O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 11/2/1968
NC$ 0,30
ANO XXXVII N.º 12 109

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

JS-Escolar sai em caderno

Veiga não vende Murilo

Santos joga ainda sem Pelé

!URGENTE

O caso Guilherme não foi resolvido em definitivo porque o Flamengo ainda não pagou ao Campo Grande o seu passe, muito embora o jogador já tenha recebido parte das luvas. Transpirou ontem em Campo Grande que o Flamengo pretende oferecer ao Campo Grande alguns jogadores para entrar na transação. Entre êles está Jair Pereira, que concorda em ir para o Campo Grande "desde que a proposta seja compensadora".

Vasco volta a escalar Fontana

Depois de longa ausência, o lateral-esquerdo Fontana retorna hoje ao time do Vasco, que chegou a pensar em vendê-lo há poucas semanas, sob a acusação de indisciplina. O craque está novamente em idílio com o Vasco — o que constitui uma boa notícia para a torcida, que tem nêle um de seus ídolos. O reaparecimento de Fontana será num jôgo em Uberlândia, em Minas Gerais, onde o Vasco não poderá exibir seu nôvo meia-armador, o mineiro Buglê, que se encontra contundido. A excursão é considerada ótima pelo técnico Paulinho, pois parece ter ocorrido um milagre com nado: o ponta-direita voltou a jogar o fino. (Pág. 10).

Flávio Costa foi sondado para retornar ao Flamengo. Mostrou-se sensível ao convite, respondendo que "pelo Flamengo trabalhará até de graça". Murilo chegou a um acôrdo com o Presidente Veiga Brito, fêz as pazes com o clube e treinou normalmente (à esquerda, êle corre atrás de César). Zico, irmão de Edu, foi a sensação de ontem na Gávea: tem 15 anos. (P. 3)

Bangu é teste do nôvo Atlético

Pág. 10

Flu joga em Natal

Pág. 10

As nadadoras uruguaias Ruth Apt (ao alto) e Lílian Castilho (à esquerda) madrugaram ontem na piscina do Fluminense, onde fizeram um ligeiro ensaio para o Campeonato Sul-Americano de Natação, que reunirá os maiores **cobras** e deverá quebrar muitos recordes. Quando chegaram, elas já encontraram em atividade o brasileiro César Filardi (à direita), que também treinava. As uruguaias quiseram logo conhecer Copacabana.

(Página 7)

Delém faz estréia no América

Pág. 10

Hoje êle vai reaparecer no time do América, que joga em Goiás. Em seis meses, jogou duas vêzes, ganhou NCr$ 26 mil. Com freqüência êle é visto na praia, despreocupado, gozando a vida como um homem comum. O que há, afinal, com Almir? Por que êle não joga? Que tipo de vida leva? Está acabado? Lúcio Lacombe responde a tudo isto na página seis.

BOTAFOGO ENFRENTA A IUGOSLÁVIA

FLUMINENSE EM FOCO

1 — Dia 12, às 21 horas, no Salão Nobre, o filme "Os Inaciáveis", estrelado por George Peppard, Alan Ladd, Bob Cummings e Martha Hyer. Censura: dezoito anos de idade.

2 — Dia 16, das 22 às 3 horas, no Restaurante, a noite-dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade, sendo proibida a entrada de convidados.

3 — Dia 17, às 18 horas, no Salão Nobre, para a garotada tricolor, sessão de cinema apresentando o filme "O menino e a Onça", estrelado por Jay North e Martin Milner.

4 — Dia 17, às 21 horas, na Quadra Externa, "Sensacional Batalha Pré-Carnavalesca", animada pela Orquestra de Valdomiro Alves. Proibida a freqüência de menores de quinze anos de idade.

5 — Dia 21, às 21 horas, no Teatro Maison de France, a peça de Frederick Knott "Black-Out", tradução de Millôr Fernandes, com Eva Wilma, Geraldo Del Rey, Raul Cortes, Stênio Garcia, Newton Prado e outros destacados atôres. Reserva de Ingressos no Departamento Social.

6 — Dia 24, das 23 às 4 horas da madrugada, no Ginásio, "Grande Baile de Carnaval", animado pela Orquestra de Valdomiro Alves. Traje esporte ou fantasia. Grande Decoração. Não será permitida a freqüência de menores de quinze anos de idade. Reserva de mesas a partir do dia 12, no Departamento Social.

7 — Dia 25, às 16 horas, no Ginásio, "Grande Festa de Carnaval Infantil", animado pela Orquestra de Valdomiro Alves. Proibida a freqüência de maiores de quinze anos de idade. Reserva de mesas no Departamento Social, a partir do dia 12.

8 — A Associação Beneficente dos Funcionários do Fluminense Football Club estará realizando, segunda-feira, dia 26, das 23 às 4 horas da madrugada, no Ginásio, o Tradicional "Baile dos Cartolas". Reserva de Mesas na Secretaria do Clube, sendo proibida a freqüência de menores de dezoito anos de idade. Traje esporte ou fantasia. Os sócios do Fluminense Football Club pagarão ingresso.

9 — Dia 27, no Ginásio, das 23 às 4 horas da madrugada, o sensacional "Baile dos Tricolores", também promovido pela Associação Beneficente dos Funcionários do Fluminense Football Club. Nêste Baile os associados do Fluminense ingressarão mediante a apresentação da carteira social. Proibida a freqüência de menores de dezoito anos de idade. Traje esporte ou fantasia. Reserva de mesas na Secretaria do Clube.

10 — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8.30 às 19,30 horas, aos sábados das 8.30 às 12 horas e das 14 às 17 horas e domingos das 9 às 12 horas. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

DIÁRIO DO FLAMENGO

COMUNICAÇÃO AO QUADRO SOCIAL

1) – Êste ano, e pela primeira vez, todos os sócios e seus dependentes terão direito a todos os bailes carnavalescos.

2) – Nada será cobrado. Não seria justo e o Flamengo já pode prescindir do dinheiro dessa cobrança.

3) – Basta a apresentação da carteira social e do recibo relativo a fevereiro de 1968.

4) – Aos sócios em atraso mais de 12 (doze) meses, o clube oferece um esquema de pagamento parcelado e que permitirá freqüência em todos os bailes de Carnaval.

5) – Os que estiverem nesse caso devem procurar a tesouraria, até 20 de fevereiro, à Av. Rui Barbosa, 170 – 4.º andar – Telefones: 45-8081 e 25-6000.

6) – A Diretoria agradece àqueles que colaboraram com a administração, permitindo esta decisão e aguarda a presença de tôda a família rubro-negra.

Eng. *VEIGA BRITO*
Presidente

VASCO EM REVISTA

Departamento Social

Hoje dia 11 — Batalaha de Confete em homenagem à Federação dos Grandes Clubes Carnavalescos, das 20 às 24 horas, na Sede Náutica da Lagoa, com o conjunto de "Homero e seu Ritmo". Traje: esporte ou fantasia.

Departamento infanto-juvenil

A atual direção do Departamento Infanto-Juvenil encerrando o seu mandato em março próximo, promoverá grandiosa festa em regozijo pelas vitórias alcançadas, e homenageará nesta oportunidade os seus atletas que em suas modalidades mais se destacaram e aos dirigentes e associados que por dedicação às côres vascaína colaboraram de forma eficiente para o maior brilhantismo daquêle Departamento.

Completando o período de férias dos atletas e técnicos estão interrompidas, às atividades Sociais, Culturais e Desportivas do Departamento Infanto-Juvenil, no dia 12 de fevereiro, voltando à normalidade em 4 de março.

O Campeonato Carioca de Escolinhas de Futebol de Campo, tendo como participantes o Vasco da Gama, Flamengo, Bangu, São Cristóvão, Olaria e Madureira, prossegue hoje, dia 11, no Campo do Vasco, jogando o Vasco da Gama contra o Olaria A.C. às 9 horas.

Escola de remo

Com a contratação do Prof. e técnico argentino de Remo, Sr. Guido Mazzota, o Departamento de Desportos Náuticos comunica aos associados adeptos daquela modalidade desportiva, que se acham abertas as inscrições, das 6 às 9 horas na Sede Náutica da Lagoa, à Av. General Tasso Fragoso, 65, no curso de aprendizagem para remadores.

Títulos patrimoniais

O Clube já está entregando os títulos definitivos aos sócios Patrimoniais, que liquidaram seus "Carnets". Trata-se de um bonito e artístico Diploma que pode ser procurado na Secretaria do clube, sendo necessário apenas, para recebê-lo apresentar o "Carnet" ou na falta dêle, um comprovante de quitação fornecido pelo Setor de Títulos Patrimoniais, na loja 207 do Edifício Avenida Central.

Comunicado aos associados

Comunicamos aos srs. associados que a entrada nas dependências sociais para as festividades carnavalescas, só será permitida mediante a apresentação da carteira social. Dado o grande movimento nas portarias, nos dias de carnaval, e para evitar possíveis incidentes, pedimos aos srs. associados a gentileza de solicitarem com urgência, em nossa secretaria, as suas carteiras. Esclarecemos que a plastificação das carteiras demora de 15 a 20 dias. É por êsse motivo que os srs. associados devem requisitá-las com a devida antecedência.

Comunicamos ainda que, as reservas de mesas para os Grandes Bailes de Carnaval, intitulado "Carnaval de Alegria", que o Departamento Social fará realizar, estão à venda no Bar do Estádio Vasco da Gama, à Rua General Almério de Moura, 131, ou pelo telefone 48-5267, onde os srs. associados obterão maiores informações.

Mudança de endereços

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvidas pelo Correio mensalmente (Revistas, Programas Sociais e outras mensagens), por insuficiência de endereços solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do clube à Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar, ou se comuniquem pelos telefones 32-4288 ou 22-6465, a fim de que normalize aquêle serviço de vital importância para o clube e para os associados.

Valério manda olheiro para ver Campo Grande

Um emissário do técnico Martim Francisco, que está dirigindo o Valeriodoce esteve no Estádio Ítalo Del Cima para observar o ponta-de-lança Valmir, a fim de contratá-lo para o time de Barão de Cocais. O olheiro acabou interessando-se também por Puerta, um atacante de 19 anos que está em experiência no Campo Grande. Como não foi possível um entendimento, o emissário — que não quis identificar-se, ficou de voltar ao assunto na têrça-feira, durante o individual.

A reação em Campo Grande contra a presença do emissário não foi muito boa. O Vice-Presidente Mário Stábile disse ao JS que o Campo Grande "está comprando jogadores e não vendendo os poucos que tem": — O Campo Grande não está em liquidação. Se alguém quiser vender algum jogador ao Campo Grande e se o preço fôr convidativo, nós o compraremos. Êsse môço de Minas, que veio atrás de Valmir e do Puerta, voltará de mãos vazias, pois não soltaremos ninguém a não ser que a proposta seja muito boa.

O técnico Gradim informou que o Atlético Mineiro ainda não perdeu as esperanças de contratar Dário e vai enviar ao Rio, no princípio da semana, um diretor do clube com uma proposta concreta. O atacante tem as características que Solich quer para formar o nôvo ataque do Atlético, de jogadores que vibram e sejam bem dispostos.

É possível que Aroldo, o jogador que o Atlético emprestará ao Campo Grande, entre nas negociações. Tudo ficará resolvido com a vinda ao Rio do emissário do Atlético.

Madureira levou olé em Varginha

O Madureira não foi feliz na sua estréia em Varginha, onde foi goleado por 5 a 2, pelo Flamengo local. Seu time apresentou um padrão de jôgo lento e foi envolvido totalmente pelo adversário, que se deu ao luxo de prender a bola para o tempo passar quando o escore chegou aos 5 a 2.

O time encerrará sua excursão hoje, em Três Pontas, jogando contra o Trespontano, já que o prolongamento da excursão dependeria de um resultado positivo na estréia. Como perdeu, o time regressará ao Rio logo depois do jôgo em Três Pontas. Por êsse motivo o meio campo Marcílio não seguirá para se incorporar à delegação. Marcílio apresentou-se ontem em Conselheiro Galvão, em companhia do pai, dizendo-se livre para viajar.

Gradim sem Helinho lança juvenil: Magé

Gradim já escalou a equipe do Campo Grande que hoje à tarde jogará em Magé, contra o Magé F.C., a partir das 15h30m. Helinho não seguiu por estar com a mão direita machucada e será substituído por Zaifes, do time juvenil. O time formará com Zaifes; Paulo (Zèzinho II), Biluca, Geneci e Jofre; Gil e Hércules; Zèzinho I, Valmir, Dario e Luís Paulo.

Os jogadores deverão apresentar-se hoje, às 12 horas, para seguir, no ônibus do clube, para Magé, no Estádio Ítalo Del Cima. O regresso está marcado para logo depois do jôgo, após o lanche que o clube local oferecerá à delegação do Campo Grande. Também a cota pelo amistoso não foi revelada.

Pelo Brasil

Hoje em todo o País estão programados os seguintes jogos:

Domingo, 11

No Parque São Jorge: Corintians x São Bento
No Pacaembu: Port. Desportos x Comercial
Em Piracicaba: XV de Novembro x São Paulo
Em São José do Rio Prêto: América x Guarani
Em Araraquara: Ferroviária x Botafogo
Em Santos: A. A. Portuguêsa x Santos

Campeonato Estadual Catarinense

Grupo "A"

Em Itajaí: Barroso x Palmeiras
Em Joaçaba: Comercial x Perdigão
Em Florianópolis: Figueirense x Caxias
Em Tubarão: Ferroviário x Metropol
Em Criciúma: Próspera x Guarani

Grupo "B"

Em Blumenau: Olímpico x Marcílio Dias
Em Brusque: Carlos Renaux x Cruzeiro
Em Joinville: América x Avaí
Em Lajes: Internacional x Atlético

Taça Amazonas

Em Manaus: Nacional x Rio Negro

Campeonato Alagoano

Em Maceió: CSA x CRB
Em Palmeira dos Índios: CSE x Capelense

Taça Libertadores da América

Em Recife: Náutico x Galícia (Venezuela)

Campeonato Gaúcho

Em Rio Grande: Rio Grande x Santa Cruz
Em Passo Fundo: Gaúcho x Flamengo
Em Pôrto Alegre: Barroso-S. José x Nôvo Hamburgo

Chave "B"

Em Pelotas: Pelotas x Farroupilha
Em Erechim: Ipiranga x Guarani

Campeonato Baiano

Em Salvador: Vitória x Fluminense
Em Itabuna: Galícia x Itabuna
Em Feira de Santana: Bahia (F) x Botafogo

Campeonato Cearense

Em Fortaleza: Fortaleza x Mecejana

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O Bonsucesso seguiu ontem com destino a Nova Iorque, de onde seguirá para o Canadá para jogar hoje. Até aí nada de mais. Afinal de contas os rapazes leopoldinenses poderão passar o Carnaval fora do Rio, coisa que muita gente boa faz.

O que nos causou estranheza foi a prolongada demora do quadro do Bonsucesso no exterior. Segundo o noticiário dos jornais, os leopoldinenses ficarão ausentes do País nada menos de 40 dias. Ora, se o campeonato carioca começa no dia 7 de março, qual a equipe que irá jogar as primeiras partidas?

Possivelmente, o grêmio leopoldinense colocará em campo o seu quadro de juvenis, quando os regulamentos da Federação não permitem essa irregularidade.

Se o Vasco, Flamengo, Botafogo, Fluminense, América ou Bangu seguissem o exemplo do Bonsucesso, haveria uma grita de seiscentos diabos. Com o Bonsucesso todos acham graça. A questão é que o precedente fica. Amanhã, os grandes clubes resolvem fazer o mesmo e o campeonato da cidade será disputado pelas equipes infanto-juvenis.

Êste nosso futebol não toma jeito. Cêpa que nasce torta, tarde ou nunca endireita.

Acaba de ser pôsto à venda em tôdas as livrarias o segundo livro lançado pela Editora Gol, "Ôlho na Bola", com uma coletânea de 25 trabalhos dos mais consagrados cronistas esportivos brasileiros.

O primeiro volume, "Gol de Letra", quase esgotado, é uma coletânea de artigos dos mais categorizados escritores onde o futebol entra nas mais variadas modalidades. O "Ôlho na Bola" reúne os maiores cronistas da atualidade, entre os quais Achides Chirol, Alberto da Gama Malcher, Araújo Neto, Armando Nogueira, Canôr Simões Coelho, Duarte Gralheiros, Flávio Iazzeti, Fortunato Pinto Junior, Geraldo Romualdo da Silva, Gérson Sabino, Hélio Fraga, Isaac Amar, João Saldanha, José Maria Scassa, Lourenço Diaféria, Maurício Azevedo, Nélson Rodrigues, Nei Bianchi, Oldemário Touguinhó, Orlando Duarte, Ricardo Serran, Sandro Moreira, Thomaz Mazzoni e Zé de São Januário.

A nossa colaboração na obra organizada por Milton Pedrosa e apresentada por Otávio de Faria, gira sôbre "O Paredro Suburbano". É fruto de 20 anos de experiência na direção do futebol arrabaldino. Não há exagêro ou ficção. Expressa a realidade do futebol suburbano.

O "Ôlho na Bola", ao lado de "Gol de Letra" e outros volumes já no prelo, constituirão a mais completa biblioteca esportiva popular, uma vez que um volume com 25 artigos de cronistas consagrados custa apenas sete cruzeiros.

Os vascaínos estão com os olhos fitos nos seus tradicionais bailes de Carnaval, os maiores do Brasil.

O Departamento Social está preparado para receber durante os quatro dias de folguedos cêrca de 130 mil pessoas, num ambiente de entusiasmo e harmonia. Carnaval, fora do Vasco, não é Carnaval.

Em 1968, o Almirante dará os maiores bailes da cidade no Carnaval e no campeonato carioca.

Os vascaínos vão ter bailes o ano inteiro.

O carioca pode aproveitar a manhã de hoje para ir à praia, pois o tempo será bom, com nebulosidade, passando a instável com chuvas e trovoadas no final do período. A temperatura estável, declinando no fim do período.

OLARIA EM FOCO

DEPARTAMENTO SOCIAL — Hoje, das 20 às 24 horas sensacional Noite da Bossa, com o conjunto Os Dominantes.

NOTAS SÔBRE O CARNAVAL

1) O preço do aluguel das mesas para os 4 (quatro) bailes de carnaval será de NCr$ 80,00 (oitenta cruzeiros novos) o aluguel para um dia será de NCr$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros novos).

2) Além das citadas acima haverá um pequeno número de mesas colocadas em uma tribuna construída na cobertura da varanda, do lado das piscinas, que serão alugadas ao preço de NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos). São mesas colocadas em local de ótima visibilidade e acomodação, pois a êste local sòmente terá acesso o adquirente da mesma.

3) A taxa de freqüência para os quatro bailes será de NCr$ 15,00 (quinze cruzeiros novos) e será cobrada sòmente aos associados masculinos de tôdas as categorias, e com idade superior a 14 anos.

4) Os tikets de freqüência já podem ser adquiridos na Tesouraria, e alertamos os associados a que o façam com antecedência evitando assim os atropelos e as filas do último dia.

5) A Diretoria reserva-se o direito de vedar a entrada de pessoas que trajem roupas ou fantasias que atentem contra: a Religião, a Política e a Moral.

6) Solicitamos aos associados a que tomem conhecimento das instruções baixadas pelo Juizado de Menores sôbre a participação dos mesmos nos Bailes de Carnaval e as normas a serem observadas nos Bailes Infantis.

OLARIA A. CLUBE X CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO — Hoje, às 9 horas, teremos em nosso Parque Aquático uma bonita competição entre os nossos petizes e os do C. R. Flamengo, e também uma demonstração dos nadadores campeões do Clube da Gávea.

CURSO NOTURNO DE NATAÇÃO — Foi iniciado um curso noturno de aprendizado de Natação, para senhoras e cavalheiros. As aulas são ministradas de têrça a sexta-feira, às 19h30m. As inscrições ainda se acham abertas na Secretaria com a Srta. Marisa.

BASQUETEBOL — É grande o entusiasmo da garotada que pratica êste esporte em nosso Clube. Desde que assumiu a direção técnica o Prof. Raimundo Nonato, com os seus ensinamentos ministrados, deixam antever um marcante progresso na capacidade de cada atleta.

CHURRASCARIA — Avisamos aos associados do clube que a churrascaria está funcionando de têrça a sexta-feira até às 23 horas.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Olaria tentará amanhã uma solução para o caso do zagueiro Mura que o Botafogo prometeu mais uma vez em caráter de empréstimo. O Patrono do clube leopoldinense, Sr. Alvaro da Costa Melo, ficou de conversar com o Sr. Rivadávia Corrêa Meyer Filho na expectativa de lograr a sua palavra definitiva para que o jogador possa começar os seus treinamentos na rua Bariri.

Danilo Alvim, agora técnico do Clube do Remo, de Belém do Pará, embarcará amanhã para assumir as funções levando os jogadores Jorginho, Gilson e Amauri, todos do América. Jorginho foi adquirido em caráter definitivo, enquanto os outros dois foram cedidos pelo América em caráter de empréstimo. Danilo Alvim manifestou-se muito satisfeito e disse que o Clube do Remo deverá fazer êste ano uma excelente campanha.

Está confirmado para o dia três de março o amistoso entre o Flamengo e o Cruzeiro, de Belo Horizonte na reabertura do Estádio Mário Filho. Os entendimentos foram conduzidos pelo Sr. Abelard França, Presidente da ADEG.

O Bonsucesso está se preparando para um dos mais importantes pleitos da sua existência. Desta vez, disputam a presidência daquele clube dois candidatos de grandes possibilidades. Apoiado pela situação, aparece o Sr. Jaci Tompson, desportista muito conceituado no subúrbio leopoldinense, enquanto a oposição apóia o Sr. Fuad Banaum que também goza de grande prestígio.

Vá ao México e assista às Olimpíadas Mundiais que ali serão realizadas êste ano. Procure informações na Agência Chanteclair, nos escritórios da Rua do México 119, 8.º andar sôbre o plano da viagem. Você pode utilizar também os telefones: 42-8688 e 22-3081. Para as suas viagens ao exterior, utilize os modernos jatos da Lufthansa, que possui linhas para tôda a parte do mundo.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luís Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

Diretor-Tesoureiro
Henrique Gigante

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º
Telefone: 35-3869

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcus de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ [illegible]

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ [illegible]
Domingos	NCr$ [illegible]

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ [illegible]
Anual	NCr$ [illegible]

Flávio ama tanto o Fla que volta de graça

Um amigo do Sr. Flávio Costa procurou-o em sua residência há dias para uma conversa informal e o consultou sôbre a possibilidade de retornar ao Flamengo, em funções burocráticas para a organização do futebol do clube. O ex-Supervisor mostrou-se envaidecido com a homenagem e respondeu que ao Flamengo trabalharia até de graça, ou seja, sem salário e apenas com os bichos por vitórias do time titular.

A consulta foi extra-oficial e não teve, com tôda a certeza, a iniciativa do Presidente Veiga Brito, muito embora êste não esconda a sua admiração pelo trabalho do Sr. Flávio Costa, a quem considera um profissional organizado, competente e com larga margem de bons serviços prestados.

Ao amigo que o procurou o Sr. Flávio Costa esclareceu que tem aproveitado as férias para descansar em sua fazenda de Fervedouro e cuidar do gado leiteiro. Sua espôsa, Dona Florita, disse que o seu sonho dourado é ver seu "velho" tomando conta da fazenda. Explica que quando êle está ausente algumas providências deixam de ser tomadas, citando o caso da necessidade de aquisição de mais algumas vacas.

— Tenho parte de minha vida dedicada ao Flamengo, nêle aprendi a amar suas coisas e sua gente. Desfruto na Gávea de bom ambiente, lá compareço de vez em quando para matar as saudades na qualidade de amigo e sócio-proprietário. Não creio que precisem de mim, mas se fôr o caso trabalho até de graça para servir ao Flamengo — foi a resposta de Flávio Costa.

A grande notícia de ontem na Gávea foi a volta do Dr. Pinkwas Fiszman ao Flamengo - por sinal um dos grandes amigos do Sr. Flávio Costa. Após uma reunião em uma das mesas do saguão do Estádio, entre o Vice-Presidente Médico Antônio Adib Cúri e os Drs. Pinkwas Fiszman, Célio Cotecchia e Nei Mauro, o Presidente Veiga Brito deu a informação oficial: o Dr. Pinkwas nunca chegou a sair do Flamengo: seu pedido de demissão não fôra por êle aceito.

Murilo fica

Murilo confirmou ontem ter assinado contrato em branco com o Flamengo — como o JS divulgou ontem —, depois de uma conversa com o Presidente Veiga Brito e o Sr. Augusto Válido, em que lhe foram dadas algumas garantias. A iniciativa pertenceu a Murilo mas sabendo que as bases seriam justas. O nôvo contrato, porém, não impede que êle seja negociado, como ainda é do seu desejo.

O compromisso antigo de Murilo só iria expirar em março de 69. O Sr. Veiga Brito declarou que nenhuma proposta do Palmeiras lhe foi apresentada e que é contrário à venda do jogador. Tudo não passou de um desejo de Murilo, em deixar o Flamengo. O próprio zagueiro desconhece quais são os clubes interessados em seu concurso.

A família Antunes, rubro-negra 100 porcento, fêz a festa matinal de ontem na Gávea: o caçulinha Zico, ponta-de-lança já famoso no subúrbio de Quintino Bocaiúva como artilheiro-mor do torneio de futebol de salão do River, apesar de seus 14 anos, vestiu pela primeira vez a camisa do Flamengo no jôgo em que a Escolinha de Célio de Sousa — meninos até 15 anos — derrotou a equipe do Everest de Inhaúma por 4 a 3. Zico fêz dois gols e deu um *show* de bola que entusiasmou a torcida.

Edu, Antunes, Nando e o papai Antunes estavam nas arquibancadas torcendo pelo sucesso de Zico. Depois do amistoso, foram conhecer a piscina e outros locais da Gávea, sentando mais tarde na mesa do bar para um refrigerante aí foram apresentados ao Presidente Veiga Brito.

O coletivo de 50 minutos, sem intervalo, terminou empatado em 0 a 0. Zé Carlos, lateral-direito paranaense, foi a grande figura do treino. Equipes: A — Valdomiro; Zé Carlos, Onça, Ditão e Rodrigues Neto; Lima e Carlinhos (Amorim); Almir, Messias, César (Jair) e Néviton; B — Ubirajara; Murilo, Manicera, Jaime e Paulo Henrique; Cardoso e Reyes; Zèquinha, Luís Carlos, Dionísio e Arilson. Válter Miraglia espalhou os titulares nas duas equipes para mais algumas experiências.

Fio chegou uma hora atrasado por ter dormido demais. Explicou que passou mal à noite e acordou com indisposição, resfriado, realizando treino à parte. Pelo regulamento da caixinha, está multado em NCr$ 60,00 (NCr$ 1,00 por minuto de atraso) mas seu caso será julgado pela direção da caixinha: Jaime, presidente, e Paulo Henrique, tesoureiro.

Manicera [illegible]giu ontem 68 quilos antes do treino; depois do coletivo p[illegible]u 67 quilos e 300 gramas.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Gonzaga de Castro Lima
Henrique Gigante

EDITOR
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

CASO AFONSINHO

Os dirigentes do Botafogo vão esperar o regresso da delegação alvinegra para conversarem com Afonsinho, quando procurarão provar ao jogador — que não se conforma com a reserva e por isso deseja sair do clube — que dentro de no máximo dois anos o lugar de Gérson será seu.

Isto, porque no final do próximo ano, quando o contrato de Gérson terminar, o Botafogo deverá vender o seu passe. Segundo o pensamento dos botafoguenses, justamente no período do término do contrato de Gérson seu futebol iniciará o declínio inevitável, devido à idade, e a venda de seu passe dará um bom dinheiro ao clube, proporcionando ainda a ascensão de Afonsinho, que deverá estar no máximo de sua forma.

ÁRBITROS SOB COMISSÃO

Para evitar os problemas do ano passado, relacionados com as arbitragens, quando houve acusações de todos os sentidos a diversos juizes, o Sr. Agatirno da Silva Gomes, representante do Vasco na Federação, vai propor a criação de uma Comissão de Arbitragem constituida por 5 membros.

Da comissão deverão fazer parte dois jornalistas (entendidos no assunto), dois representantes da Assembléia Geral e uma representante da Diretoria da Federação, que será o Vice-Presidente do Departamento de Árbitros.

Os jornalistas representariam a opinião pública, os representantes da Assembléia os clubes, e o Vice de árbitros a Federação. Esta comissão ficaria encarregada de escalar os juizes e, logo após as rodadas, reunir-se para criticá-los e tomar as medidas cabíveis em cada caso. Cada membro apresentaria um relatório, de acôrdo com as observações da partida que ficar encarregado de assistir, conforme determinação da Comissão. Outra sugestão a ser apresentada será a mudança do D.A. para local próprio, a fim de evitar o contato diário de juizes com dirigentes na sede da Federação, localizada no 8.° andar do Cineac.

PIOR A EMENDA

Esta foi contada por Bebeto. Dois ou três jogadores do misto do Flamengo que excursionou aos EUA sob a organização de José da Gama foram "matar" o tempo em um cinema, no México. O filme era de guerra árabe, no Egito e Argélia. Válter, ex-jogador do São Cristóvão, quando o morticínio era elevado, comentou:

— Como morre arabés!

Como seus colegas riam muito, apressou-se em corrigir:

— Arabés, não, quero dizer arabés!

O AZAR DO CÉLIO

Célio de Sousa anda, mesmo, em maré de azar. O técnico da Escolinha do Flamengo compareceu a um baile da Escola de Surdos e Mudos e tirou uma môça para dançar. A môça, baixinha, estava muito silenciosa e então o Célio calculou que fôsse surda e muda como a maioria dos convidados. Tratou só de dançar e não disse uma palavra o tempo todo. A orquestra não parava de tocar e foram dansando, até que um rapaz se acercou do par e foi logo dizendo:

— Clotilde, vamos embora?

Eis a resposta da môça:

— Não posso, êsse gordinho surdo e mudo não me larga há meia hora!

O conto da Taça

O Sr. Mendonça Falcão descobriu um pouco tarde a verdade que trouxe de Caracas, onde acompanhou a delegação do Palmeiras: aos clubes brasileiros não interessa disputar a Taça Libertadores da América, nos moldes em que a desvirtuaram, incluindo os vice-campeões nacionais.

Estranhamos a veemência com que o Presidente da Federação Paulista se pronunciou em São Paulo, embora esperemos que, afinal, seja tomada uma providência objetiva contra o arranjo feito por uruguaios, argentinos, peruanos e todo o bloco menos expressivo do futebol da América do Sul, ao reformularem a Taça Libertadores de acôrdo com as suas conveniências exclusivas, desprezando os interêsses brasileiros. E o fazemos porque já no ano passado o Santos desistira de comparecer à disputa. Assim, a Federação Paulista não poderia ignorar que o clube brasileiro que participa da Taça quase nada ganha até às finais, dando, entretanto, bons lucros aos seus adversários.

No ano passado, o JORNAL DOS SPORTS alertou várias vêzes a CBD, o Cruzeiro e o Santos para o jôgo que vinha sendo feito nos bastidores sul-americanos, às custas dos clubes brasileiros. A CBD prometeu agir, o Santos tomou uma atitude certa e o Cruzeiro deixou-se contaminar pelo virus da internacionalização, que lhe custou caro na Libertadores e no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Vê-se, agora, que de nada valeram as advertências. A CBD não agiu como devia e aí está o Palmeiras lamentando não ter seguido o exemplo do Santos.

Pode ser que, desta vez, haja algum resultado, ainda que aos gritos, no bom estilo do Sr. Mendonça Falcão. Aliás, foi inútil contar com a CBD. Os clubes que se movimentem em defesa própria, acabando com a exploração da Taça Libertadores, tão dignificada pelo futebol brasileiro e hoje concertida em autêntico conto-do-vigário.

Bate-Bola

Orlando Gonçalves Filho
Guanabara

"Rodrigues, ponta esquerda do Cruzeiro de Belo Horizonte, seria uma solução boa e barata para o problema, velho, da ponta esquerda do meu Botafogo. Rodrigues foi eleito o melhor ponta do Robertão de 1967, porém não se ambientou em Minas e teve seu passe fixado em NCr$ 50.000".

Quer me parecer que se o Botafogo fôr procurar Rodrigues no Cruzeiro, não vai encontrá, pois êle pertence ao Atlético.

Nélson de Almeida Nogueira
Guanabara

O assunto já foi encerrado definitivamente.

Aylson E. dos Santos
Guanabara

"Quero cumprimentar a direção do Vasco pelas aquisições dêsses dois grandes valôres Bouglê e Coutinho, mas ao mesmo tempo, fazer um reparo: contrataram Ferreira, para quê?, se temos na lateral direita um senhor beque — Jorge Luis —; se vão improvisá-lo de lateral esquerdo é para sacrificar o rapaz e aos demais colegas de defesa. Será verdade o que li hoje nesse jornal, que vão contratar Pepe? E' o fim. Esse jogador já era quase com 40 anos (*quem lhe disse isso?*)".

Heitor Carvalho
Guanabara

"Bonita vitória, essa do América no Espirito Santo. Tem muito significado um troféu, nessa hora em que Evaristo luta para formar uma equipe que venha sossegar a sofrida torcida americana. Se no ano passado o grande problema do América era reservas, parece que a coisa vai piorar êste ano. Creio que Joãozinho vai fazer tanta falta e não temos um reserva sequer para a ponta direita enquanto a esquerda fica pràticamente abandonada, pois Artur não é o nome indicado para cobrir o claro. A torcida americana tem confiança no trabalho de Evaristo e sabe que êle não tem culpa na venda dos craques que se foram. Por outro lado, não culpo o presidente americano pelo que fêz, mas aquêles que o reelegeram por mais um biênio, sabendo que êle só entende mesmo é de construções. Será que o Sr. Braune acredita que 68 seja um nôvo ano para o América?".

Um conceito pessoal

O Presidente do Flamengo, Deputado Veiga Brito, expendeu conceitos sôbre matéria em que se ignorava fôsse êle versado. Indagado a respeito do cheque entregue ao Vasco na transação relativa a Manicera, disse o dirigente do Flamengo que nada tinha a declarar, porque a imprensa deve apenas ocupar-se da parte técnica dos times. Nada tem a ver, em sua opinião, se o jogador x recebe um carro para renovar contrato ou se o clube y não paga seus compromissos. São questões de economia interna que a ninguém interessa, diz êle.

Trata-se de um conceito muito pessoal sôbre a função de jornalismo. A imprensa não o aceita. Os jornais não são publicações técnicas frias, que devam limitar-se à exegese de sistemas táticos ou estratégicos ou parabólicos ou metafóricos. Êles têm de refletir a vida em sua riqueza, projetando o que há de humano nos fatos. Só os próprios jornais são os árbitros do que lhes pode interessar na pauta do trabalho diário.

Ao invés de emitir conceitos sôbre a missão da imprensa, deveria o Sr. Veiga Brito emitir cheques que revelassem de verdade o **animus pagandi** de que falavam os romanos.

JANELA ABERTA

Manicera e Silva: a novela sem fim

Como sofre o Flamengo para contratar um jogador da fama de Manicera. Primeiro, é o dinheiro que o Nacional exige. Toma lá o dinheiro: Aí vem o Vasco e reclama o pagamento de Célio. Resposta do Nacional: "Arrumem-se com o Flamengo". E tem o Flamengo que ampliar suas contas bancárias. Como não há outro remédio, essas contas são ampliadas, o cheque é depositado, e quando tudo parece resolvido, o Vasco grita que sem fundos, não é possivel.

Resmunga o Presidente Veiga Brito:

— Se não bastasse a tristeza de Manicera, ainda mais esta, agora.

Com Silva, o negócio não tem sido menos penoso, menos arrastado, menos duro de resolver. Eta, operação difícil. Os dias passam, as viagens se sucedem, só o passe não vem. E por que não vem, São Judas Tadeu? Resposta do Barcelona, segundo telegramas condensados da AFP, ANSA e REUTERS :

"O jogador Silva continua pertencendo ao Barcelona, disse ontem o Presidente da Comissão Esportiva do clube espanhol, ao comentar a notícia procedente do Rio de Janeiro, segundo a qual, o Santos anunciava sua autorização para que o Flamengo pudesse contratar o atacante.

"Nada disso é certo — replicou Sabate —, nós cedemos Silva ao Santos, até o dia 1.° de junho próximo, nada mais. Vencido êsse prazo, poderemos pôr o passe de Silva à venda, ou ficar com êle, como acharmos melhor, uma vez que o Santos jamais exerceu seu direito de opção de compra definitiva, cujo prazo terminou em janeiro passado".

Ainda não querem acreditar na entrevista que Martim Francisco deu, em Belo Horizonte, há uma semana. Pois acreditem. O que o Presidente Sabate está fazendo é especular. Ficar com Silva, é evidente que êle não quer. Aí, enquanto não "abre o jôgo", fica sabendo que o Bangu está no páreo, e então mais aperta as cravelhas do Flamengo.

Dragão ou lagartixa

"O que me preocupa, nesta hora de vibração rubro-negra, pelo renascimento do *Dragão Negro*, é que venham a cometer o engano de confundirem dragão com lagartixa".

A conclusão é tirada pelo Vice-Presidente Marcus Vinicius de Carvalho, que durante tôda a manhã de ontem passou irritado ao telefone, procurando apurar a verdade sôbre o "cheque sem fundos" que o Vasco estava reclamando do Flamengo.

— Quem é o candidato dos novos *dragões* à presidência do clube?

O Vice-Presidente ficou indeciso.

— Dizem que o Moreira Leite.

— Se é, êle pelo menos nega.

Enfim, nossas meditações — como diria o poeta Carlos Drummond de Andrade — são hoje mais sôbre o trevoso do que sôbre a magnólia.

O delírio do Atlético

De déo em déo, o Atlético Mineiro, no seu santo delírio de comprar todo mundo, acabou dando mais de 500 milhões velhos por um beque. Convenhamos que é tripa, até não parar mais. Mesmo que êsse beque se chame Djalma Dias e carregue, em cima de seus ombros de 28 carnavais, a fama justa de campeão e injustiçado do escrete, é dinheiro às pampas.

Se ainda fôsse um grande fabricante de gols, vá lá. Essa filosofia do Atlético Mineiro só poderá ser legítima, em têrmos de atração. Mas, de atração, apenas. Admite-se que o torcedor tenha a psicose da atração. Adore ver caras novas no seu time. Perfeito. No entanto, à medida em que êle verifica que o ataque não faz gols, e se não marca também não deixa que o adversário marque, tôdas as culpas são postas em cima do técnico. E Solich que se safe dessa.

Com Djalma Dias, porém, sem Tostão, Evaldo, Dirceu Lopes, Hilton e Natal, o destino do Atlético Mineiro, no campeonato que vem, só poderá ser igual aos anteriores. E, nessa marcha, ainda vale a pena apostar no Cruzeiro. Que tem beque e tem rompedores de área.

Em parte, a razão está com os europeus. Na Europa, os dirigentes só investem altas somas em jogador de ataque. "Defesas — argumentam êles — sempre se arruma: qualquer jogador grosso pode ser adaptado, no meio ou nas laterais de uma zaga: o "x" do problema é descobrir quem saiba sentir o cheiro de gol".

Por estas e outras é que nunca, nem na época do futebol de duas patacas, exceto o caso Del Debbio, a Itália se preocupou em comprar zagueiros no Brasil. Pràticamente, Del Debbio foi o único. Inclusive, Nininho, o primeiro Fantoni daquela geração heróica, era mais volante do que marcador.

Se é certo que a Espanha chegou a tentar duas experiências — uma com o goleiro Jaguaré, outra com o center-half Fausto dos Santos — é preciso dizer que essas experiências não foram além de ambos. Em contraposição, são incontáveis os exemplos de jogadores de ataque que fizeram nome e fortuna em Portugal, Espanha, Itália, França, até na Austria recém-descoberta do Jacaré e seus afins.

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

[S]antos descansa time contra a Portuguêsa

[M]adureira [h]omenageia [Lu]iz Weber

[M]adureira oferecerá [na se]mana próxima a seu [...]jogador Weber Mar-[...] um banquete [...] sendo organizado [...] Vice-Presidente Mar-[...] e o Diretor So-[...] Faria da Costa, [...] de Confeitaria [...] O ex-zagueiro [...] abandonou o fute-[...] em 1954, quando se [...] em direito. Fêz [...] para promotor [...] e foi designado pa-[...] Quatro.

[...] foi exercer a pro-[...] em Viçosa. Depois [...] o Rio ser o titu-[...] 21.ª Vara Criminal, [...] a um concurso em [...] o primeiro lu-[...] Dr. Weber Martins [...] foi empossado co-[...] substituto da 22.ª [...] Criminal no dia 2 de [...]

São Paulo (SP—JS) — O Santos faz hoje a segunda apresentação no Campeonato Paulista fora de casa embora não saia de sua cidade: joga no Estádio Pinheiro Machado o chamado clássico praiano contra a Portuguêsa Santista, devendo estrear o ponteiro Caneco e o meia Almiro, a fim de descansar os titulares Wilson e Douglas.

Dos quatro grandes que participam da rodada, é o São Paulo que tem compromisso mais difícil com a ida a Piracicaba para enfrentar o sempre perigoso XV de Novembro. O Corintians recebe no Parque S. Jorge a visita do São Bento e no Pacaembu jogam Portuguêsa de Desportos e Comercial. Duas partidas no interior, América x Guarani, em São José do Rio Prêto, e Ferroviária x Botafogo, em Araraquara, completam o domingo.

Favorito

[P]arece ser tranqüila a passagem do Santos pelo campo da Portuguêsa Santista, cujo time não anda bem a julgar por êste início de campeonato, mas se prevalecer a tradição o jôgo poderá se transformar numa parada difícil para os visitantes.

O Santos venceu o Guarani a duras penas por 1 a 0 em sua estréia no campeonato. A equipe tinha a desculpa de vir da sensacional e suada conquista do Torneio Octogonal de Santiago do Chile, da qual, na verdade, ainda não se encontra totalmente refeita em sua condições físicas, inclusive continua sem contar com o concurso de Pelé. É pensamento do técnico Atoninho folgar Douglas e Wilson, colocando em seus lugares os novatos Almiro e Caneco respectivamente, não sendo improvável que faça outras substituições.

A escalação do Santos anunciada fora com Cláudio, Lima, Ramos Delgado Joel e Rildo; Negreiros e Clodoaldo; Wilson ou Caneco, Douglas ou Almiro, Toninho e Edu. Eis a Portuguêsa: Nei, Alberto, Santos, João Carlos e Déo; Ari e Américo; Márcio, Pagão, Sèrginho e Toninho.

Reabilitação

A visita do São Paulo a Piracicaba é das mais importantes, pois tem necessidade de recuperar-se da derrota de 2 a 1 frente à Ferroviária. Essa tarefa não é fácil, de vez que o XV de Novembro vem da Primeira Divisão com um futebol prático e objetivo e só perdeu para o Corintians por absoluta falta de sorte, numa partida que foi sempre tècnicamente superior.

O São Paulo joga com Picasso Renato, Jurandir, Dias e Edílson; Lourival e Nenê; Válter, Babá, Ismael e Paraná. O XV mostra Claudinei, Neves, Pilôto, Haroldo e Zé Carlos; Joaquinzinho e Eli Cotucha; Amauri, Jair Bala, Nicanor e Piáu.

Corintians

O São Bento vai ao Parque São Jorge com a credencial de haver vencido o Palmeiras por 2 a 0, muito embora isso não tire a condição de favorito do Corintians, cujo time forma com Diogo, Osvaldo Cunha, Ditão, Luís Carlos e Maciel; Édson e Rivelino; Marcos, Tales, Flávio e Eduardo, enquanto o adversário joga com Chicão, Fernando, Luís Pereira, João Carlos e Binha; Gonçalves e Bazaninho; Copeu, Batista, Almir e Carlinhos.

Náutico e Galícia jogam 2a. no Recife

RECIFE (SP-JS) — Visando uma melhor colocação na tabela e também tempo numa reabilitação da derrota sofrida no primeiro jôgo para o Deportivo Galícia por 2 a 1, o Náutico enfrentará hoje à tarde, no Estádio da Ilha do Retiro, o vice-campeão venezuelano pela Taça Libertadores da America.

O técnico Duque, do Náutico, prognostica uma vitória de sua equipe, por senti-la melhor preparada e joga em casa. No primeiro jôgo em Caracas, a sorte e o péssimo estado do gramado, contribuiram decisivamente para a derrota do time brasileiro.

Experiência

O Deportivo Galícia participa da Taça pela terceira vez e a sua experiência poderá ser uma barreira para as pretensões do Náutico. Na atual campanha, o Deportivo Galícia venceu o Deportivo Português por 2 a 0, derrotou o Náutico por 2 a 1, e perdeu sòmente para a equipe brasileira do Palmeiras por 2 a 1. Quase a metade do time venezuelano é formado por jogadores brasileiros. Célso, Sílvio, Bezerra, Olavo e Nélsinho, são alguns. O treinador é o venezuelano Gregório Gomes e o sistema empregado pela equipe é o tradicional 4-3-3.

As equipes já estão escaladas e formarão assim: Náutico — Lula; Gene, Mauro, Ivã, Limeira e Clóvis; Rafael e Ivã; Miruca, Ladeira, Nino e Lala. Deportivo Galícia — Jimenez; David, Amarillo, Chacho e Diaz; Sílvio e Bezerra; Castroman, Olavo, Nélsinho e Celso.

Câmera

LUIZ BAYER

O Palmeiras, segundo fomos informados, não levou a sério as informações procedentes da Guanabara sôbre o seu interêsse pelo zagueiro Murilo, do Flamengo. As relações entre os dois clubes, aliás, não admitem no momento a possibilidade de qualquer entendimento. A verdade é que o Palmeiras ficou agastado com a história da volta de César ao Flamengo e, segundo podemos adiantar, ainda não parece conformado, e tanto assim que se dispõe a uma ação judicial na esfera esportiva onde espera demonstrar que os documentos que tem em seu poder são suficientes para comprovar que o Flamengo fugiu ao acôrdo celebrado em tôrno daquele jogador.

A história de Murilo, aliás, parece encerrada e não passou pelo visto de um desabafo do jogador na hora em que era substituído na equipe titular. Mas ainda com relação ao jogador César, disse o Sr Valed Perri que, na realidade administrativamente César é jogador do Flamengo. Mas juridicamente, observou, é um assunto a ser discutido no Superior Tribunal de Justiça Desportiva para onde o Palmeiras deverá recorrer dentro de alguns dias, foi o que soubemos, através de uma fonte digna de todo crédito.

O técnico Evaristo de Macedo Filho, do América, confessou-nos, antes de viajar para Goiânia, que era contrário ao jôgo revanche com o Vasco, no dia quinze em Brasília. Explicou que o encontro disputado em Vitória deixou um ressentimento muito grande, o que poderá contribuir para deturpar a verdadeira finalidade do próximo jôgo. — Temos que pensar sèriamente no campeonato e nas condições físicas dos jogadores e o meu medo é que o amistoso deixe um saldo de contundidos bem grande, que poderá prejudicar os planos do América para o campeonato — acrescentou Evaristo de Macedo.

Os clubes cariocas estarão reunidos amanhã, na Assembléia-Geral. Desta vez está na pauta o Campeonato Carioca com a respectiva tabela além da escolha do nôvo Diretor do Departamento de Arbitros. Com relação a êste último item, da Assembléia, soubemos que os clubes parecem inclinados em aprovar o nome do Sr. Adílson Teixeira dos Santos para dirigir o Departamento de Arbitros. Trata-se do antigo Presidente do São Cristóvão que goza de muito conceito além dos seus conhecimentos sôbre a matéria. Os outros nomes também são bem credenciados. Mas as preferências parecem recair sôbre o Sr. Adílson Teixeira dos Santos.

Segundo fomos informados, a CBD está aguardando uma comunicação oficial do Palmeiras a fim de determinar as devidas providências sôbre o comportamento dos clubes venezuelanos durante os jogos disputados em Caracas pelo Torneio dos Libertadores da América. Como se sabe, o Palmeiras queixou-se dos descontos feitos nas duas rendas dos seus jogos, alegando que foram deduzidas despesas que jamais foram postas em uso em qualquer país e por isso teve um deficit orçado em quatorze milhões de cruzeiros, o que, aliás, parece irrecuperável, pois os jogos dos clubes venezuelanos no Brasil não despertam o menor interêsse.

O Presidente do Bangu, Sr. Eusebio de Andrade e o Vice-Presidente Castor de Andrade, estarão hoje, em Belo Horizonte onte tentarão contato direto com os dirigentes do Atlético Mineiro para a contratação do centro-avante Laci. O Bangu, como já noticiamos, parece de perfeito acôrdo para que Laci seja trocado pelo zagueiro Cabrita, em caráter de empréstimo. Mas pelo que se sabe, o Atlético não se mostra tão entusiasmado com a idéia e prefere que a troca seja por dois homens do ataque do Bangu, pois está necessitando de homens para a sua frente. O assunto será resolvido hoje, por ocasião do jôgo que os dois clubes disputarão no Estádio Magalhães Pinto.

Quase todos os clubes cariocas estarão jogando hoje fora da Guanabara. O mérica, por exemplo, enfrentará a equipe do Goiânia. O Bangu, por sua vez, estará às voltas com o Atlético Mineiro no Estádio Magalhães Pinto. O Botafogo atuará mais uma vez no México onde enfrentará a equipe do Estrêla Vermelha, da Iugoslávia. O Bonsucesso estreará no Canadá jogando na cidade de Vancouver. O Vasco estará se exibindo em Uberlândia contra a equipe do mesmo nome. O Fluminense atuará em Natal contra o América, campeão daquele Estado. Como se vê, é uma tarde caracterizada de atividades.

O Vice-Presidente da CBD, Sr. Sílvio Pacheco, estará de retôrno amanhã, da cidade de Caxambu para reassumir o seu pôsto e dar início aos trabalhos relacionados com o futebol nacional. Na próxima segunda-feira, o Sr. Sílvio Pacheco estará reunido com o Departamento de Futebol da CBD para um estudo dos regulamentos de alguns certames que serão promovidos êste ano, pela entidade nacional.

O empresário Jorge Boloquer está sendo esperado amanhã na Guanabara a fim de resolver definitivamente sôbre a excursão que prometeu ao Flamengo por alguns países da América do Sul. O empresário ficou de mandar as passagens mas até ontem não havia feito e por isso os dirigentes rubro-negros estão convictos de que a excursão não sairá. O técnico Válter Miráglia afirmou ontem que pretende pedir aos dirigentes do seu clube o cancelamento da excursão e na realização de alguns amistosos pelo interior do Brasil, onde ao seu ver, a preparação da equipe para o campeonato seria feita de forma mais favorável.

Dia de sol, ou mesmo de mormaço, na faixa do meio-dia, êle circula pelo Pôsto Quatro-e-Meio, em Copacabana. Vai a caminho da praia, apenas de calção, vendendo saúde e com o ar tranqüilo e despreocupado. Parece um milionário — e de fato é quase isso: seu futebol lhe dá mais de quatro mil cruzeiros novos por mês. Com a vantagem de não fazer muita fôrça. Pecado ou defeito? Talvez uma filosofia de vida que se aproxima do ideal de todos.

Almir

Por 2 jogos 26 milhões em seis meses

Lúcio Lacombe

ONDE anda Almir? Que é feito de uma das maiores vedetas do Estádio Mário Filho nos últimos anos? Porque não joga? Quanto ganha? Estaria acabado para o futebol? É verdade que uma vida desregrada, bebida e farras o impedem de seguir uma tumultuada mas, de qualquer forma, brilhante carreira.

As perguntas andam na bôca da torcida carioca e em especial da torcida americana, que se dividiu na hora de sua contratação, uns lembrando Hélio, inutilizado para o futebol, e outros pensando no então herói rubro-negro rastejando no chão em busca de um gol sensacional.

Seu ingresso no América provocou a queda de um Vice-Presidente. Suas duas únicas apresentações oficiais com a camisa rubra foram marcadas por incidentes — uma das quais, contra o Olaria, um conflito de grandes proporções.

E agora? Que faz, por onda anda, para onde vai Almir?

Quanto ganha?

Almir é o jogador mais caro que já teve o América em todos os tempos. Seu passe, barato na teoria, acabou se convertendo num fardo pesado para o clube, que o tem vinculado às suas fileiras há sete meses e sòmente o utilizou em duas competições oficiais.

A transação com o Flamengo ficou em NCr$ 28.750, sendo NCr$ 25 mil pelo passe e NCr$ 3.750 referentes aos 15% do jogador, também pagos pelo América. De luvas lhe foram dados NCr$ 15 e os ordenados fixados em NCr$ 1.200. Somando tudo isso e mais NCr$ 100 ganhos como prêmios pelas duas partidas em que atuou, Almir recebeu em seis meses e alguns dias de América a importância de NCr$ 26.050.

Dividindo-se essa importância pelo tempo que serve ao clube, chega-se à surpreendente constatação de que êle levou dos sofridos cofres americanos, mensalmente, a importância de NCr$ 4.341, o que vem a ser o maior salário do futebol carioca, sem concorrência possível.

Onde anda?

Almir anda por aí. Está no América e pode ser visto diàriamente na praia ou na Rua Miguel Lemos, onde é querido por todos e tem um grande círculo de amizades. À noite, é fàcilmente encontrado na cantina Fiorentina, onde igualmente é recepcionado com tôdas as honras de bom freguês e ótimo pagador.

Recentemente mudou-se da Rua Barata Ribeiro 678 para um apartamento maior, por ali mesmo, para não fugir a seu ambiente e à turma.

Sabe empregar o dinheiro que ganha e o do irmão Adílson, além de administrar os bens de tôda a família. Não faz muito, trouxe a mãe de Pernambuco para ser operada no Rio, tudo por sua conta.

Seu prestígio diminuiu com o ingresso no América, mas, mesmo assim, continua requisitado e sempre reconhecido onde quer que vá.

O que faz?

Evidentemente, é impossível negar, Almir é profissional de futebol. Seu clube: o América, onde treina religiosamente todos os dias. Nos seus sete meses de clube, jamais teve uma falta injustificada. Nunca chega atrasado e é um modêlo de correção nos treinamentos, quer individuais, quer coletivos.

Sua ficha de profissional, em Campos Sales, servirá de exemplo para gerações futuras.

O Almir que todos supunham viesse a ser um fator de desagregação, foco de dissidências, líder de grupos, não existe no Andaraí. Pelo contrário, êle renunciou voluntàriamente a qualquer tipo de liderança, identificando-se com seus novos companheiros, sem nada pedir, e tudo dando.

É querido, respeitado e a prudência com que treina, evitando a menor possibilidade de contundir qualquer adversário, chega a ser irritante.

Por que então até hoje não readquiriu sua condição física ideal?

Em primeiro lugar, porque nenhum jogador apenas treinando consegue entrar em forma. Depois, porque não podia mesmo jogar, suspenso que foi pelo Tribunal de Justiça, por 60 dias, em virtude dos incidentes no jôgo do returno, contra o Olaria.

Que vida leva?

Outro motivo seria a vida boêmia que leva. Noitadas — uísque principalmente — seriam o motivo de uma barriguinha impertinente e persistente que a torcida já se acostumou a ver e que o impede sempre de chegar na hora precisa nos lançamentos que lhe são feitos.

— Você bebe Almir? — a pergunta já foi feita até na televisão. E a resposta foi pronta e imediata:

— Bebo sim. Não sou nenhum alcoólatra, mas gosto da minha cervejinha e de um uísque também.

O fato não chega a ser inédito. Outros grandes jogadores — Zizinho, por exemplo — gostavam também de um copinho vez por outra.

Se prejudica ou não sua carreira, sua forma, ninguém pode realmente afirmar, mesmo porque, no América, não houve ainda jeito de testá-lo sob êsse aspecto, simplesmente porque êle não joga.

Vida desregrada? Um dia um amigo seu insinuou à mulher de Almir que êle era um farrista e que estava destruindo a carreira. Resposta enérgica:

— O que eu sei é que êle é um excelente pai e marido e até hoje nada nos faltou. Pelo contrário, até sobra.

Por que não joga?

Não jogava porque não tinha vez no time. Chegou numa fase muito boa do América. O time estava em vésperas de disputar o título da Taça Guanabara, havia ganho o Torneio Internacional Negrão de Lima. Não havia vaga.

Depois, faltou sempre condição física. Quando ia entrando em forma, sofreu uma distenção e foi obrigado a começar tudo de nôvo. Contra o Bonsucesso, foi uma sombra do Almir de outros tempos. Contra o Olaria, parecia melhor, deu esperanças de voltar a ser o mesmo Almir, do Flamengo, mas veio o conflito, a suspensão e nova paralização forçada.

Agora é titular. Com a saída de Antunes, abriu-se a vaga que por direito tinha de ser sua, nem que fôsse pela tradição que êle carrega.

E lá foi êle para Goiânia, onde iniciará uma nova etapa de sua carreira, pois na verdade Almir está numa encruzilhada séria e melhor do que ninguém sabe disso. Ou mostra de nôvo que é ainda um craque, ou some do mapa.

Acabado?

Almir pretende provar que não. Embora possa parecer incrível a quem acompanha o futebol, Almir tem atualmente 28 anos de idade.

Uma carreira longa, que começou no Vasco, passou pelo Corintians, Boca Juniors, Milan, Santos, Flamengo e que êle não pretende que se encerre no América.

— Tenho 28 anos e preciso pensar outra vez em ganhar dinheiro. Dinheiro mesmo, se possível no estrangeiro.

Almir vai cumprir seu contrato com o América. Termina em julho. Depois sonha com uma temporada no México, onde Vavá, antigo colega de clube e grande amigo, age para que êle consiga realizar êsse sonho. Almir, no entanto, sabe que para realizar essa nova etapa de sua carreira, precisa jogar outra vez, e bem.

No Andaraí, com Evaristo — que respeita o seu futebol e tem sido amigo e conselheiro — têm dado duro para voltar a ser o mesmo de antes. Ainda está longe do ponto ideal, pensa certo, mas faltam pernas para a execução. Corre, mas chega sempre atrasado. A torcida se irrita. Está cansada de esperar. Os únicos que ainda acreditam em Almir, são êle mesmo e Evaristo.

Marcado?

Sua escalada não será fácil. Parou muito tempo, escondeu-se demais, e apesar disso continua carregando o fardo que a fama de homem-mau lhe impôs. Em suas duas únicas apresentações na temporada passada foi cassado como fera dentro de campo.

Seria uma repetição de Heleno? Talvez, mas é pouco provável, pois o grande astro botafoguense era quase o mesmo dentro e fora do campo no final de sua carreira, mas Almir só é mau dentro de campo. Fora é uma dama, gentil e solícito como poucos.

Conseguirá êle suportar as provocações, a caçada que inevitàvelmente lhe moverão os adversários? Terá êle dose suficiente de paciência para aguentar o castigo pelos erros do passado?

A tôdas essas perguntas, Almir dará resposta êste ano. Não se sabem, mas Almir joga hoje em Goiânia contra o Goiás.

Ondine pode ser bicampeão com nôvo recorde

Santa Catarina (de César Augusto Azevedo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — **Ondine** poderá chegar ao Rio hoje à noite ou às primeiras horas de segunda-feira, com o recorde de tempo real para tôdas as regatas Buenos Aires-Rio, derrubando a marca que pertence ao iate holandês **Stormvogel** desde 62, quando cumpriu o percurso de 1.200 milhas em sete dias e 23 horas. O veleiro norte-americano também poderá ser o primeiro bicampeão desta prova.

Apesar de um avião P-15 da **FAB** ontem ter percorrido tôda a costa catarinense, por mais de 10 e até 450 milhas fora do litoral, não se conseguiu localizar **Ondine**, que poderá estar navegando a 500 milhas afastado do continente, em mar de fôrça quatro, que representa um mar com fortes vagas. O vento soprado nordeste e a visibilidade é péssima, em virtude das chuvas e das formações de nuvens, que têm um teto de 300 metros, o que mais dificulta a ação dos aviões que plotam os iates da VIII Regata Buenos Aires-Rio.

O iate norte-americano **Palawan** ultrapassou o holandês **Stormvogel** por 30 milhas no litoral de Florianópolis, de onde está afastado um total de 240 milhas. **Palawan** é forte candidato ao título da regata, no seu tempo corrigido, porque tem um **handicap** de 13h43m a seu favor, com relação ao líder **Ondine**.

Bem próximo a **Stormvogel** navega o argentino **Fortuna**, que tem o alemão **Jan Pott**, o norte-americano **Guinevere** e mais os argentinos **Juana** e **Fjord V** atrás, junto ao través do Cabo Santa Marta, ainda no litoral catarinense. O brasileiro **Pluft II** ontem também não foi localizado, tal como o francês **Kantoo Kour**.

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS

Departamento de Impôsto sôbre serviços

AVISO

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DAS FIRMAS ESTIMADAS

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS, tendo observado que os recolhimentos efetuados por algumas firmas, que exercem as atividades abaixo especificadas, vêm sendo feitos em desacôrdo com as estimativas fixadas em Portarias e Ordens de Serviço expedidas pelo Executivo, chama a atenção dêsses contribuintes no sentido de verificarem os recolhimentos efetuados a partir de janeiro de 1968, a fim de evitarem as penalidades a que estarão sujeitos pelo descumprimento daqueles atos normativos.

Garagens e Parqueamentos, Postos de Gasolina (lubrificação e lavagem), Parques de Diversões, Farmácias (aplicações de injeções), Alfaiates e Costureiras, Barbeiros e Cabeleireiros, Institutos de Beleza, Sapateiros, Engraxates, Tinturarias e Locadores de Veículos.

Rio de Janeiro, GB, 9 de Fevereiro de 1968.

HEITOR BRANDON SCHILLER
Diretor do
Departamento de Impôsto Sôbre Serviços

NICOLAU TEM PROVAS E CHEGARÁ ATRASADO

O nadador argentino Luís Nicolau, que é considerado como o fantasma do Campeonato Sul-Americano de Natação, está se constituindo no grande problema para os argentinos, pois continua nos Estados Unidos, tem prova universitária marcada para o dia 16 e está com a passagem marcada para vir para o Rio na mesma noite.

Elementos argentinos radicados nos Estados Unidos e também autoridades consulares da Argentina estão tentando de tôdas as formas que essa prova escolar de Nicolau seja transferida para outra data, pois a Argentina conta com o nadador para tentar bisar o feito de Lima.

Luís Nicolau, que há vários anos está estudando nos Estados Unidos, em correspondência mantida com os dirigentes argentinos, afirmou que estava em treinamento, tendo até mesmo participado do Campeonato Norte-Americano e continuava num esquema de treinamento visando justamente o Campeonato Sul-Americano que o Rio assistirá a partir da próxima quarta-feira, na piscina do Fluminense.

Ocorre que uma prova que terá que prestar está marcada para o dia 16 e a direção da Universidade não quis, em princípio, liberar o recordista mundial do nado borboleta. Elementos argentinos continuam tentando de tôdas as formas contornar a situação, a fim de que Nicolau venha no dia da abertura do certame.

Nicolau está com passagem marcada para o dia 16, viajando à noite e chegando ao Rio na manhã (cêrca das 7h20m) do dia 17. Se derem certos os entendimentos que os argentinos promovem nos Estados Unidos para liberar o nadador, êste poderá antecipar sua vinda para têrça-feira.

CBD EXIBE MATERIAL ELETRÔNICO PARA SA

A CBD vai mostrar amanhã, às 17h, a aparelhagem eletrônica da Omega para a cronometragem do Campeonato Sul-Americano de Natação, numa apresentação que será feita no local da disputa do certame, na piscina do Fluminense.

A mostra será precedida de um coquetel que a entidade oferecerá à crônica esportiva, no bar da piscina do clube tricolor. O material, que estava no México e que será utilizado nas Olimpíadas dêste ano, é suíço, tendo sido levado para aquêle país em dezembro último.

Teste antes

É possível que até mesmo seja efetuado um teste nessa apresentação, já que a instalação do material é feita de forma rápida, não levando mais do que algumas horas para a sua colocação.

Dessa forma, dependendo de entendimentos e questões técnicas, é possível que hoje ou amanhã seja o material adaptado ao local e, quando da apresentação, amanhã à tarde, já isso seja feito com a cronometragem em funcionamento.

No último Campeonato Sul-Americano, efetuado em Lima, em 1966, foi utilizada a cronometragem eletrônica, que acusa centésimo de segundo.

Mackenzie e Vila jogam torneio FS

Mackenzie e Vila Isabel jogarão hoje no ginásio da Rua Dias da Cruz, às 10 horas, pela quarta rodada — semifinal — do torneio de futebol de salão Cidade do Méier, que põe em disputa os troféus Casa Tavares e Célia Rodrigues, em homenagem à memória da Presidente do JORNAL DOS SPORTS. No ginásio do Vitória, no mesmo horário e pelo mesmo torneio, jogarão Maxwell e Grajaú TC.

Como preliminares daquelas partidas jogarão às 9 horas Mackenzie e São Cristóvão, na Rua Dias da Cruz, e Maxwell e Imperial, no Lins de Vasconcelos, em partidas válidas pelo Torneio Casa Tavares, que tem a promoção conjunta da loja comercial e do Mackenzie.

Equipes

Os times de infanto-juvenis para disputarem as partidas de hoje serão: Mackenzie — Renato, José Luís (William), Edson, Silvinho e China; Vila Isabel — Marcos, César, Macal e Ricardo. Maxwell — Môça, Bibi, Lourival, Ernesto e Pelé. O time do Grajaú TC ainda não foi confirmado.

As equipes infantis para jogarem hoje serão as seguintes: Mackenzie — Luís Henrique, Fernando, Sílvio, Roberto (Osvaldinho) e Manuel. São Cristóvão — Fernando, Luisinho, Valdir, Francisco e Ulisses. Maxwell — Gilberto, Celso, Artur, Galinho e Damião. Imperial — Glen, Nélson, Jorge, Gilson e Paulo César.

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS

DEPARTAMENTO DE IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS

AVISO

Às Agências de Turismo e de Viagem

O INSPETOR-CHEFE da INSPETORIA n.º 4, do Departamento de Impôsto Sôbre Serviços, comunica às Agências de Turismo e de Viagem que as emprêsas abaixo especificadas, por terem cumprido integralmente as exigências da Portaria SFI "N" n.º 60, de 29-12-67, poderão se beneficiar dos dispositivos constantes daquele ato normativo.

As demais emprêsas, não constantes desta relação, ficam, automàticamente, excluídas daqueles benefícios, nos têrmos do item 4 da citada Portaria.

A. B. T. Agência Brasileira de Turismo Ltda.; Cia. Expresso Mercantil; Cia. Comercial e Marítima S/A; Cia. Internacionale des Wagons Ltda.; Agência de Viagem Atlas Ltda.; S. Shroiber Importação; Walpax Viagens e Turismo Ltda.; Agência Patriarca Viagens e Turismo Ltda.; Miranda Pacheco & Cia. Ltda.; Paes & Malta Ltda.; Canha & Cia. Ltda.; S/A Viagens Internacionais; Brasil Safaritours Viagens e Turismo Ltda.; Agência São Jorge Câmbio Passagens S/A; Mesbla S/A Mesblatur Departamento de Viagens e Turismo; Câmbio Khan Viagens e Turismo Ltda.; Isis Passagens e Turismo Ltda.; Tuorservice; Califórnia Turismo Rio Ltda.; Artigas Agências de Viagens Ltda.; Comércio Aviação Turismo Cat Ltda.; Exprinter S/A Turismo e Câmbio; Agência Roxy de Turismo Ltda.; Agência de Viagens Universtur Ltda.; Borbrenha S/A Câmbio Turismo e Passagens; Lamport & Halt Navegação S/A; Kamel Turismo Ltda.; Royal Viagens Ltda.; Slavatore Matera Viagens Ltda.; Passabra S/A Agência de Viagens e Turismo; Avipan Turismo S/A; Agência Nacional de Turismo Ltda.; Zygmunt Drabin; Stella Barros Turismo S/A; Agência de Viagens Koch Tenamares Ltda.; Agência Balwan de Passagens Ltda.; Texas Passagens Ltda.; Biarritz Viagens Ltda.

Em 8 de fevereiro de 1968.

(Ass.) WALTER SANTOS FILHO
Inspetor-Chefe, Matrícula n.º 104.798.

DA enfrenta Colégio

A seleção do Departamento Autônomo, que foi derrotada pelo Bangu, de Niterói, anteontem, no Estádio Caio Martins, jogará hoje contra o Colégio, na Estrada do Barro Vermelho, a partir das 17 horas. Jorge Ferreira, auxiliado por Osvaldo Gonçalves e Wilson da Costa, apitará a partida.

Décio Leal, técnico da seleção, considerou a atuação dos jogadores aceitável contra o Bangu e manteve a mesma convocação para a partida de amanhã, quando espera uma vitória sôbre a equipe que se prepara para o campeonato de 68.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA HOJE

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) MADRID (Tel.: 48-1184) SANTA ALICE (Tel.: 38-9993)	Lançamento **O FOFOQUEIRO** — com Jerry Lewis e Susan Bay — Censura livre — às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10h. — O Cinema Madrid com horário de 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10h — Santa Alice com horário de 2,50 — 5 — 7,10 — 9,20h.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	**O ENGANO** — com Marisa Urban e Cláudio Marso — Impróprio até 18 anos — às 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20h. (Este filme será exibido até quarta-feira). — **CASSINO ROYALE** (Em exibição exclusiva a partir de quinta-feira) — com Petter Sellers — Ursula Andress — David Niven e muitos outros. — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4,30 — 7 — 9,30h.
PALACIO (Tel.: 22-0838)	Continuação **O FABULOSO DOUTOR DOLITTLE** — com Rex Harrison e Samantha Eggar — Censura livre — às 2 — 5 — 8h
ODEON (Tel.: 22-1508)	**A NOITE DOS GENERAIS** — com Peter O'Toole e Omar Sharif — Impróprio até 14 anos — às 1,45 — 4,20 — 6,55 e 9,30h.
ROXY (Tel.: 36-6245)	**GRAND PRIX (SUPER CINERAMA)** — com James Garner e Eva Marie Saint — Impróprio até 10 anos — às 3,10 — 6,15 — 9,20h.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020)	Lançamento **AVENTURA NA RUSSIA** "Filmado em Cinerama" — com Narração de Bing Crosby (Apresentado em 70mm.) — Censura livre — às 2 — 4,30 — 7 — 9,30h.
COPACABANA (Tel.: 57-5134)	Continuação **CHAMADA PARA UM MORTO** — com James Mason e Maximilian Schell — Impróprio até 14 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h. —
CAPITOLIO (Tel.: 22-6788) RIAN (Tel.: 36-6114) LEBLON (Tel.: 27-7805) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	Lançamento **UM ESCRAVO DAS ARABIAS EM ROMA** — com Zero Mostel, Phil Silvestre e Buster Keaton — Impróprio até 14 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
REX (Tel.: 22-6327) RICAMAR (Tel.: 37-9932) MIRAMAR (Tel.: 47-9661) AMERICA (Tel.: 48-4519)	Continuação **O FINO DA VIGARICE** — com Peter Silers — Victor Mature e Brit. Ekland — Censura livre — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h. — O Cinema Rex fará o horário de 3 — 5 — 7 — 9h. Relançamento **CRIME NO ASFALTO** — com Jean Gabin e George Raff — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
TIJUCA (Tel.: 28-5512) IMPERIO (Tel.: 22-9348)	**SANTO ENFRENTA O ESTRANGULADOR DE MULHERES** — com Alberto Vazquez e Maria Duval — Impróprio até 14 anos — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20h.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

CONFIANÇA ABRE COM MANUFATURA O SUPER

O super-super Campeonato de aspirantes do Departamento Autônomo será iniciado com a partida entre Manufatura x Confiança, hoje à tarde, a partir das 16 horas, no campo do Anchieta. O Oriente, outro classificado para a decisão, folga na rodada.

Orlando Carlos dirigirá a partida, auxiliado por Aires Nunes dos Santos e Bento Paulino Medeiros. Manufatura, Confiança e Oriente terminaram com nove pontos perdidos o supercampeonato e estão nas mesmas condições para a disputa do super-super.

Colocação

O supercampeonato de aspirantes do Departamento Autônomo terminou na seguinte situação.

1.º) Oriente — 14 jogos, 9 vitórias, 1 empate, 4 derrotas, 32 gols pró, 21 contra, 19 pontos ganhos e 9 perdidos; Manufatura — 14 jogos, 8 vitórias, 3 empates, 3 derrotas, 27 gols pró, 16 contra, 19 pontos ganhos e 9 perdidos; Confiança — 14 jogos, 8 vitórias, 3 empates, 3 derrotas, 28 gols pró, 18 contra, 19 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º) Nacional — 14 jogos, 8 vitórias, 1 empate, 5 derrotas, 28 gols pró, 14 contra, 17 pontos ganhos e 11 perdidos; 5.º) Rio Branco — 14 jogos, 5 vitórias, 4 empates, 5 derrotas, 19 pontos ganhos, 23 contra, 14 pontos ganhos e 14 perdidos; 6.º) Facit — 14 jogos, 3 vitórias, 3 empates, 8 derrotas, 17 gols pró, 25 contra, 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 7.º) Ramos, 14 jogos, 4 vitórias, 1 empate, 9 derrotas, 18 gols pró, 31 contra, 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 8.º) Cruzeiro — 14 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 10 derrotas, 20 gols pró, 39 contra, 7 pontos ganhos e 21 perdidos.

Del Mare goleia no Torneio MF

O Del Mare goleou o Satélite por 9 a 2 na última partida da segunda rodada do Torneio Mário Filho de futebol de salão, mantendo-se líder do certame, ao lado do time da Casa dos Poveiros, sem ponto perdido. Na 1.ª fase do jôgo, o Del Mare, promotor do torneio, já vencia por 4 a 2.

Na partida preliminar, o time de aspirantes do Del Mare venceu ao do Satélite por 8 a 3, depois de marcar 2 a 1 no primeiro tempo do jôgo, válido pela última parte da 2.ª rodada do Torneio JORNAL DOS SPORTS, disputado paralelamente ao Torneio Mário Filho.

Equipes

O time principal do Del Mare venceu o do Satélite com Ivã José Maria), Ivani (Carlos Sousa), Roberto (Enes), Carlos Pires e Valdir. O Satélite jogou com Ricardo, José Irineu, Mário, Marcelo (Roberto) e Filpi (José Carlos). Carlos Pires (dois), Rosalvo (dois), Carlos Sousa dois). Enes (dois) e Ivani marcaram os gols do Del Mare e Filpi e José Carlos os do Satélite.

Na partida preliminar, pelo Torneio JORNAL DOS SPORTS, o Del Mare venceu com João, Marinho, Paulo Montico (Pedro), Sérgio (Paulo Barbosa) e Almir. O Satélite perdeu com Sérgio, Fernando, Giovani, Paulo e Martins. Almir (cinco), José (dois) e Pedro marcaram os gols do time vencedor e Fernando (dois) e Martins os gols do time perdedor.

Tanto a classificação do Torneio Mário Filho e do Torneio JORNAL DOS SPORTS apresentam a mesma tabela: 1) Del Mare e Casa dos Poveiros — sem ponto perdido; Imperial e Vitória — 2; 5) Embalo e Satélite — 4.

Play Boy vai para a segunda vitória hoje

Montarias e retrospéctos para hoje

1.º páreo — às 14h40m — 1.000 metros — NCr$ 3.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Play Boy	57	2	J. Queirós ap2	1.º H. Wint.	F. Costas	1.000	59"3	GMc
2 Intrépido	53	3	J. Machado	2.º Ugly	W. Aliano	1.000	62"2	AL
2-3 Dogon	53	4	A. Ramos	3.º Ugly	A. Araújo	1.000	62"2	AL
4 Brooklin	53	6	Não corre	5.º Ugly	M. Silva	1.000	62"2	AL
3-5 Goldfinger	53	5	J. Brizola	4.º Ugly	J. S. Silva	1.000	62"2	AL
6 Jaburu	53	1	M. Silva	ESTREANTE	R. Silva	ESTREANTE		

2.º páreo — às 15h10m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Djelabah	58	2	F. Pereira F.	2.º Hematita	G. Feijó	1.500	98"	AL
2 Amaci	58	4	L. Carlos ap3	3.º Neidelinda	M. Canejo	1.300	84"4	AMc
3 Rocha Negra	54	3	L. Santos	5.º Quartinha	J. E. Sousa	1.300	84"4	AMc
4 Hiawatha	58	6	A. Santos	8.º Neidelinda	L. Ferreira	1.300	84"4	AMc
5 Doce Iracema	58	7	J. Machado	U.º Iza	W. Aliano	1.200	77"	AP
6 Atilada	56	1	A. Marçal	7.º Hematita	Idem	1.500	98"	AL
7 Ganja	54	5	M. Silva	4.º Hematita	C. Pereira	1.500	98"	AL

3.º páreo — às 15h40m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Evocação	58	5	M. Silva	2.º Hocó	P. Morgado	1.200	75"	AL
" Senza Fine	58	3	P. Alves	5.º Melibea	Idem	1.600	103"4	AL
2-2 Flora Catita	58	1	E. Marinho ap4	3.º Urussaba	J. Tinoco	1.200	78"2	AL
3 Haste	54	11	A. Santos	U.º D. Nininha	L. Ferreira	1.200	78"	AL
4 Inocente	54	6	D. Moreira	ESTREANTE	S. D'Amore	ESTREANTE		
3-5 Insensatez	54	7	J. Machado	4.º Hocó	E. de Freitas	1.500	100"1	AP
6 Florença	54	4	Não corre	ESTREANTE	Z. D. Guedes	ESTREANTE		
7 Preditora	54	10	D. Santos ap4	4.º I. Song	W.G. Oliveira	1.000	62"1	AL
4-8 Dona Nininha	58	8	H. Vasconcelos	1.º Hermenêut.	A. Morales	1.200	78"	AL
9 Miss Mug	58	9	M. Alves	3.º Hocó	O. M. Fernan.	1.200	75"	AL
10 Mandiorê	54	2	Não corre	6.º I. Song	C. Gomez	1.000	62"1	AL

4.º páreo — às 16h10m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Dom Chico	58	8	J. Pedro F.º	2.º Esplendor	A. Correia	1.200	75"2	AL
2 Cacau	54	10	J. Paulielo	ESTREANTE	W. Andrade	ESTREANTE		
2-3 Tai-Pan	58	3	J. Queirós ap2	4.º Itabirito	A. Araújo	1.000	62"4	AMc
4 Macae	54	6	J. B. Paulielo	ESTREANTE	E. Coutinho	ESTREANTE		
3-5 Harari	58	1	A. Santos	6.º Amarillo	M. Sousa	1.500	96"3	AL
6 Mônaco	54	9	J. Tinoco	U.º Facho	B. P. Carva.	1.800	116"1	AP
7 Allumeur	54	7	F. Meneses	7.º Hipos	S. D'Amore	1.500	99"4	AP
4-8 Impostor	54	4	J. Machado	ESTREANTE	E. de Freitas	ESTREANTE		
9 Asteris	58	5	F. Pereira F.º	U.º Camury	G. Feijó	1.400	90"	AP
10 Farpado	54	2	E. Marinho ap4	9.º Itabirito	A. Nahid	1.000	62"4	AMc

5.º páreo — às 16h40m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Onira	58	4	M. Henrique	2.º H. Spring	N. P. Gomes	1.300	83"1	AP
2 Old Nesde	52	2	J. Silva	4.º H. Spring	S. D'Amore	1.300	83"1	AP
2-3 La Française	58	5	J. Pinto	1.º Estória	A. Araújo	1.600	103"	AMc
4 Cura Leufu	51	8	F. Pereira F.º	5.º Bad Girl	J. Coutinho	1.300	83"	AL
3-5 Fairy Flower	53	1	J. Machado	5.º Estagira	E. de Freitas	1.200	82"	NP
6 Starita	53	7	M. Silva	4.º Onira	R. Silva	1.300	82"	NP
4-7 Nove Horas	58	3	J. Borja	U.º Onira	F. P. Lavor	1.300	82"	NP
8 Arbele	53	6	J. Queirós ap2	1.º Askélia	H. Tobias	1.300	83"2	AP

6.º páreo — às 17h10m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Mi Rey	54	8	O. Ricardo	2.º Hussarlin	J. Ricardo	1.500	97"	AL
2 Ibirá	58	13	J. Pinto	8.º Tésio	M. F. Neves	1.600	102"2	AL
3 Tiahnu	58	4	H. Ferreira ap4	U.º Dr. Kildare	M. Sales	1.500	96"3	AP
2-4 Seu Juvenal	58	2	J. Queirós ap2	ESTREANTE	E. Coutinho	ESTREANTE		
5 Escol	54	9	F. Pereira F.º	3.º Hussarlin	W. Aliano	1.500	97"	AL
6 Gigo	54	1	J. Reis	8.º Dr. Kildare	J. Attianesi	1.400	92"1	AP
3-7 Embalo	58	11	J. Santana	U.º Pontelo	C. Gomez	1.200	75"3	GL
8 Boucheron	58	12	A. Ricardo	2.º Regulus	A. Araújo	1.200	76"	AL
9 Leão de Bagé	58	6	E. Marinho ap4	U.º Allegretto	E. Pereira F.º	1.000	63"4	AMc
4-10 Q. G.	58	10	A. M. Caminha	1.º Best Blue	E. Caminha	1.000	63"	AL
11 Uleouro	58	7	J. Barbosa ap4	6.º Regulus	M. Mendonça	1.200	76"	AL
12 Concreto	54	5	J. Marinho	U.º Embalo	W. G. Olivei.	1.300	85"	AL
13 Radical	54	3	D. P. Silva	8.º S. F.	O. F. Reis	1.200	76"2	AL

7.º páreo — às 17h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 El Fúria	53	2	J. Queirós ap2	3.º Walad	F. Costas	1.600	103"	NL
2 El Zig	57	13	J. Graça	U.º Pichuri	C. Rosa	1.200	77"	NP
3 Folgadão	53	3	R. Carmo ap1	5.º Rock Gin	M. F. Neves	1.300	82"3	AL
2-4 Artisan	57	12	A. Ramos	2.º Guaxupé	R. Silva	1.500	95"4	AL
5 Pichuri	57	10	J. Reis	9.º Rock Gin	J. L. Pedrosa	1.300	82"3	AL
6 Cadenero	53	7	J. Brizola	U.º Artisan	J. S. Silva	1.200	75"	AL
3-7 Patchouly	53	11	J. Tinoco	6.º Rock Gin	Idem	1.300	82"3	AL
" Town	53	6	M. Silva	U.º Guaxupé	B. P. Carva.	1.500	95"4	AL
8 Bebeto	53	4	J. Borja	U.º El Ciclon	P. F. Campos	1.300	82"3	AL
4-9 Querubim	53	9	J. Silva	8.º Artisan	S. D'Amore	1.200	75"	AL
" Querozene	53	8	F. Meneses	1.º Diabinho	Idem	1.000	63"4	AP
10 Seu Nenê	53	1	M. Hevia ap4	3.º Rock Gin	R. Morgado	1.300	82"3	AL
11 Regulus	53	5	J. Pinto	1.º Boucheron	R. Tripodi	1.200	76"	AL

8.º páreo — às 18h10m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist	Temp.	Pista
1-1 Praieira	57	4	J. B. Paulielo	4.º M. Brasília	L. Ferreira	1.200	76"2	AMc
2 Negromancie	57	7	P. Alves	8.º Ledermaus	P. Morgado	1.000	62"3	AL
2-3 Ledermaus	57	6	J. Queirós ap2	1.º Iarapu	J. C. Lima	1.000	62"3	AL
4 Miss Brasília	57	2	E. Marinho ap4	6.º Ledermaus	H. Sousa	1.000	62"3	AL
3-5 Iarapu	53	9	J. Pinto	2.º Ledermaus	J. L. Pedrosa	1.000	62"3	AL
6 Lita	57	8	U. Meireles ap4	5.º Ledermaus	E. Cardoso	1.000	62"3	AL
4-7 Gibeline	53	1	F. Esteves	4.º Ledermaus	E. de Freitas	1.000	62"2	AL
8 Maroma	53	1	O. F. Silva ap1	6.º Arbele	M. Sales	1.300	83"2	AP
" Quassa	53	3	A. Santos	1.º Blue Signal	Idem	1.000	64"4	AMc

PALPITES

Play-Boy — Jaburu — Intrépido
Amaci — Atilada — Djelabah
Flora Catita — Evocação — Dona Nininha
Dom Chico — Ttai-Pan — Harari
Onira — La Française — Fair Flower
My Rey — Embalo — Q.G.
El Fúria — Artisan — Querubim
Praieira — Ledermaus — Gibeline

VASCO 15 com uma def dos lados Mq2

O ganhador de uma corrida Play-Boy e o estreante Jaburu são os dois nomes de maior categoria do páreo inicial desta tarde na Gávea e normalmente entre êles deverá estar o vencedor da carreira, pois foram os que mais se destacaram nos exercícios e estão realmente preparados para os 1.000 metros.

O trabalho de Play-Boy foi de 1m5s para o quilômetro sempre pelo centro da pista e vinha muito tapeado pelo frêio J. Queirós que sòmente exigiu dêle nos 200 metros e sentiu que tinha animal, pois o filho de Garboleto reacionou e mostrou então que tinha reservas suficientes para baixar a marca se quisesse o seu jóquei.

Estreante

Jaburu vem sendo guardado para uma estréia vitoriosa, pois é um potro que custou 18 milhões de cruzeiros antigos e mostrou bondades logo nos seus primeiros floreios. M. Silva tratou de garantir a montaria na certeza que êle realmente tem muito futuro nas pistas.

O trabalho de Jaburu para esta exibição de estréia foi de 1m5s para o quilômetro com muitas sobras, tanto que M. Silva jamais usou do chicote para alertá-lo durante a reta final. O seu arremate agradou os técnicos e normalmente se não sentir as emoções de estréia vai ser o grande obstáculo para Play-Boy.

O terceiro nome é Intrépido que vem de perder um páreo brigado na última semana, onde o animal que o derrotou teve que marcar um tempo excepcional para a turma. Esta semana foi levado com cuidado pelo seu treinador e mesmo no apronto não veio forte, tendo se limitado a dar um passeio na raia. Pegando a pista de grama pode endurecer para os favoritos.

LEMBRETES

Oito páreo estão programados para a tarde de hoje no Hipódromo da Gávea, que tem como principal atração o primeiro páreo — páreo de potros — em 1.000 metros, seguido do quinto páreo, um Handicap Especial na distância de 1.300 metros, onde os nomes de Onira, La Française, Fairy Flower e Nove Horas, merecem destaque. E para as carreiras de hoje é bom lembrar que:

Play-Boy anda muito bem e normalmente será o vencedor do páreo. É uma das boas montarias de J. Queirós.

Intrépido já mostrou que é valente, e que se deixarem correr vai dar muitro trabalho.

Gold Finger tem um bom trabalho para a distância, pode arranjar uma colocação nesta turma.

Amaci depois de tirar um terceiro para Neidelinda, volta agora como uma das fôrças.

Djelabah tem muita chance. Gosta da distância e pode vencer sem dar susto.

Hiawatha custou a entrar em carreira. Mas agora anda na conta e pode até ganhar.

Evocação não tem mesmo para quem perder nesta turma. Só mesmo por peripécias de carreira.

Flora Catita tem mostrado que sabe correr. Vai de E. Marinho, garôto que anda correndo o fino.

Insensatez tem boa oportunidade de aqui. Tem um quarto para Fariska em 1.500 agora vai correr menos 300, o que pode regular.

Don Chico é a fôrça natural dêste páreo. Anda bem só tem confirmado e não deve decepcionar.

Tai Pan, na última deu a impressão que se tivesse mais percurso teria feito melhor corrida, o que pode acontecer hoje.

Macau é um estreante filho de Odaho e My Doll que pode surpreender.

Onira voltou ao melhor de sua forma, e hoje tem tudo para ganhar.

La Française mais uma vez vai fazer sua categoria para enfrentar as mais novas. Tem classe para repetir.

Fairy Flower é o terceiro nome do páreo e pode até surpreender.

Q.G. volta a correr numa turma de sua feição, e pode repetir pagando pule alta.

Mi Rey tem chance positiva nesta turma. Se ganhar não será surprêsa.

Ibirá está escondidinha no número dois. Mas pode ganhar e bem pagando pule bem alta.

Querubim encontra boa oportunidade neste sétimo páreo. Tem bom trabalho e pode ganhar.

El Fúria, tem um retrospecto que o recomenda. Um terceiro para Walad em boas condições que o garante com um bom placê.

Patchouly está sempre no páreo. É sempre jogado e ganhar que é bom nunca. Agora pode surpreender.

Praieira não deve decepcionar no encerramento do programa. É pulo quase certo que dá para salvar a lavoura de muitos.

Negromancie, pode até formar a dobradinha dependendo da corrida que fizer.

A parelha número oito, tem que ser olhada com carinho, porque ninguém escreve dos animais só para figurar no programa.

MUJALO VENCEU MUITO FÁCIL PRIMEIRO PÁREO

Mujalo venceu com muita facilidade o primeiro páreo da tarde de ontem no hipódromo da Gávea, derrotando Irajá e deixando os demais adversários fora de corrida.

Logo na partida Mujalo foi para a ponta com grande desenvoltura deixando claro que dificilmente perderia. E assim seguiu até cruzar o disco, deixando Irajá na dupla.

Os resultados

1.º páreo - 1.000m - NCr$ 2.000,00

1.º Mujalo, J. Reis
2.º Irajá, J. Pinto

Vencedor (1) NCr$ 0,13; Dupla (13) NCr$ 0,34; Placês: (1) NCr$ 0,11 e (3) NCr$ 0,18. Tempo: 1'01" 1/5 — Treinador: A. Araújo — Filiação: Nordic e Ukajala — Não correu: Oscina, n.º 5.

2.º páreo - 1.000m - NCr$ 1.600,00

1.º Diabinho, D. Santos.
2.º Boucheron, A. Ricardo.

Vencedor (4) NCr$ 0,60; Dupla (13) NCr$ 0,25; Placês: (4) NCr$ 0,16 e (1) NCr$ 0,11. Tempo: 1'02" — Treinador: M. Mendes — Filiação: Camaleão e Montina.

3.º páreo - 1.000m - NCr$ 3.000,00

1.º Nirica, A. Ricardo.
2.º Timonetta, M. Silva.

Vencedor (2) NCr$ 0,14; Dupla (14) NCr$ 0,56; Placês: (1) NCr$ 0,12 e (8) NCr$ 0,29. Tempo: 1' — Treinador: A. Araújo — Filiação: Nordic e Tiririca — Não correu: Happy Flower, n.º 7.

4.º páreo - 1.500m - NCr$ 2.000,00

1.º Industan, J. Queiroz.
2.º Carajá, F. Pereira F.

Vencedor (2) NCr$ 0,37; Dupla (24) NCr$ 0,80; Placês: (2) NCr$ 0,21 e (8) NCr$ 0,45. Tempo: 1'37"1/5 — Treinador: E. Freitas — Filiação: Fort Napoléon e Asaúcena.

5.º páreo - 1.500m - NCr$ 2.000,00

1.º Boria, J. Machado.
2.º Balsa, F. Pereira F.

Vencedor (1) NCr$ 0,17; Dupla (13) NCr$ 0,27; Placês: (1) NCr$ 0,13 e (5) NCr$ 0,13. Tempo: :1'36"4/5 — Treinador: J. Morgado — Filiação: Homero e True Gruce.

6.º páreo - 1.000m - NSr$ 1.600,00

1.º Eglanta, A. M. Caminha.
2.º Marucha, A. Ricardo.

Vencedor (3) NCr$ 0,26; Dupla (23) NCr$ 0,39; Placês: (3) NCr$ 0,19 e (6) NCr$ 0,25. Tempo: 1'03"3/5 — Treinador: B. P. Carvalho — Filiação: Sahib e May1Flower. Não correu: Toscana, n.º 8.

7.º páreo - 1.500m - NCr$ 1.200,00

1.º Jocker, P. Alves.
2.º Bom Destino, A. Ramos.

Vencedor (2) NCr$ 0,60; Dupla (14) NCr$ 0,32; Placês: (2) NCr$ 0,46 e (10) NCr$ 0,63. Tempo: 1'36"3/5 — Treinador: P. Morgado — Filiação: Caucaso e Chiava — Não correu: El Maestro, n.º 5 e Mengo, n.º 7.

8.º páreo - 1.000m - NCr$ 1.600,00

1.º El Clamour, A. Ricardo.
2.º Fariod, E. Marinho.

Vencedor (1) NCr$ 0,16; Dupla (13) NCr$ 0,35; Placês: (1) NCr$ 0,13 e (8) NCr$ 0,41. Tempo: 1'03"4/5 — Treinador: J. Ricardo — Filiação: Bast e Clamoraeada — Não correu: Pato Prêto: Retirado pelo SV Meu Bem, n.º 9 rodou na partida mas seu jóquei nada sofreu.

O movimento geral de apostas totalizou: NCr$ 382.972,84.

Resultado dos concursos

O bôlo de sete pontos teve 24 acertadores e rateio de NCr$ 219,90 — O "betting" duplo teve 16 acertadores com o rateio de NCr$ 359,91.

Na linguagem dos crônometros

Play Boy foi o melhor

Playboy é uma das boas indicações, do programa de hoje à tarde no hipódromo da Gávea, com um trabalho de 1m05s para a distância do páreo — 1.000 metros — e apronto de 600m em 39s sem nunca ser exigido por J. Queirós.

Vai ao páreo com grande chance de vitória e dificilmente sairá perdedor. Encontra em Intrépido seu maior adversário. Mas pelo trabalho que tem deixou bem claro que venderá caro a derrota. Dogon é outro que tem chance no páreo. As demais marcas são as seguintes:

1.º Páreo

Playboy — J. Queirós — 1.000 em 1m 05s. firme. 600 em 39s. suave.
Intrépido — J. Machado — grama 360 em 21s2/5. muito bem.
Dogon — A. Ramos — grama ao lado de Jaburu 360 em 20s2/5. chegaram juntos.
G. Finger J. Brizola — grama 360 em 21s. firme.
Jaburú — M. Silva — 1.000 m 1m 05s2/5, muito bem.

2.º Páreo

Amaci — L. Carlos — 700 em 47s, suave.
R. Negra — L. Santos — 1.200 em 1m 24s. suave. 800 em 50s, firme na reta oposta
Hiawatha — A. Santos — 600 em 38s2/5, muito fácil
D. Iracema — J. Sousa — 1.500 em 1m43s, muito bem.
Atilada — A. Marçal — 1.400 em 1m 38s. carreirão.

3.º Páreo

Evocação — M. Silva — 1.000 em 1m10s. suave. 700 em 44s2/5. muito bem.
F. Catita — E. Marinho — bem. Aprontou com F. Pereira F. 600 em 40s, suave.
Haste — A. Santos — 1.200 em 1m21s2/5, fácil. 600 em 38s2/5, também.
Nnocence — D. Moreira — 1.000 em 1m 07s. bem. 600 em 35s, muito fácil ao lado de Querozene.
Insensatez — J. Machado — 700 em 44s, muito fácil.
D. Nininha — H. Vasconcelos — 1.200 em 1m 21s. firme.

4.º Páreo

Dom Chico — J. Pedro F. — 600 em 35s. muito bem.
Tai Pan — J. Queirós — 360 em 23s. suave.
Macae — J. B. Paulielo — 700 em 36s2/5. muito bem.
Harari — A. Santos — 1.300 em 1m 26s. muito fácil.
Mônaco — A. M. Caminha — 1.300 em 1m 30s 2/5. suave.
Allumeur — S. Silva — 1.200 em 1m 18s 2/5, muito bem.
Impostor — Lad. — 1.200 em 1m 18s 3/5, bem. Aprontou com J. Machado — 700 em 44s, muito bem.

5.º Páreo

Onira — S. Gomes — 1.200 em 1m 21s 2/5. suave.
La Française — J. Pinto — 1.400 em 1m 33s, muito bem. 700 em 46s, suave.
C. Leufú — F. Pereira F. — 1.300 em 1m 30s 1/5. suave.
F. Flower — J. Machado — 1.300 em 1m 27s 2/5. fácil.
600 em 37s 2/5. também.
Starita — M. Silva — 1.600 em 1m 48s 2/5. bem.
N. Horas — J. Borja — 1.600 em 1m 49s. suave. 360 em 22s2/5, bem.
Arbele — J. Queirós — J. Queirós — 1.300 em 1m 26s, firme. 600 em 37s 2/5, bem.

6.º Páreo

Ibirá — J. Pinto — 1.300 em 1m 28s. bem. 600 em 41s 2/5, suave.
S. Juvenal — J. Queirós — 1.300 em 1m 28s, muito bem. 600 em 36s 2/5. também.
Gigo — J. Reis — 1.000 em 1m 08s. firme. 700 em 49s. suave.
Embalo — J. Santana — 1.500 em 1m 47s 2/5, carreirão.
Boucheron — A. Ricardo — 1.300 em 1m 29s. suave.
L. de Bagé — E. Marinho — 1.300 em 1m 31s 2/5, regular.
Q. G. — A. M. Caminha — 1.600 em 1m 48s 2/5, fácil.
Uleouro — J. Barbosa — 1.300 em 1m 42s, bem. 700 em 47s, firme.
Concreto — J. Marinho — 380 em 24s. suave.
Radical — D. P. Silva — 600 em 39s 2/5, suave.

7.º Páreo

El Zig — J. Graça — 1.200 em 1m 19s 3/5. muito bem. 600 em 36s 2/5. também.
Folgadão — R. Carmo — 1.000 em 1m 07s 2/5. bem! 360 em 22s 2/5. também.
Artisan — A. Ramos — 600 em 40s 2/5. suave.
Pichuri — J. Reis — 600 em 37s 2/5, muito bem.
Cadenero — J. Brizola — 1.000 em 1m 07s 2/5, bem. 600 em 37s 2/5, também.
Patchouly — J. Tinoco — 600 em 38s 2/5, fácil.
Bebeto — J. Borja — 600 em 39s 2/5. suave.
Querozene — F. Menezes — 600 em 35s 2/5, levando à pior de uma companheira.
Seu Nenê — M. Helvia — 1.000 em 1m 06s 2/5. fácil. 700 em 44s 2/5. também.
Regulus — J. Pinto — 1.200 em 1m 23s. suave. 600 em 37s 3/5. muito bem.

8.º Páreo

Praieira — J. B. Paulielo — 1.200 em 1m 19s 3/5. muito bem. 700 em 45s, também.
Negromancie — P. Alves — 1.000 em 1m 07s 2/5, bem. reta oposta 600 em 35s 2/5, bem.
M. Brasília — E. Marinho — 700 em 44s 2/5, muito bem.
Gibeline — J. Fraga — 1.000 em 1m 06s. bem. Aprontou com F. Esteves 600 em 38s. muito bem.

Prova Especial de 5a. tem a fôrça em Gálio

Gálio, Guaxupé, Alicondon e Fronton encontram boa oportunidade na Prova Especial de quinta-feira — terceiro páreo — em 1.300 metros, com dotação de NCr$ 2.000,00 ao vencedor.

Gálio é a fôrça destacada do páreo, anda bem e tem melhor chance que os outros por se encontrar no melhor de sua forma, correspondendo sempre que é apresentado.

O programa:

Quinta-feira

1.º Páreo — Às 20h20m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00.

			kg
1—1	Estilheira	8	56
2	Fair Miss	5	53
2—3	Bad-Girl	3	56
4	Sheet	1	54
3—5	Escatoleta	2	54
6	Majó	6	53
4—7	Cobiçada	9	54
8	Jocline	7	51
9	Bugatti	4	50

2.º Páreo — Às 20h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00.

			kg
1—1	Tigrez	9	53
2	Feitio de Oração	1	53
2—3	Guropé	4	53
"	Sereno	2	57
3—4	Dr. Kildare	3	53
5	Naipe	6	53
"	Neutro	10	55
4—6	Lucky	5	55
7	Rastro	7	53
"	Taarup	8	53

3.º Páreo — Às 21h20m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — (Prova sEpecial).

			kg
1—1	Gálio	2	54
2	Este	4	57
2—3	Guaxupé	8	54
4	Usineiro	1	57
3—5	Alicondim	3	54
6	El Ciclon	5	54
4—7	Fronton	7	59
8	Drive-In	6	57

4.º Páreo — Às 21h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00

			kg
1—1	Birk	9	57
2	Ibitiporã	10	57
3	Espadachim	5	59
2—4	Irênso	12	53
5	Bahramdiso	1	53
6	Ragazzon	8	59
3—7	Hal-Tuto	11	56
8	Bomarc	6	51
9	Resgate	3	58
4-10	Argentum	2	53
11	Seu Mozart	4	53
12	Bela Luiza	7	51

5.º Páreo — Às 22h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

			kg
1—1	Chanceler	3	57
2	Dr. Osmane	5	58
3	Xampú	8	55
2—4	Batenzambá	6	53
5	Raffles	1	57
6	El Kilarney	44	52
3—7	Rowdy	12	57
"	Rallye	9	52
8	Lord Mangueira	2	52
4—9	Forest	11	52
10	Feitichista	7	55
11	Muiraquitã	10	53

6.º Páreo — Às 22h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

			kg
1—1	Rei David	4	54
2	D. Ernâni	6	55
3	Feitiço da Vila	11	50
2—4	Happy End	5	53
"	Happy Jack	6	50
5	Dragão	4	51
3—6	Jalisco	1	58
"	Catatáu	2	55
7	San Isidro	3	54
4—8	Fuco	13	58
9	Vandris	10	55
10	Quantilo	12	54
11	Estuário	9	50

7.º Páreo — Às 23h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

			kg
1—1	Maupassant	2	57
2	HoNan	1	56
3	Honey Fool	11	52
2—4	Prado	9	53
5	Salvatore	5	55
6	Piripiri	7	52
3—7	Sotero	10	58
8	Virajuba	13	56
9	Abiram	8	53
4-10	Kangaroo	4	53
11	El Sirocco	6	56
12	Lippi	3	58
13	Molicho	12	53

Estreante: — Feitichista — masc. tord., S. Paulo (18-09-62). Race Horse e Abizade. Cr.: Haras Santa Terezinha. Pr.: Stud Ascot. Tr.: José Alfredo Ricardo.

Aviso: — Ficou organizado a corrida de sábado o seguinte páreo: Estremoz 55, Dunois 55, Jimba-Léo 56, Arnagot 55, Cambé 59, Mosqueteiro 59, Varela 57, Labério 55, Juburi 52, Jeune Prince 57, Mótor 53, Ural 53, Heustan 56, Gold Express 56 e Negra do Sul 57.

BANGU TESTA FÔRÇA DO NÔVO ATLÉTICO

Bangu e Atlético jogam esta tarde, no Estádio Magalhães Pinto, com o time carioca desfalcado de Mário Tito, e o mineiro estreando os seus novos contratados, entre os quais o ex-vascaíno Oldair e o argentino Saporiti, que apareceu de repente, para fazer testes, e já é atração do time.

O jôgo começará às 16h30m, sem preliminar, e será transmitido para o Rio de Janeiro pelo Canal 6. Airton Moreira, o nôvo técnico do Atlético, assistirá ao jôgo, que é o de despedida de Fleitas Solich, agora supervisor do time.

O Bangu já está em Belo Horizonte, onde chega hoje o seu Vice-Presidente Castor de Andrade, para ver o jôgo. O time seguiu completo, só sem Mário Tito, que ficou no Rio, por sentir dores na coxa esquerda. Seu substituto será Zé Oto. No ataque, Plácido pensa em lançar o novato Carlos Alberto, que se portou muito bem nos treinamentos da semana, revezando com Fernando na meia-esquerda. O time mais provável é êste: Ubirajara; Fidélis, Zé Oto, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Carlos Alberto e Aladim.

Três estréias

O Atlético apresentará como novidade principal Oldair de médio-esquerdo, e Vaguinho na ponta-direita, substituindo Buião, que está contundido e em via de ingressar no Corintians. No meio-campo, Neguito poderá entrar no segundo tempo, enquanto no ataque o argentino Saporiti, que está sendo testado, entrará, pelo menos um tempo. Os atleticanos estão concentrados no Hotel Taquaril e o time que Solich escalou forma com Hélio; Silas, Vânder, Grapete e Oldair; Vanderlei e Amauri; Vaguinho, Laci (Saporiti), Ronaldo e Tião.

Fontana volta, Buglê sai

Depois de ser tratado no Departamento Médico do Cruzeiro de Belo Horizonte, Fontana teve sua presença garantida no jôgo de hoje contra o Uberlândia. O quarto-zagueiro fêz aplicações de ultra-som no joelho, e ficou constatado que está completamente recuperado da contusão.

Quanto a Buglê, Paulinho, por determinação médicas, decidiu deixá-lo ainda de fora, porque o jogador retirou ontem os pontos da canela. Zadinha continuará a ser seu substituto, havendo uma dúvida nas laterais, pois, o técnico não sabe se lança Ferreira na esquerda ou na direita.

Novos agradam

Ferreira e Luís Carlos, segundo Paulinho, vêm se firmando a cada partida. O lateral-direito entrou no jôgo contra o América, de Teófilo Otôni, como titular, sendo substituído mais tarde por Jorge Luís, mas passou para a lateral esquerda.

O ponta-esquerda mostrou ser hábil, bom driblador e, nas partidas que jogou, sempre bateu os seus marcadores. Silvinho vem apurando a sua melhor forma física para ser lançado em perfeitas condições na equipe do Vasco nos jogos do Campeonato Carioca.

Zadinha, que vem substituindo Buglê no meio-campo vem correspondendo a expectativa, cumprindo com êxito tôdas as suas atuações. Entretanto, a surprêsa da excursão é o ponta-direita Nado, que a cada partida sobe de produção verticalmente, deixando Paulinho bastante otimista em relação ao problema da posição no seu ataque. Nado, no jôgo com o América, de Teófilo Otôni, foi o artilheiro com dois gols e uma das melhores figuras do Vasco.

Equipe provável

Com a volta de Fontana à equipe, Alvaro ficará outra vez na reserva, enquanto Ferreira poderá ocupar uma das laterais, saindo Jorge Luís ou Almir. No ataque, Silvinho desta vez entrará como titular na ponta esquerda no lugar de Morais. Como nos outros jogos, Paulinho continuará fazendo as experiências lançando os demais jogadores na etapa final.

O Vasco formará com: Pedro Paulo ou Valdir; Jorge Luís ou Ferreira, Brito, Fontana e Almir ou Ferreira; Zadinha e Danilo Menezes; Nado, Nei, Valfrido e Silvinho. A delegação saiu ontem à tarde de avião de Belo Horizonte para Uberlândia. O jôgo será realizado às 16 horas.

BOTAFOGO DEFENDE A PONTA NO MÉXICO

México (Especial para JORNAL DOS SPORTS) — Apresentando sua equipe completa, pois Manga e Gérson estão escalados pelo técnico Zagalo, o Botafogo defenderá hoje à tarde a liderança do Torneio Hexagonal desta Capital, enfrentando o time iugoslavo do Estrela Vermelha. Na preliminar, a Seleção B do México formada por jogadores da cidade de Jalisco, enfrentará o Toluca.

As equipes para o jôgo de fundo entrarão em campo com a seguine formação: Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos, Roberto e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César. Estrêla Vermelha — Dujokzic; Krivouka, Milicezic, Paulozic e Ftojiconiziki; Osotjin e Klenkovzki; Antonijivic, Lavrezi, Acimozic e Tzajoipt.

Gérson sem mêdo

Gérson chegou às 20 horas de anteontem ao México e foi recebido no aeroporto pelo empresário Cacildo Oseas e ainda pelo chefe da delegação carioca, Djalma Nogueira, pois os jogadores ficaram no Hotel Pálace à sua espera. Quando chegou ao hotel houve uma autêntica festa, tendo Gérson contado as novidades e recebido os parabéns pelo nascimento de sua filha. Gérson prometeu que após o jôgo desta tarde vai oferecer um jantar a tôda delegação.

A respeito de sua escalação na partida contra o Estrêla Vermelha, declarou Gérson que espera atuar bem, pois não tinha mêdo da altitude mexicana. O jogador disse que treinou quase que diàriamente no Botafogo, e que está em plena forma.

Unha de Rogério

Os preparativos para o jôgo de hoje foram encerrados ontem nas dependências do próprio Hotel Pálace, quando o professor Admildo Chirol comandou um rápido aquecimento muscular para os jogadores muscular para os jogadores. O ponta direita Rogério teve sua escalação ameaçada, pois estava com uma unha do pé direito inflamada. Todavia, após o nôvo curativo feito pelo Dr. René Mendonça, o jogador teve sua escalação confirmada.

O técnico Zagalo declarou que Gérson iniciará a partida, mas que é certo que no segundo tempo Afonsinho entre em seu lugar.

Colocação

Após as três primeiras rodadas do Torneio Hexagonal, a colocação das equipes na tabela é a seguinte:

1.º — Botafogo, Seleção A e Seleção B do México, com 0 ponto perdido; 4.º — Estrêla Vermelha, Toluca e Ferencvaros, com 2 pontos perdidos.

Flu joga em Natal

NATAL, Rio Grande do Norte (SPJS) — O Fluminense chegou hoje a esta capital, procedente de Belém do Pará, e se apresentará à tarde, contra o América de Natal, em sua sexta partida da excursão que empreende ao Norte e Nordeste. O jôgo está sendo aguardado com grande expectativa, porque a equipe tricolor tem grande prestígio no Rio Grande do Norte: Altair, Denilson e Samarone são bastante conhecidos aqui.

O treinador Telê está bastante preocupado com as constantes reclamações de vários jogadores que participaram do jôgo contra o Paissandu. A maior reclama das jogadas violentas. Por isso Telê não tem ainda a equipe escalada para o jôgo, pois vai esperar a revisão médica que o Dr. Durval realizará após o café matinal.

América lança Delém

Goiânia (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O América decepcionou a torcida local por não ter trazido Edu, mas compensa essa ausência com a apresentação de Almir e Delém, na equipe que enfrenta na tarde de hoje a do Goiás E. C.

Os cariocas farão mais três apresentações no Estado, enfrentando dia 13, em Anápolis, a equipe local, dia 15, em Brasília, o Vasco da Gama, também do Rio, e volta em seguida a Goiânia para enfrentar o Atlético Goianense, no dia 18, quando encerrar sua temporada.

Para começar o jôgo desta tarde, Evaristo, escalou a seguinte formação: Rosan; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Mário Augusto, Almir, Delém e Artur.

Almir é a maior atração da equipe americana em Goiânia. A torcida local não esquece suas façanhas do tempo de Flamengo e quer vê-lo outra vez depois de uma longa ausência.

A falta de Edu é lamentada pelos promotores da temporada, que somente o viu jogar uma vez, no ano passado e assim mesmo em ocasião em que o seu time não era ainda o de hoje.

Tentativa

A partida servirá para várias observações do técnico Evaristo. Uma delas é a do próprio Almir, efetivado no time, mas ainda não testado definitivamente, senão em treinos. Outra observação válida será a [illegible] da dupla Almir-Delém, dos veteranos [illegible] de outras jornadas e que poderá ser uma solução sempre vantajosa na eventualidade de ausência de Edu.

Vale ainda como prova de fogo para o garoto Mário Augusto, bom nos primeiros treinos e fracasso nos jogos de que participou.

Nélson Rodrigues

O ÔLHO NA BOLA

1 — Amigos, eis que Mílton Pedrosa teve a idéia de fazer uma editôra para o futebol. É o ôvo de Colombo. Vejam vocês como ninguém enxerga o óbvio ululante. Desde a Primeira Missa, o futebòl tem sido a paixão feroz, obssesiva, dêste povo. Há uma piada, segundo a qual somos oitenta milhões de técnicos de futebol.

2 — Mas é uma falsa piada ou, melhor dizendo, uma verdade que assume a forma jucunda da piada. Eis o que eu queria dizer: — não há brasileiro, vivo ou morto, que não seja êsse técnico fantástico. Em verdade, em verdade, todos nós entendemos de futebol. Perguntem a um mata-mosquito, a um gari, a um comerciário, a uma grã-fina ou a um Ministro, perguntem pelo nosso escrete ideal. Instantâneamente, sem pensar, qualquer um dos citados escalará a equipe ideal do Brasil.

3 — Pergunto: — quem é o herói brasileiro? Será o poeta, o guerreiro, o sacerdote, o sábio? Não: — É o virtuose, o estilista da botinada. E o escrete ergue-se diante de nós como a pátria em calções e chuteiras, a chutar em tôdas as direções. Pois bem: — se o futebol exprime essa potência nacional por que não há uma literatura correspondente? Na Espanha, a tourada inspira os poetas, os romancistas, os ensaístas, os sociólogos. Os toureiros são amados pelo povo e pelas mulheres. É uma honra ser amante de um toureiro. E por que, no Brasil, não se escreveu, ainda, uma biblioteca sôbre tão rico e fascinante assunto brasileiro?

4 — Mílton Pedrosa responde a essa pergunta fazendo uma editôra de futebol. Êle vai transformar em livro o que de melhor se escrever sôbre os nossos clássicos, as nossas peladas. E os nossos santos e gênios da bola? Até aqui, o futebol só inspirara a obra gigantesca de Mário Filho. Ah, Mário Filho levantou a ilíada futebolística. E, pela primeira vez, a alta literatura tratou o futebol como o maior tema do Brasil.

5 — E os outros? Por que não falam também? Mílton Pedrosa enxergou o óbvio e temos, afinal, o editor dos poetas, cronistas, romancistas, ensaístas do futebol. Homem de ação, não perdeu tempo em conversa de esquina ou de botequim. Já imprimiu e já lançou dois grandes livros. Já falei do primeiro. E o segundo é **O Ôlho na Bola**. Com apresentação de Otávio de Faria. **O Ôlho na Bola** é um desfile dos grandes cronistas. A soma de tôdas as matérias abre aos nossos olhos o mural gigantesco do nosso futebol. Uma leitura apaixonante que, mais uma vez, devemos a Mílton Pedrosa.

6 — Na sua apresentação, Otávio de Faria presta uma homenagem a Mário Filho. E escreve: "Foi êle, realmente, o maior dos nossos cronistas, o verdadeiro eixo de nossa vida esportiva, durante anos e anos." E lembra "as suas maravilhosas crônicas, artigos, estudos sociológicos, livros. Nesse sentido, ninguém o excedeu, nem acredito que venha a exceder."

ESCOLAR

JS

como é que se estuda no Vietnam

Última página

ministério da juventude tem diretriz

Página [illegible]

excedentes abrem nova frente de luta

Página 2

Antes, uma luta dura para entrar...

Reportagem de Júlio Bartolo e Glória Jean Cavalieri.
Enquête realizada pela equipe do Escolar-JS

A universidade está vivendo dias de crise. Melhor dizendo: está vivendo anos de crise. Ou numa linguagem mais correta: está dormindo em berço esplêndido, iluminada pelo fogo da descrença.

Os excedentes pedem mais vagas.

Os universitários exigem reforma no ensino.

Os professôres clamam por melhores salários.

O Govêrno alega falta de recursos.

A opinião pública vive o drama, dia a dia, e não entende porque ainda se nega lugares aos que querem estudar.

O quadro está aí.

Dias de crise. Anos de crise. Futuro de crise.

E diante dêle, vamos buscar a palavra de quem pode falar.

Os calouros semeam esperança. Colhem desilusões.

Os veteranos vivem desilusões. Mas procuram colhêr esperanças.

Depois, uma luta dura para estudar...

UNIVERSIDADE: ESPERANÇA E DESILUSÃO

Numa hora em que a Universidade ocupa as manchetes dos jornais, seja no pedido de mais vagas dos excedentes ou nas palavras dos responsáveis pelo MEC afirmando que as vagas aumentaram, a verdade é que mais um ano letivo se aproxima. Para os calouros o ingresso na Universidade representa a concretização de um esfôrço que custou anos de estudo. Já os que chegam ao fim de seus cursos na faculdade traduzem uma realidade bem diferente.

Numa enquete realizada entre os calouros e veteranos de vários cursos de nossas Universidades fizemos, para os primeiros a seguinte pergunta: Que realidade espera encontrar dentro da Universidade? Formulada no presente, repetimos a pergunta para o que convencionamos chamar de veteranos, ou seja, os que vivem e conhecem a dia a dia de suas faculdades.

OS QUE ENTRAM — Aprovados nos diversos vestibulares que se realizaram, os futuros primeiranistas responderam sem dificuldades. Seus depoimentos dão uma pequena amostra do que esperam encontrar na Universidade, todos os que nela irão ingressar êste ano. Os calouros com a palavra:

1. "Espero uma faculdade que corresponda aos meus anseios de ser um bom profissional, para poder dar ao meu país melhor futuro e poder ajudar a todos os que precisam. Espero, também, que a faculdade me corresponda em todos os pontos de vista dando o preparo essencial de que todo engenheiro necessita" (Eraldo Pôrto Carrero — Engenharia).

2. "Para mim é uma experiência nova. O vestibular é que é o mais difícil, depois fica tudo mais fácil. Espero uma boa faculdade porque escolhi a Ciências Médicas depois de ver suas instalações e constatar que é uma das melhores que temos" (Edison Bastos Ribeiro — Medicina).

3. "Eu não espero muito pelo que eu ouço de meus colegas já universitários. Estou ultra preparada para qualquer decepção. Escolhi a Guanabara porque é uma das poucas que ensinam alguma coisa. Apesar de tudo, eu acho que o mais importante é a prática profissional pois o diploma não adianta nada" (Eliane Bagrichevsky — Direito).

4. "O estudante sempre espera o melhor: o clima universitário, o bom ensino, enfim, tudo de ótimo. A gente não pode entrar esperando o pior" (Beatriz Campel — História).

5. "Dentro dos limites da faculdade espero receber uma boa orientação. A faculdade é insuficiente e é preciso um esfôrço pessoal no estudo para completar o que ela não dá" (Celeste Azulay — Psicologia).

6. "A admissão a um curso superior envolve uma série de preconcepções que se iniciam dentro do próprio curso vestibular. A mudança do ambiente ameno do secundário para o de incertezas na Universidade condicionam em nós, calouros, ânimo e desânimo numa antítese que só desaparecerá em função daquilo que a Faculdade poderá ou não oferecer" (Leandro de Aragão Guimarães — Medicina).

7. "Acredito que eu vá ter uma grande decepção. A faculdade não corresponde ao esfôrço dispendido durante anos para se chegar até ela. Tenho a impressão que vai continuar tudo a mesma coisa!..." (José Carlos da Silva — Engenharia).

8. "Espero encontrar um ambiente bom. Pretendo estudar e ter, além de bons professôres, laboratórios para pesquisa" (Raul César — Engenharia).

9. "Estou preparado para o pior. A vida universitária, dizem, é para desanimar. Não creio que seja assim, senão ninguém iria ingressar na faculdade. Prefiro aguardar para ter uma opinião mais firme" (César Fernandes — Direito).

10. "Espero que me dê condições para possuir uma estabilidade futura. Para tanto eu preciso adquirir condições que só a Universidade pode me proporcionar" (Ivan Wrobel — Engenharia).

OS QUE ESTÃO SAINDO — Vamos para o outro lado. Os universitários que responderam a nossa pergunta foram escolhidos de modo que abrangissem as mais variadas faculdades do nosso Estado. O que acham "os veteranos" de suas escolas?

1. "Considero a falta de aparelhagem técnica como o grande mal de nossas escolas. Esta falha provoca no universitário, contràriamente ao que na realidade deveria ser, uma alienação profissional" (José Luiz Valadares de Carvalho — Engenharia).

2. "Como segundanista de Medicina, das quatro cadeiras básicas que tive no 1.º ano, nenhuma correspondeu à minha expectativa, por falta total de aparelhagem e de técnicos especializados — fatôres preponderantes para o bom funcionamento de uma faculdade" (Lysandro Junqueira — Medicina).

3. "Sistema de ensino fraco, desorganizado, aspecto administrativo arcaico. Professôres: a maioria não se interessa pela faculdade e alunos. Catedráticos não aparecem. Não há unidade na exposição das matérias. Traçam os planos e não se interessam pelo desenvolvimento dos mesmos" (Carlos Areosa Duarte — Economia).

4. "O problema essencial da Universidade é o de verbas. Êste problema está ligado, intimamente, ao de vagas. A conseqüência natural é a falta de professôres e laboratórios para o ensino adequado: Por outro lado, existe uma inadequação do currículo à evolução da ciência e da realidade brasileira. Quando saímos não encontramos um mercado de trabalho para exercer a profissão. Enfim, estamos nos formando deficientemente para atender uma minoria privilegiada" (Lourenço Almeida — Psicologia).

5. A minha faculdade sempre teve fama de ser uma das melhores tanto em professôres como em instalações. Porém, quando entramos, vemos que a fama não existe. Professôres mal pagos contribuem para piorar o aproveitamento das aulas. O laboratório está mal aparelhado por falta de verbas. As aulas práticas viram rotina devido a falta de assistentes que tomam conta das instalações, e de material para as análises. Isto não quer dizer que não tenhamos capacidade para receber mais alunos. Os que entram vão ajudar os que já estão aqui a conseguir verbas para aparelhamento e pagamento justo aos professôres" (Aurélio Ferreira — Química).

6. "A Faculdade está correspondendo ao que eu sempre pensei: Bagunça na organização, professôres que não cumprem o programa e deixam muito a desejar quanto à atualização do ensino. O que vale é o convívio com os colegas (Anamaria Kovács — Jornalismo).

7. "Na minha faculdade existem dois pontos a destacar: — bons professôres que realmente ensinam e aulas mal dadas por causa da deficiência de alguns professôres. Existem cadeiras que exigem demasiado do aluno como no caso de Anatomia: de 56 alunos do 1.º ano, 43 ficaram em 2.ª época. No ano passado chegou a haver greve de protesto pela melhoria das instalações da clínica" (José Pedro — Odontologia).

8. "Encontro o desinterêsse que sempre esperei da Faculdade. Não me surpreendi. Quem faz filosofia é considerado louco ou débil mental. A faculdade de Filosofia é um reflexo da nossa cultura subdesenvolvida. Não temos uma boa biblioteca e além do mais não existe interêsse pelo curso de Filosofia por parte da Faculdade. Se pudessem, fechavam hoje mesmo" (Mário Antônio — Filosofia).

9. "A faculdade é decepcionante; está totalmente fora da realidade. Há um desentrosamento muito grande entre as cadeiras. Os professôres não se interessam diante dos salários que lhes são oferecidos. O ambiente e os métodos adotados fazem com que os próprios alunos não participem de iniciativas para a melhora do ensino. Acredito que 5 por cento vá exercer a profissão com honestidade: uns 50 por cento irão se vender para imobiliárias judias a fim de construir apartamentos tipo "cachimbo". O restante vai ser figurinista, decorador, etc. Trabalhar pela arquitetura brasileira, poucos o farão" (Sílvio Colin — Arquitetura).

10. "As deficiências existem. Elas são provenientes da estrutura em que vivemos. Quando saímos da faculdade vamos encontrar um mercado de trabalho escasso e o universitário precisa ser um autodidata para conseguir alguma coisa. O meu curso, por exemplo, está mais ligado a uma visão global da economia e não fornece uma realidade das partículas que compõem o globo. A teoria, em relação aos outros países, está ultrapassado, ou melhor, o que aprendemos não é o que vamos aplicar no futuro. A política educacional é bàsicamente paternalista: reconhecem as falhas mas nunca apresentam soluções" (Hélio Paulo — Economia).

RESULTADO — Mobilizamos nossa equipe na enquête com os estudantes procurando dar uma visão geral de como o calouro e o veterano vêem a Universidade. Com um total de 150 depoimentos, escolhemos os mais representativos de cada área para espelhar a realidade do pensamento universitário. As conclusões ficam para o leitor. Êle é que responderá a próxima pergunta: — Para onde vai a Universidade?

DIREITO DE TODOS

Os excedentes estão cumprindo — e muito bem — o seu papel de desmascarar os incapazes que, pelos interêsses da política e da ambição pessoal, se julgam intocáveis no direito de destruir o pouco que ainda resta da nossa escola superior.

No diálogo (aquêle diálogo em que o Ministro se fecha numa cabine, um censor vai para a sala de contrôle do som, e alguns agentes se espalham entre os estudantes) que os excedentes vão manter, amanhã, com o Sr. Tarso Dutra — se é que êle terá coragem de comparecer, novamente, à Televisão para repetir o que já foi repetido duas vêzes por êle —, devem voltar ao ataque. Não é verdade a palavra do Govêrno de que as vagas aumentaram. O aumento citado pelo Sr. Tarso Dutra de 16 vagas na Escola Nacional de Química, ou o aumento que êle poderá citar — de 800 vagas na Universidade de São Paulo — é tão ridículo quanto insignificante.

Na boa linguagem popular, isto é uma piada de mau gôsto. E' o mesmo que o chefe de família, depois de um aumento de 4 filhos, conseguir elevar seu salário em apenas NCr$ 1,00. Isto não é aumento. E' um sofisma. E' uma mentira. E' um conto do vigário.

Acontece, exatamente isto na educação. Cada ano que passa, o aumento da população sobe à taxa de 3%. Isto quer dizer que milhares de jovens surgem à busca da escola. E, do seu lado o Govêrno consegue o milagre de aumentar 16!! vagas na Escola Nacional de Química.

Pede-se uma ação imediata. Recebem-se novas promessas, Exigem-se matrículas. Ouvem-se desestímulos. Busca-se o direito de estudar. Encontra-se a indiferença dos que não entendem o anseio da juventude.

Chega de palavras. Chega de promessas. Chega de discursos. Chega de entrevistas. Ao invés disto, aí está o problema dos excedentes, desafiando a sinceridade das palavras daqueles que já não conseguem se fazer respeitados: dizem uma coisa e a realidade mostra outra.

Amanhã, êsses mesmos que negam vagas a quem pede escola, estarão comandando a Polícia para espancar a juventude, em seus protestos, pelo único crime de querer estudar.

Afinal, estudar é ou não é um direito de todos?

ADOLFO MARTINS

mandado de segurança é nova frente de luta para os excedentes

Os excedentes continuam sua luta para conseguir mais vagas, tendo um encontro com o Ministro Tarso Dutra, amanhã, num programa de televisão, ao mesmo tempo em que esperam as providências prometidas pelos assessôres do Presidente Costa e Silva, tendo inclusive suspendido o acampamento no Largo do Machado, por pedido de Dona Iolanda.

Enquanto isto, um grupo de excedentes impetra mandado de segurança, frisando que "queremos assegurar pela Justiça um direito que é líquido e certo", e assinalando que "isto não vem prejudicar nossa campanha, mas constitui uma nova frente de luta, a exemplo do que fizeram nossos colegas, que hoje se encontram matriculados na Escola de Medicina e Cirurgia".

Luto

Os excedentes de medicina, enquanto acatam o voto de confiança pedido pelo Presidente Costa e Silva suspendendo a abertura de nôvo acampamento, não cessam suas atividades, já tendo preparado documento que divulgarão segunda-feira, às 19h30m no encontro que terão na televisão com o Ministro da Educação, quando mostrarão ao público "o que se passa realmente dentro das Universidades".

Segundo denúncias do prof. Davi Carneiro, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, "as faculdades enviam notificações acusando maior número de alunos do que o existente, com a finalidade de conseguirem maiores verbas, deixando o MEC com informações errôneas". E acrescentou que "uma Universidade alegou ter matriculado 9 mil alunos, quando os dados estatísticos demonstram que não possuía mais de 5 mil alunos".

Concluindo, acusa as faculdades de não aproveitarem bem o espaço interno, nem as verbas a ela destinadas.

Eis o manifesto de denúncias dos excedentes mostrando à opinião pública as precárias condições sanitárias do País, ressaltando a falta de médicos:

Sabendo que:

1) A média mínima aceitável em qualquer País civilizado é de 1 (um) Médico para cada mil habitantes. No Brasil, porém, esta média é de um médico para cada 6 mil habitantes.

2) Existem cêrca de 1.000 municípios sem um médico sequer.

3) ¼ da população brasileira não atinge os 15 anos de idade e menos da metade chega aos 60 anos. Só 50 por cento das crianças chegam aos 5 anos de idade.

4) A vida média no Brasil é de 27,3 anos para o homem e de 28,2 anos para a mulher. Nos Estados Unidos é de 37,8 e 39,3 respectivamente.

5) Existem cêrca de 500.000 tuberculosos em todo o Brasil. Dêstes, sòmente 100.000 possuem assistência médica.

6) O Brasil é ainda um dos países de maior índice de Varíola. Enquanto de um modo geral, vem decrescendo nos demais países, a Varíola em nosso País é freqüente e se mantém em crescimento constante.

7) A Malária cobre 90 por cento da área geográfica do País. Só o RGS se mantém imune dêste.

8) Equistosomose atinge 5 milhões de habitantes.

9) O deficit de médicos no Brasil é de 50.000 médicos.

Conclui-se que:

1) Entre as nações das 3 Américas, o Brasil é onde existe piores índices de saúde.

2) No Mercado Específico de Trabalho há grande concorrência aos médicos (suas exigências são 2,5 superiores à oferta).

3) A péssima condição de saúde do povo brasileiro é conseqüência íntima ao seu desenvolvimento econômico.

4) Em 1937 formava-se na GB, numa só Faculdade 600 médicos. Hoje formam-se em todo o Estado apenas 500 médicos.

(Dados fornecidos pela Associação Médica da GB).

O Brasil precisa de médicos. Nossa campanha é por vagas nas Faculdades de Medicina da GB, nas quais fomos aprovados e não obtivemos vagas. "Queremos estudar para ajudar o País a crescer".

"Povo com saúde igual a País desenvolvido."

NOTA

Nova nota foi distribuída pelos excedentes, assinalando que as fraudes denunciadas por um funcionário do IPEA são a causa de não existirem vagas.

Eis a nota:

Na 2.ª feira próxima passada havendo o Sr. Ministro da Educação comparecido a êste programa e não ter dado as devidas explicações, inclusive, abstendo-se a uma pergunta por considerá-la sem resposta cabível. Voltamos a êste conceituado programa a fim de mais uma vez reiterar os nossos apelos no sentido de uma solução mais direta e mais concreta para o nosso problema. Haja vista que o Ministro no outro programa prometeu trazer-nos uma resposta mais concreta.

Os Reitores e Diretores das Faculdades esclarecem que a solução para o problema é a falta de verbas e mostram como resolver o problema aumentando-se as verbas, que possibilitariam a matrícula dos alunos aprovados e não classificados, conforme carta aberta ao Presidente da República, publicada pelo caderno Escolar do JORNAL DOS SPORTS de autoria do prof. Alberto Soares Meireles da Escola de Medicina e Cirurgia. Mostraremos ao público o que realmente se passa dentro das Universidades. Segundo denúncias do prof. David Carneiro do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, acusou as Faculdades de fraudarem a Nação, de que modo?

a) — Segundo êste prof. as Faculdades enviam notificações sôbre o n.º de alunos maior do que existente, com a finalidade de conseguirem maiores verbas. Ora, com isso o Ministério fica com informações errôneas. O Ministro vem à televisão dizendo que as vagas foram aumentadas em todo o Brasil. Quando numa pergunta tentamos provar que as vagas diminuíram, ficamos sem resposta.

Uma Universidade alegou ter matriculado 9 (nove) mil alunos quando os dados estatísticos demonstraram que não possuía mais de 5 (cinco) mil (segundo o "Globo" dia 8-2-68).

b) — Acusa ainda as Faculdades de não aproveitarem bem o seu espaço interno e nem as verbas a ela destinada, estas e outras acusações feitas por êste prof. que pertence a um órgão do govêrno (CPI da Câmara Federal), devem ser meditadas pelo próprio govêrno e que encontre nelas uma solução para o nosso caso.

O MANDATO

Todos os que quiserem participar do mandado de segurança, por associação aos que já se encontram incluídos, devem telefonar para Roberto Barros, no número 28-4199, que vem liderando essa nova frente de luta.

Eis os têrmos do mandado:

Mandado de Segurança contra ato do senhor Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, à Avenida Pasteur, 458, nesta cidade, que negou aos impetrantes o direito de matrícula no primeiro ano do curso médico daquele estabelecimento de ensino superior, pelo que, expõem para o fim de requererem o seguinte:

1 — Competência da Justiça Federal Para Apreciação do Feito — Como se vislumbra do Artigo 80, da Lei n.º 4.204, de 20/12/61, ficou estabelecido o princípio da autonomia administrativa das faculdades de ensino superior, realçando o texto normativo do Artigo 14 da mesma Lei, competência da União para reconhecer e inspecionar os estabelecimentos de ensino superior. In caso a autoridade ora coatora dirige um estabelecimento de ensino superior, para cujas funções conta com a legítima delegação de poderes da União Federal. Por conseguinte, tratando, como se trata, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a que pertence a Faculdade de Medicina dirigida pela autoridade coatora, de um organismo federal, inconteste é a competência dêsse Juízo para apreciação do feito presente.

2 — Legitimidade de Parte Para Pleitear a Medida — Os ora impetrantes, como demonstram os documentos anexos à peça inaugural dêste mandado, foram todos candidatos devidamente inscritos no concurso de habilitação ao curso médico, patrocinado pela Faculdade de Medicina da UFRJ, prestando a totalidade dos exames estabelecidos no item 4, do respectivo regulamento do concurso. Conseqüentemente, com tal qualidade de candidatos inscritos que foram, no concurso de habilitação à matrícula inicial do curso médico daquela faculdade, é que ingressam nesse Juízo para expor e requerer a medida que se segue.

Ato da Autoridade Coatora ora Submetido ao Crivo da Douta Autoridade Judicante

Após se inscreverem os impetrantes, entre os dias 4 e 22 de dezembro do ano findo, na Secretaria Geral da Faculdade de Medicina da UFRJ, dirigida pela autoridade coatora, pagando, inclusive, a taxa individual de NCr$ 30,00, se apresentaram às provas escritas realizadas, respectivamente, Química, em 6/1/68; Física, em 9/1/68; Biologia, em 11/1/68; e, finalmente, Conhecimentos Gerais, em 14/1/68.

Pelo item 4.1. do regulamento do concurso, lê-se que: "O concurso de habilitação constará de 3 provas eliminatórias e uma classificatória: a) provas eliminatórias — Química, Física e Biologia; b) prova classificatória — Conhecimentos Gerais.

Do item 4.2., do dito regulamento, depreende-se, ipsis verbis, que "nas provas eliminatórias só serão aprovados os candidatos que atingirem grau igual ou superior a 4 (quatro) em cada uma das provas. Os demais candidatos estarão eliminados do concurso".

Efetivamente, prestando, como prestaram os impetrantes, tôdas as provas eliminatórias, os mesmos conseguiram média superior a quatro em cada matéria, totalizando, em cada um, as seguintes notas, cuja comprovação não poderá, de plano, ser feita pelos impetrantes, em vista da recusa da Faculdade em fornecer, por certidão aludidos dados, o que, óbvio, será comprovado através solicitação dêsse Juízo, o que ora é requerido:

(Seguem-se os nomes dos impetrantes com as respectivas notas em cada matéria)

Assim, em vista de terem passado os impetrantes pelas provas eliminatórias, óbvio, foram considerados aprovados e habilitados à matrícula inicial do Curso Médico da Faculdade, tanto que, o item 4.2., do citado regulamento, considera eliminado, ou reprovado, o candidato com nota inferior a 4 (quatro) em qualquer das provas eliminatórias.

Para reforçar aludido raciocínio, oportuno é o relêvo ao conteúdo do item 4.4. daquele regulamento que estabeleceu a prova classificatória, dentre os "candidatos aprovados", caso o número dêsses fôsse superior às vagas oferecidas. Logo, é o próprio regulamento do concurso que considera aprovados no concurso de habilitação à matrícula inicial do curso médico, os candidatos que obtiveram média igual ou superior a 4 (quatro) nas provas rotuladas de eliminatórias.

Fixado, aprioristicamente, e isso se demonstrará, o número de vagas oferecidas em 200 (duzentas), como o número de candidatos aprovados atingiu a quantidade superior às citadas vagas, procedeu a Faculdade à realização da prova de conhecimentos gerais, ex-vi de já mencionado item 4, do regulamento.

Em virtude dos impetrantes, no cômputo geral das notas, não terem sido classificados entre os 200 primeiros aprovados, foram considerados reprovados (?), quando, na realidade, pelo próprio regulamento, já haviam sido considerados aprovados.

Por tal critério, considerando a autoridade coatora os impetrantes renovados, não os incluiu dentre aquêles com direito à matrícula no Curso Médico da Faculdade, em legítimo ato de coação, contra qual se insurgem impetrando o vertente mandado, eis que feriu direito líquido e certo dos ora postulantes que, em seguida, será, data vênia, realçado.

Do Direito Líquido e certo dos impetrantes

Como acima foi dito, após ultrapassarem os impetrantes, as provas eliminatórias, foram os mesmos considerados aprovados pelos taxativos têrmos regulamentares tanto que, como aprovados, participaram da prova de conhecimentos gerais, meramente classificatória.

O simples fato de constar no item 5.6, do regulamento do concurso que "serão considerados reprovados os candidatos cuja colocação ultrapassar o número total de vagas acima fixado", não altera o direito dos impetrantes, porquanto, tratando-se aludida norma regulamentar de uma verdadeira ficção, eis que, antes considerara aprovados os impetrantes, não poderá prosperar sem arranhar o mais comezinho bom senso. Se admitida tão absurda hipótese chegar-se-ia à ilógica conclusão de igualar, equiparar os impetrantes, aprovados nas provas eliminatórias, com os reprovados, por eliminação, a quando da realização daquela etapa do Concurso.

Por que razão, então o Conselho Universitário, ao estabelecer as diretrizes do concurso de habilitação, bem como a Comissão de Seleção de Alunos da Faculdades de Medicina da UFRJ, não se limitou, exclusivamente, às provas eliminatórias, classificando, de imediato, os que obtivessem os 200 primeiros graus naquelas provas? Por que, além de ter realizado as provas eliminatórias, o fêz as classificatórias, considerando aprovados os que tiraram média superior a quatro nas eliminatórias? Por conseguinte, os impetrantes foram aprovados no concurso de habilitação ao Curso da Faculdade, e, como tal, têm direito líquido e certo naquela faculdade.

O número de vagas oferecidas pelo regulamento foi fixado, aprioristicamente, sem qualquer critério rígido e preciso, tanto que, no ano findo, 398 (trezentos e noventa e oito) alunos cursaram o primeiro ano do curso médico. Prova está que, no pretérito, bastou um convênio de âmbito federal, fruto de vontade do executivo para que fôssem agasalhados excedentes, numa transformação clástica do número de vagas então oferecidas. Por oportuno, merece realce que, por sentença da lavra da Juíza Maria Rita Soares, da 4.ª Vara Federal dêste Estado, o Judiciário já reconheceu a figura do excedente, como concorrente aprovado e com direito à matrícula. (Mandado de Segurança impetrado por Alcides Manoel Melo e outros e Mandado de Segurança impetrado por Adalgisa Gaeta e outros).

Castro Nunes, estudando a expressão legal "direito certo e incontestável" (ou líquido e certo), à página 58, do seu magistral Mandado de Segurança, 6.ª edição, ensina: "Na disciplina do mandado de segurança, o legislador não definiu nem tentou definir o que é em si mesmo indefinível. Direito certo e incontestável (ou líquido e certo), não é a condição, a priori, não seria possível enquadrá-lo numa fórmula legal com elementos de definição que servissem à solução de tôdas as espécies. O que é suscetível de apuração liminar no feito é o interêsse, não o direito".

No caso estudado, inconteste é o interêsse dos impetrantes, que foram prejudicados pelo ato da Autoridade Coatora, que os excluiu dentre aquêles com direito à matrícula no Curso Médico da Faculdade. O acesso à educação, pelo Regulamento do Concurso, e pôsto em prática pelo ato da Autoridade Coatora, ora impugnado, em apenas 200 vagas representa violação evidente dessa forma fixada pela Carta Fundamental em seus Artigos 168 e 172.

O artigo 3, em seus incisos I e II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 4.024, de ... 20/12/61), afirma que o direito à educação é assegurado pela obrigação do poder público e pela liberdade e iniciativa particular de ministrarem o ensino em todos os graus, como também, e acima de tudo, pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis aos exercícios daquele direito.

Conclusão do Pedido

Ante ao que tudo foi exposto, os impetrantes, através da presente medida pedem que liminarmente lhes seja assegurado o líquido direito à matrícula no Curso Médico da Faculdade de Medicina da UFRJ, de vez que, foram aprovados no concurso de habilitação respectivo.

Requerem, outrossim, em face da recusa da Autoridade Coatora em fornecê-los por certidão, determine êsse Juízo seja informado sôbre as notas obtidas pelos impetrantes, no Concurso de Habilitação, já reproduzidas pelos mesmos na presente peça.

Por derradeiro, se concedida liminar pretendida, esperam os impetrantes que, em final, V. Excia. a confirme, em respeito aos ditames da mais sagrada, da costumeira Justiça.

Rio, 30 de janeiro de 1968.

"cobra" no vestibular têve de estudar muito

Para passar no vestibular ou qualquer outro exame "é uma questão de dedicação", observa Fernando Gewandsznadjer, 2.º colocado na Faculdade Nacional de Medicina, que salienta não haver uma fórmula fixa para bons resultados, a não ser o rendimento nos estudos, mas lembra que um "pouquinho de sorte" também influi.

Fernando é um dos "cobras" do vestibular dêste ano, tem 18 anos e fêz exame pela primeira vez, não se surpreendendo com as provas, embora admita que "teve de suar um pouco", pois segundo afirma não é nenhum gênio, levando uma vida normal onde o xadrês e o futebol de salão são abandonados apenas quando há exames.

Aluno regular

No curso primário era tido como aluno apenas regular, o mesmo ocorrendo no ginásio. No científico é que a coisa muda, passando o aluno bom no primeiro ano e a ótimo no 2.º e 3.º, tornando famosa sua caderneta de notas no Colégio Franco Brasileiro.

Filho único e de pais israelitas, muito cedo tomou o gôsto pela leitura, aprendendo com facilidade o estudo das línguas, especialmente o inglês, que fala correntemente.

Nas provas eliminatórias assegurou o primeiro lugar, com 265 pontos e nas classificatórias ficou em segundo lugar, a um ponto do primeiro colocado.

Guerra

Sôbre os excedentes Fernando acha o problema delicado para opinar, mas frisa que não gostaria de estar na pele de um dêles, e salienta que "o País está a caminho do desenvolvimento e terá de superar o problema".

Neste sentido observa que "todos os colégios devem melhorar o padrão de ensino, que é fraco e não atende ao programa dos vestibulares", razão pela qual, na sua opinião, se justifica a existência dos cursos pré-vestibulares que "vêm corrigir as deficiências do ensino médio". No seu caso, acrescenta que, embora esteja habituado a estudar sòzinho, ingressou no curso Carlos Chagas.

Sôbre a guerra do Vietnam, Fernando prefere não falar, em primeiro lugar porque não gosta de guerras, segundo porque a situação é muito grave, mas observa que por trás dos bastidores "o que dita a guerra são muitos interêsses em jôgo".

Mas há um outro tipo de batalha que Fernando aprecia bastante. É dia de jôgo do Vasco, quando o "cobra" torce pelos outros "cobras".

Colégio Universitário abre matrículas: PUC

O Colégio Universitário da Pontifícia Universidade Católica encerrará no dia 16 o prazo de recebimento de matrículas para estudantes que se destinem à sua seção de Humanidades que prepara candidatos para a entrada nos curso do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Universidade.

Terminará igualmente no dia 16 o prazo de inscrições para o Curso de Opinião Pública e Relações Públicas, enquanto o Curso de Árabe e Cultura Libanesa estará aceitando candidatos até o fim do mês e o de Teologia até o dia 19.

Colégio Universitário

O Colégio Universitário da PUC, reconhecido oficialmente, é um terceiro ano colegial, destinado a preparar convenientemente candidatos para o ingresso na Universidade. Sua seção de Humanidades é especial para estudantes que pretendem cursar Jornalismo, Psicologia, Pedagogia, Filosofia, História, Geografia ou Letras. O colégio funciona no campus da Universidade na Gávea, na parte da tarde e está recebendo matrículas em sua secretaria na sala 129 do prédio central (Marquês de S. Vicente, 225 — Gávea. Telefone: 47-6030) entre 8 e 12 horas.

Relações Públicas

O curso de Relações Públicas e Opinião Pública da PUC é um curso de extensão universitária com a duração de um ano letivo. Suas aulas se iniciam em março, prolongando-se até novembro, com um mês de férias em julho, e são ministradas às têrças e sextas-feiras, entre 8 e 12h, no campus da Universidade, na Gávea. Para o ano letivo de 68 as inscrições poderão ser feitas entre 8 e 12h, no 4.º andar, da primeira ala do Edifício da Amizade (telefone: 47-6030 r. 22).

Árabe e Teologia

Para o Curso de Letras Árabes e Cultura Libanesa as matrículas estarão abertas na secretaria da Faculdade de Filosofia, na sala 130 do prédio central da Universidde (telefone 47-6030 r. 17), entre 8 e 12h. O curso é de extensão universitário e se prolonga por um ano letivo, com aulas aos sábados e duas turmas, para principiantes e adiantados.

O Curso de Teologia será dado a partir de março em oito semestres letivos. Suas inscrições também poderão ser feitas no secretaria de Filosofia, entre 8 e 12h, até o dia 19 de fevereiro.

segunda é último dia para matrícula na PUC

A Diretoria de Admissão e Registros da PUC encerrará na segunda-feira o prazo para matrícula dos 300 candidatos classificados para os diversos cursos de seu Centro Técnico Científico: Engenharia, Física, Química e Matemática. Os candidatos deverão se apresentar às 10 e às 14h, no anfiteatro do 2.º andar da última ala do Edifício da Amizade, no campus da Universidade, munidos da documentação exigida no programa do concurso de habilitação.

Para os candidatos dos cursos de Jornalismo, Letras, Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Serviço Social, Economia, Direito, História e Geografia as matrículas poderão ser feitas entre os dias 14 e 21.

Novo vestibular para Serviço Social

A Escola de Serviço Social da PUC abre hoje inscrições para seu II Vestibular destinado a preencher as 15 vagas ainda disponíveis na escola para o corrente ano letivo. O prazo de inscrição irá até o dia 22 e os candidatos deverão se apresentar entre 9 e 12h e entre 14 e 16h, na secretaria da ESSUC, à Rua Humaitá, 170 (tel. 26-6563).

E a seguinte a escala das provas do concurso: dia 4 de março — Português; dia 5 — Inglês; dia 6 — Francês e dia 7 — História Geral e do Brasil. A prova de Francês poderá ser substituída por Espanhol se o candidato assim o desejar.

Brasil quer faculdade das Américas

Redução dos índices de evação escolar, criação de faculdade interamericana, formação de operários rurais, destacam-se, entre outras propostas que serão levadas pela delegação do Brasil à reunião do Conselho Interamericano, da GRA, que se realizará em Maracay, Venezuela, a partir do dia 13 do mês em curso.

Conforme já foi amplamente divulgado, a representação brasileira apresentará um conjunto de projetos, dispondo sôbre soluções para problemas os mais diversificados, a curto e longo prazo, em áreas da educação as mais amplas, alcançando desde o preparo do pessoal.

EDUCAÇÃO COMPARADA — Projeto de maior alcance será o que dispõe sôbre a redução dos índices de evasão e repetência na escola primária, promovendo a revisão dos currículos, a fim de torná-los apropriados ao nível de capacidade dos alunos, o treinamento de professôres em exercício, a elaboração e publicação de material de ensino necessário ao desenvolvimento do currículo, à promoção de condições para o cumprimento da lei de obrigatoriedade escolar e à realização de estudo longitudinal sôbre o fluxo dos alunos pelos anos escolares.

AS PROMOÇÕES — O projeto, que terá a duração de cinco anos, divide-se em cinco etapas e será levado a feito em 3 Estados da Federação. A primeira etapa se destina à orientação de condições para a obrigatoriedade escolar, regularização das idades por séries, adoção de promoção progressiva, revisão do programa da 1.ª série, preparação de professôres, supervisores e material didático para o desenvolvimento do programa da 1.ª série. A segunda etapa deverá tornar de fato obrigatória a freqüência à escola das crianças de 7 anos, revendo-se o programa da 2.ª série, com a preparação de professôres, supervisores e material para aquela série.

Na 3.ª etapa, será reforçada a freqüência das crianças de 8 anos, com a revisão do programa da 3.ª série e preparação de professôres, supervisores e material para a mesma. Durante a 4.ª etapa, será reforçada a freqüência das crianças de 9 anos, preparação de professôres, supervisores e material didático para a 4.ª série e revisão de seu programa. Na 5.ª e última etapa, será estimulada a freqüência de crianças de 10 anos, com a execução do programa de 4.ª série.

CRIAÇÃO DE FACULDADE INTERAMERICANA — Outro projeto do Brasil será o que visa a criação da Faculdade Interamericana de Educação, mantida em parte pela OEA e em parte pelo Govêrno brasileiro, através da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior, mediante recursos fornecidos à Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A Faculdade em questão se destinaria a oferecer cursos de ciências pedagógicas em nível de pré-graduação a um grupo mínimo de 15 e máximo de 30 alunos, durante um período de quatro anos. Teria três departamentos de cursos e programas de pesquisas e de bibliotecas e documentação, constituindo atribuição da segunda a coleta sistemática de informações estatísticas básicas em todos os campos de educação e novos setores paralelos. Caberia ao departamento de bibliotecas e documentação, organizar uma biblioteca interdisciplinar de Ciências Pedagógicas e sistematizar uma documentação bilíngue em português e espanhol, capaz de servir aos órgãos interessados no País e na América Latina.

obras no Calabouço são prometidas de nôvo

O restaurante do Calabouço terá suas obras reiniciadas dentro de oito dias, conforme declarações do advogado Sobral Pinto, após entendimentos com o Governador Negrão de Lima, que já possui um levantamento técnico das obras, orçadas em 86 mil cruzeiros novos.

Por outro lado, os estudantes do Calabouço que estiveram presos no DOPS por venderem bônus para conclusão das obras do restaurante, ainda continuam processados, apesar de entendimentos com o Governador Negrão de Lima, através do Sr. Sobral Pinto, no sentido de serem rasgados os processos dos estudantes envolvidos, o que não teria acontecido, tendo o governador pedido ao Gen. Dari Coelho que "deixasse o caso em banho-maria".

DESAPARECIDO — Enquanto isso os comensais do Calabouço estão preocupados pelo destino do dinheiro arrecadado na ocasião em que foram presos pelo DOPS, ressaltando que àquela altura o povo já havia contribuído com mais de 500 mil cruzeiros novos. Acrescentam que sempre que falam no dinheiro as autoridades dizem que "a arrecadação está configurada em estelionato", o que os estudantes contestam, alegando que o povo aderiu à campanha contribuindo espontâneamente.

Quanto às intimações que os estudantes recebem para comparecer ao DOPS, o advogado Sobral Pinto "aconselhou-os a não ir, que êle resolverá o problema".

comissão vai estudar deficiências do ensino

O Conselho Federal de Educação, em reunião plenária, ontem realizada aprovou indicação no sentido de ser criada uma comissão especial para examinar a matéria referente à articulação dos ensinos primário e médio bem como a integração dos vários ramos do ensino ginasial no País.

Foram designados membros da referida comissão os conselheiros Carlos Pasquale, Celso Kelly, padre José Vasconcelos, Newton Sucupira e Valnir Chagas. Segundo a indicação, "a lei de diretrizes e bases, ao dispor sôbre os sistemas de ensino consagra o princípio geral da variedade dos cursos, flexibilidade dos currículos e articulação dos diversos graus e ramos (Art. 11), mas, na interpretação estrita de um dos seus dispositivos (Art. 36, § único) estabelece para o concluinte da sexta série do curso primário, a faculdade de matrícula, mediante exames na segunda série — e não na terceira — do primeiro ciclo do curso médio. Êste dispositivo — explica a indicação — não possibilita, aparentemente, a devida articulação dos graus iniciais do processo educativo e tem representado, por êsse motivo, obstáculo à implantação das séries complementares do primário, cuja maior difusão se impõe, principalmente agora, que a Constituição da República elevou para quatorze anos a idade à qual deve ser estabelecida a obrigatoriedade escolar.

juventude mostra o que faria se tivesse o Govêrno nas mãos

Máquina 3 - ITOBAL - Corpo 7 - 2 colunas (meio qq)

"O Brasil é um país de jovens". A frase é repetida por todos: pelo Ministro do Exterior, pelo Presidente da República, pelo professor, pelo aluno, pelo homem da esquina. O jovem está aqui, ali, acolá. Representa uma parcela muito maior do que a metade da população. São 70% dos 80 milhões de brasileiros. Apesar de representar uma fôrça indiscutível, na realidade estão relegados a um plano secundário. Já se disse que juventude é uma palavra muito bonita para enfeitar discursos.

Mas, se de repente, o poder do País caísse nas mãos dos jovens, o que aconteceria? Se a maior parcela da população tivesse, pelo fato de ser a maioria, contrôle dos negócios públicos, quais medidas seriam tomadas?

Buscamos os melhores alunos de cada curso, e entregamos-lhes a responsabilidade de traçarem as diretrizes políticas do País. E êles trouxeram uma palavra. Se ela ainda não está madura pela experiência, pelo menos traz uma mensagem que reflete a disposição da juventude, em aceitar sua parcela de responsabilidade, hoje ou amanhã.

No nosso próximo caderno, esperamos completar a composição do Ministério da Juventude. Mas isto não impede que os ministros já escolhidos manifestem suas idéias. E êles estão com a palavra. São os dirigentes de amanhã. Por hoje, seus planos convergem para os estudos, no momento em que conseguem transpor as barreiras do vestibular.

O Ministro da Saúde, Sílvio Gurfinkel, já trouxe sua palavra no último domingo. E também seus colegas: Ministro da Fazenda, Ricardo Alberto Bielschowsky; Ministro do Planejamento, Vasco Medina Coeli; Ministro da Justiça, José Zénito da Silva; Ministro das Minas e Energia, Raul César Batista Martins.

Hoje, temos os planos de mais alguns do "Ministério da Juventude".

Eles estão com a palavra:

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES — Margarida Maria Lemos de Andrade, do Curso A. O. S.

O que eu faria se fôsse Ministro das Comunicações?

É uma boa pergunta. Entretanto, para respondê-la, eu me veria diante de um problema, para cuja solução necessitaria de muito dinamismo e iniciativa.

Expor teorias é muito fácil... — aplicá-las, entretanto, é o problema mais angustiante que domina nos nossos dias, um País que como o Brasil luta por impor-se como Nação.

Qual a finalidade do Ministério das Comunicações? Como todos sabem, é a organização, bem como o funcionamento e a elaboração da política nacional de telecomunicações. Seguindo êste esquema, a meu ver, a primeira medida a ser tomada, deveria ser a reorganização total no sistema de Comunicações, tendo como objetivo principal o D. C. T. e a C. T. B. que, das repartições que compõem o M. C. são as que mais carecem de atenção, em vista do descaso a que se acham condenadas. Tudo nelas necessita de remodelação: desde a parte relativa à organização do serviço até a relativa à pessoal. Por mais incrível que possa parecer, segundo consta, as verbas fornecidas àquelas repartições pela rubrica que atende à parte de material, é devolvida quase intacta aos cofres da União. E falta material, o que não só dificulta os serviços, mas também torna-os morosos e mal feitos. Primeira providência: aquisição de material, maquinaria moderna e eficiente que satisfizesse as necessidades do serviço. Instalações decentes depõem a favor da própria repartição e proporcionam a quem as utiliza, funcionário ou usuário, prazer em procurá-la.

No tocante a pessoal, creio que não só o M. C. como também todo o funcionalismo público do País, tem necessidade de sangue nôvo. Se examinarmos a questão de perto, veremos quanta gente môça possuem as nossas repartições. Devidamente selecionada e aproveitada essa mocidade daria novo impulso aos trabalhos de telecomunicações. Por que não aproveitá-la? O instinto conservador das pessoas mais velhas é contra as inovações. Cabe então a pergunta: êsse amor à tradição ajuda a Nação em alguma coisa? Creio serem êstes, os mais importantes problemas com que luta o M. C. Devem existir outros, que desconheço. Para conhecê-los e resolvê-los necessitaria de mais tempo, e para expô-los aqui, de mais espaço.

Fico, por isso, na expectativa de dias melhores para o Ministério das Comunicações e na esperança de que a juventude de hoje possa, no futuro, resolver todos êsses problemas, tornando-os, apenas, uma lembrança de maus dias a ser esquecida.

MINISTRO DO TRABALHO — Leandro Aragão, do Curso Mendel:

O Ministério do Trabalho tem por função precípua a assistência ao indivíduo, tanto como elemento social producente como ser humano, dispondo acêrca da coordenação geral de empregadores e empregados.

É esta coordenação a síntese de direitos e deveres, mantidos em têrmos de reciprocidade constitucionalmente assegurada, que em teoria é utilizada como peça de fomento da indústria e do comércio no Brasil.

É, ao nosso ver, indissociável o fator "ser humano" do fator "elemento social".

O avanço tecnológico ocorrido no Brasil nos últimos vinte anos pode ser, a grosso modo, encarado como evento lógico de uma pequena Revolução Industrial, que como tal tem conseqüência inevitável um desenvolvimento do proletariado e o aumento de sua importância social. Já não mais relegado a um "status" inferior, mas sim como elemento ativo e participando da arrancada do progresso que o mundo vem experimentando.

No Brasil, os assalariados parecem quase não contar com a Providência Social, fator do extrema importância na melhoria de suas condições de vida e trabalho.

A remuneração mínima paga atualmente pelo govêrno é irrisória. As condições de trabalho são na maioria dos casos extenuantes e até mesmo improdutivas.

Foi-nos solicitado expor, em rápido esbôço, o que faríamos como Ministro do Trabalho. Os pontos-chave de ação deveriam ser os seguintes:

1) Intensificação do programa de Providência Social ao assalariado e à sua família, com planos de assistência médico-hospitalar eficientes e funcionais.

2) Melhoria das condições de trabalho e regulamentação das disponibilidades do empregado em relação ao empregador. É a limitação da carga horária e das condições de trabalho. Uma vez que se subtraia boa parte dos problemas que mais afligem o trabalhador, seja êle dos mais modestos ou dos mais bem situados, ter-se-á dado um grande passo para a melhoria das condições que agora dificultam a integração do empregado brasileiro com a marcha do progresso.

Esta não é, absolutamente, uma solução original, porém parece-nos a mais razoável para êste problema. Ela exprime, de maneira bem sintética, supomos, a aspiração de todos os que passam pelo Ministério do Trabalho. Enfim, como dizia Vieira, "Palavras sem obras são como tiros sem bala, atiram, mas não ferem".

MINISTRO DOS TRANSPORTES — Almir Coutinho Pollig, do Curso C. O. S.:

Torna-se quase impossível a um homem o tentame de, sòzinho, tomar qualquer iniciativa que vise modificar o aspecto econômico de uma nação, em território de extensão considerável. Dêsse modo, o primeiro passo a ser dado nesta pasta seria a designação racional de engenheiros capacitados para os cargos de diretoria nos diversos departamentos de transportes e urbanização.

Galgada esta dificuldade, voltaria os olhos para o que me parece mais urgente corrigir.

A despeito de que o maior obstáculo às vias de transportes encontra-se nas escarpas litorâneas da Região Sul e do Leste Meridional, observa-se que 4/5 das ferrovias de nosso país situam-se nessas regiões.

Ao lado disso, é flagrante a deficiência de manutenção e equipamento das ferrovias nordestinas, cujo maior mérito tem sido a destruição das reservas florestais daquela zona. Ao norte a situação complica-se: as vias ferroviárias da Amazônia têm caráter puramente secundário, existindo, em quase totalidade, nos trechos onde é impraticável a navegação fluvial.

Situação semelhante aparece no que se refere às estradas de rodagem. Mais da metade da extensão rodoviária brasileira pertence à região Sul. O Nordeste, bem dotado em quantidade, ressente-se na qualidade inferior do revestimento e lamentável falta de conservação de suas estradas, que não suportam o tráfego pesado e intenso de caminhões, de ritmo sempre crescente.

Em várias partes do Brasil, um "superavit" no comércio exterior é comprometido pela falta de meios de transporte, que determinam sensível deficit no comércio de cabotagem e nas trocas interestaduais.

As perfeitas assistências econômica, educacional, médico-sanitária e religiosa tornam-se impossíveis pela carência das vias de penetração e meios de difusão, sendo praticadas em maior escala apenas na faixa litorânea e maiores núcleos no interior.

A agricultura e a pecuária encontram uma barreira titânica no crescimento no comércio deficiente e impraticabilidade da maior parte das vias de escoamento.

Alertado para essas necessidades de primeira instância, procuraria, assessorado por competentes auxiliares, aplicar sàbiamente os recursos que se me pusessem à disposição, para urgente saneamento destas falhas no sistema circulatório do país.

São meritórios os esforços do atual Ministro dos Transportes neste sentido. O incremento dado à navegação costeira oferece resultados satisfatórios e quase imediatos às normas bem dirigidas dêste notável homem de ação.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Roberto de Nóbrega Bastos, do Curso Integral:

São da alçada do Ministério da Indústria e Comércio alguns dos mais graves problemas com que se defrontam os dirigentes brasileiros. O desenvolvimento industrial, o comércio exterior, o turismo e a pesquisa tecnológica, assim como a legislação metrológica, são apenas exemplos das graves atribuições dêste órgão.

De acôrdo com as necessidades do Brasil nêste momento citaremos as mais importantes medidas que, ao nosso ver, deveriam ser tomadas pelo ministro:

a) incentivar o desenvolvimento industrial através de colaboração estatal com o particular, possuindo o Estado percentagem sôbre as rendas da indústria e do comércio. Esta medida possibilitaria a diminuição da despesa de divisas, pondo o país em caminho para um desenvolvimento integral. Poderíamos, assim, acabar com a vergonhosa lei da remessa de lucros, fator de atraso para nossas finanças. Parece-nos que esta seria a mais importante medida a ser tomada no momento econômico-político que atravessamos.

b) aumento da produção de elementos manufaturados, que possibilitará ao país passar da condição de exportador de matéria-prima (e comprador de manufaturada) para a condição de exportador de produtos manufaturados. Esta medida, se tomada, poderia reduzir de muito as despesas do Brasil com o exterior.

c) incremento da pesquisa e experimentação tecnológica. Dedicamos especial atenção a êste ponto, pois nós que desejamos seguir o campo da Química encontramos sérias dificuldades para dedicarmo-nos à pesquisa. Atualmente qualquer químico que deseje seguir êste ramo terá de sujeitar-se a um emprêgo em laboratórios particulares, sendo que a grande parte dêles é dominada pelo capital estrangeiro. Assim, surge o problema dos cientistas que vão para o exterior procurar chances que aqui não tiveram. Cabe ao Govêrno e, em especial, ao Ministério da Indústria e Comércio, pensar sèriamente nisto, se não quiser cada vez mais ficar sem aquêles que realmente têm valor. E, sobretudo, fazer com que se torne realidade o tão prometido Ministério da Ciência e Tecnologia.

MINISTRO DA AGRICULTURA — Valdir Roberto Carnaval:

É tarefa bem difícil, nos dias de hoje, desempenhar cargos de grande envergadura na administração de um país, principalmente em face das constantes reclamações dos impacientes e insatisfeitos. Maior é a dificuldade se, em um país como o Brasil, cuja economia depende, em parte considerável do trabalho do campo, êsse cargo é o de Ministro da Agricultura.

Se ocupasse tal pasta, minha principal medida seria levar em consideração as opiniões de pessoas capacitadas a fornecê-las. Tomada essa medida, então me encarregaria da execução do planejamento em si.

Distribuiria as terras disponíveis, com a assistência necessária, àqueles que se comprometessem a trabalhar com afinco e honestidade. Seriam confiscadas as dos que não cumprissem o contrato, passando as glebas às mãos de outros que se prestassem à finalidade desejada.

Orientaria os lavradores na maneira correta de cuidar da terra de modo a conseguir o máximo sem sacrificá-la.

Mecanizaria a lavoura, aos poucos, uma vez que as nossas finanças não dão para empreendimentos de grande porte.

Solicitaria do Ministério da Indústria e Comércio maior desempenho na fabricação de máquinas agrícolas para não ser preciso importá-las.

Finalmente, para fazer tudo isso, deveria contar com o apoio e confiança do povo e do govêrno.

a sociologia no vestibular

Publicamos, a título de exercício para os futuros vestibulandos, as questões da prova de Sociologia, do concurso de habilitação da PUC.

1. O objeto de estudo da Sociologia é: A) o comportamento do indivíduo; B) os fatos significativos da transmissão social; C) os fatos significativos da transmissão cultural; D) a organização, continuidade e transformação da sociedade; E) a origem e evolução da comunidade simbólica.

2. A sociologia é uma ciência: A) que parte de princípios gerais para chegar ao particular; B) que só se preocupa com o dado objetivo; C) que, partindo dos fatos particulares, chega às generalizações; D) exclusivamente dedutiva; E) que afirma a prioridade do social sôbre o particular.

3. Uma teoria sociológica é: A) A acumulação sistemática de dados factuais; B) a descrição coerente da complexa realidade social; C) A visão global explicativa de uma realidade social, dotada de previsibilidade e generalidade; D) Um sistema de hipóteses testáveis empìricamente E) Um conjunto de princípios básicos e normativos reguladores do comportamento social.

4. As teorias sociológicas que têm procurado explicar as instituições sociais, não em função de sua origem histórica, mas em função, principalmente, do papel que aquelas desempenham na satisfação das necessidades sociais, são chamadas de: A) Evolucionistas; B) Estruturalistas; C) Materialistas; D) Funcionalistas; E) Institucionalistas.

5. O que caracteriza as leis sociológicas, é o fato de que: A) são relações necessárias derivadas da natureza das coisas; B) são princípios universais, válidos "urbi et orbi"; C) são principalmente constatativas; D) refletem normas que devem ser seguidas na vida em sociedade; E) procuram o mesmo grau de exatidão das leis da física.

6. Ao elemento relativamente estático da realidade social global, aos fatôres de fixidez e permanência que garantem ao grupo sua identidade consigo mesmo, no tempo e no espaço, chamamos: A) fato social; B) Função social; C) Estrutura social; D) Organização social; E) Sistema social.

7. Entre outras coisas, a sociologia se distingue da ciência do Direito: A) por se basear em dados objetivos; B) por não possuir caráter normativo; C) por ser uma ciência positiva; D) por ignorar os fatôres subjetivos; E) por tender à generalizações teóricas.

8. Uma das contribuições mais significativas da Antropologia à Ciência do Direito e à Sociologia foi: A) a elaboração do conceito do relativismo cultural; B o estudo acêrca das origens sociais do fato religioso; C) a formulação do conceito do atraso cultual; D) a hipótese das origens da propriedade privada; E) a idéia de que os preconceitos não são inatos mas aprendidos.

9. O conceito científico de raça: A) é fundamentalmente antropológico; B) tem um alto teor político; C) explica a discriminação racial; D) foi abandonado pelos cientistas sociais pela sua caducidade; E) tem largas implicações culturais.

10. As relações sociais conflitivas entre grupos ètnicamente diferentes repousa em vários fatôres sócio-estruturais, entre os quais: A) a co-existência de diferentes religiões, originando atitudes de hostilidade e segregação mútuas; B) a existência de minorias atrasadas e mestiças; C) a crença nos atributos de superioridade ou inferioridade de um grupo étnico, sustentada em explicações de ordem biológica ou cultural, com a manutenção da distância social; D) ausência de miscigenação, perpetuação de valores culturais etnocentristas; E) a desorganização social originada pelas guerras e revoluções.

11. Considera-se que no Brasil apesar das relações entre brancos e negros não alcançarem grau de tensão e violência como nos EE. UU. existe discriminação racial, por quê?

A) o Brasil é uma democracia racial, brancos e negros têm idênticos direitos garantidos pelas leis vigentes; B) o sistema de classes no Brasil permite a todos, sem exceção, subir de posição social; C) o negro não tem educação e não se esforça por obtê-la, seu senso de responsabilidade é pequeno. Ausência de iniciativa; D) a libertação da escravatura foi excessivamente rápida, os negros não estavam preparados para assumir a sua nova categoria social e auto-governar-se; E) a côr ainda é critério de seleção para os status sociais mais elevados, embora não haja segregação física ou legal.

12. Uma das principais funções sociais da família nas sociedades complexas é: A) a atribuição de status social; B) a de servir de veículo de mobilidade social; C) a de encaminhamento profissional; D) a de determinar, de modo definitivo, a posição de seus membros na escala social; E) a de criar um clima de segurança afetiva onde os descendentes possam desenvolver uma personalidade integrada.

13. A tese do determinismo geográfico pretende, em última análise: A) explicar o atraso cultural dos povos que vivem em isolamento geográfico; B) explicar os fenômenos sociais a partir do fator ambiental; C) justificar a superioridade das culturas não — tropicais; D) explicar a influência condicionamento do ambiente sôbre as estruturas sociais complexas; E) acentuar a importância da influência do meio sôbre a cultura.

14. O fator ambiental se define: A) como o quadro geográfico-ecológico onde se desenvolve e atua a vida social; B) pela influência dos elementos naturais sôbre a organização; C) como o conjunto de mecanismos de atuação do meio sôbre a personalidade; D) como o impacto da natureza física na formação da atividade produtiva do grupo; E) pela dicotomia rural-urbano.

15. O fundador da chamada teoria do darwismo social foi: A) Rosemberg; B) L. Gumplowicz; C) Charles Darwin; D) Conde de Gobineau; E) Champerlain.

16. Dentre os pensadores sociais que mais destacaram no conceito de classe social, o fator economico, podemos citar: A) Gumplowicz; B) Karl Marx; C) Comte; D) Max Webber; E) Talcott Parsons.

17. O processo social que consiste na ação conjunta de indivíduos ou grupos, tendo em vista objetivos comuns, chama-se: A) interação; B) competição; C) contato social; D) socialização; E) cooperação.

18. Interação Social é: A) o contato físico entre dois ou mais indivíduos ou grupos; B) a recíproca influência que dois ou mais agentes sociais exercem uns sôbre outros; C) uma forma de relação social permanente; D) uma forma de cooperação e solidariedade grupal; E) o isolamento parcial e voluntário de um indivíduo ou grupo dentro de sua sociedade.

19. A Imitação: A) é o processo social fundamental ao qual todos os demais processos se reduzem; B) existe sempre que o ato do imitante é idêntico ao do modêlo; C) tem uma função social reduzida; D) processa-se sempre dos atos exteriores para as atitudes interiores de assimilação; E) é um fator de heterogeneidade do grupo.

20. O indivíduo é portador de duas distintas espécies de herança, uma biológica e outra social. A herança social se transmite através: A) da comunicação simbólica, pelo processo de socialização em ambiente sócio-cultural; B) do contato social com indivíduos de mesmo nível sócio-cultural; C) da socialização sistemática feita na escola; D) da especialização genética do homem; E) da cultura acumulada pelos grupos humanos em seu processo civilizatório.

21. A taxa de crescimento (r) de uma população se equaciona do seguinte modo: A) $r = (F - M) - (I + E)$; B) $r = (F - M) + (I - E)$; C) $r = (F - M) - (I - E)$; D) $r = (F + M) + (I + E)$; E) $r = (F - M) + (I + E)$; sendo F = Fertilidade; M = Mortalidade; I = Imigração; E = Emigração.

22. Uma população considerada do ponto de vista dinâmico refere-se: A) a sua mobilidade social ascendente; B) ao seu efetivo global, sua densidade, distribuição espacial e composição étnica e etária; C) à expansão, declínio ou modificação na sua estrutura demográfica; D) aos efeitos da industrialização acelerada repercutindo sôbre a taxa de natalidade; E) às modificações nos índices de fertilidade dos migrantes rurais.

23. O alto crescimento demográfico das cidades, no Brasil, dá-se principalmente, em função: A) do aumento da taxa de natalidade dos habitantes urbanos; B) dos deslocamentos migratórios; C) da fertilidade da classe média; D) da baixa taxa de mortalidade infantil no meio urbano; E) da melhoria no nível salarial da população urbana.

24. A produção econômica do tipo capitalista, na sua fase incipiente, é marcada, sobretudo, pelas seguintes formas de interação social: A) solidariedade, divisão de trabalho, especialização; B) associações sindicais, previdência social, poder político mediador; C) competição, especialização do trabalho, interêsses de classes; D) concorrência, competição, conflito; E) cooperação, racionalidade, automação.

25. Segundo a interpretação marxista, a propriedade é uma instituição de caráter econômico que reflete: A) as relações de oferta e procura numa economia de mercado; B) a divisão básica da sociedade em duas classes sociais antagônicas; C) um bem tangível possuindo valor de uso; D) uma superestrutura jurídico-legal que regulamenta direitos de transmissão; E) a divisão social do trabalho na produção industrial capitalista.

26. As relações entre os homens no processo de produção e distribuição dos bens materiais são regulados através: A) dos sindicatos; B) da política financeira do Estado; C) do estamento burocrático governamental; D) das instituições econômicas; E) de normas jurídicas especiais.

27. Segundo Ch. Cooley, o grupo primário possui características próprias quanto ao tipo de relações sociais: A) contratuais, de duração limitada sob forte contrôle formal; B) impessoais, secundárias, superficiais e anônimas; C) neutramente afetivas, funcionalmente interdependentes e de duração prolongada; D) íntimas, de cooperação e associação frente a frente, fusão de individualidades, contrôle informal; E) debilmente coesas, sentimento de constrangimento externo e disparidade de fins.

28. O tipo de estratificação social baseado rigidamente na desigualdade herdada, denomina-se: A) classes sociais; B) ordens ou estamentos; C) castas; D) estados; E) clãs.

29. Princípios básicos do sistema de ordens ou estamentos: A) endogamia, estratificação rígida, ausência de canais de mobilidade, sanção religiosa; B) exogamia, estratificação flexível, mobilidade vertical e horizontal; C) tabu do casamento entre indivíduos pertencentes a níveis diferentes, laços de família coesos; D) estratos sociais claramente definidos e jurìdicamente respaldados, mobilidade insignificante; E) ausência de barreiras sociais rígidas, ênfase no "status" adquirido.

30. A Mobilidade social: A) é um fenômeno sempre presente em todos os tipos de estrutura social; B) é lenta na fase de transição da sociedade tradicional para a industrial; C) não depende de qualidades pessoais; D) pode ser bloqueada por estruturas sociais rígidas; E) inexiste totalmente nas sociedades feudais.

31. Um comício eleitoral pode ser considerado como: A) uma turba aquisitiva liderada por um líder carismático; B) um público apresentando o fenômeno da homogeneização de pensamento e atitudes; C) um grupo social sancionado pelas leis vigentes; D) um grupo de pessoas em processo de interação passageira; E) um grupo social com estrutura frouxamente organizada unido por objetivos temporàriamente comuns.

32. A sociometria é um método de análise sociológico: A) criado por Max Weber; B) elaborado por J. L. Moreno; C) aplicado aos estudos das relações integrupais; D) possível de ser aplicado aos estudos macrosociológicos; E) sem possibilidade de formulação matemática.

33. No estudo sociológico da Religião, a distinção entre as categorias de sagrado e profano, deveu-se originàriamente a: A) Comte; B) Teillard de Chardin; C) Gurvitch; D) Durkheim; E) Spencer.

34. Assinale, entre os itens seguintes, aquêle que se refere ao ponto comum que aproxima magia de religião: A) tipo de atitudes envolvidas; B) tipo específico de supernaturalismo exigido; C) espécie de conduta exibida; D) natureza dos fins visados; E) referência ao domínio do sobrenatural.

35. Os costumes expressos sob forma negativa, constituem: A) os tabus; B) o direito consuetudinário; C) as leis; D) a moral; E) as instituições sociais.

36. O que caracteriza as distinções entre capitalismo e socialismo, enquanto sistemas econômicos: A é o modo de produção adotado; B) é a forma de propriedade dos bens de produção; C) é a presença ou ausência da luta de classes; D) é o grau de liberdade real existente; E) é a existência do pluri-partidarismo político.

37. "As classes sociais são grupos particulares, de fato e à distância, caracterizados pela sua supra-funcionalidade, sua tendência a uma estruturação extrema, sua resistência à penetração pela sociedade global e sua incompatibilidade radical com as outras classes" é uma definição de: A) Sorokin; B) Engels; C) Gurvitch; D) Max Weber; E) Karl Marx.

38. Assinale a afirmação correta: A) As classes sociais são apenas estratificações sociais homogêneas; B) As classes altas são, em geral, propensas às transformações radicais; C) As classes médias caracterizam-se por apresentarem reduzido grau de organização política; D) As classes econômicamente fracas tendem para uma atitude conservadora; E) O conceito de classes sociais surge no século XX com a industrialização.

39. O estudo da assimilação, ao nível sociológico, tem trazido precioso auxílio à solução de problemas relacionados com: A) a imigração; B) a militarização; C) o conflito político; D) a acomodação intergeracional; E) os desajustes sociais.

40. Do ponto de vista da Sociologia, cultura pode ser definida como: A) um elevado grau de desenvolvimento das faculdades individuais; B) o conjunto de criações através das quais se objetiva o espírito humano na satisfação das tendências individuais e sociais; C) os resultados do progresso da ciência e da tecnologia; D) a soma de objetos materiais produzidos por um determinado grupo social; E) a superestrutura ideológica de um grupo social.

41. Chama-se, em Ciências Sociais, aculturação, ao processo que consiste: A) no contato entre grupos de culturas diferentes com alteração conseqüente de conduta; B) nas normas que regulam os contatos entre grupos; C) no conjunto de formas de comportamento coletivo; D) na ação de um grupo tecnològicamente avançado sôbre grupos iletrados; E) na ação recíproca entre indivíduos ou grupos, com modificação de comportamento.

42. Assinale, na relação abaixo, o único elemento que não está implícito no conceito de comunidade: A) área territorial comum; B) um grau de consciência política; C) grau considerável de conhecimento e contato pessoal; D) uma base acentuada de coesão e sentimento de grupo; E) forte sentimento etnocêntrico.

43. O conceito de estratificação refere-se: A) ao sistema de divisão de uma sociedade em classes; B) à organização social em camadas econòmicamente diferenciadas; C) ao nível de riqueza e renda dos diferentes grupos; D) a um aspecto da superestrutura ideológica; E) à disposição dos diferentes grupos sociais em camadas hierarquizadas segundo critérios socialmente estabelecidos.

44. As classes médias no Brasil começam a se definir: A) a partir da libertação dos escravos; B) após a chegada dos primeiros imigrantes europeus; C) desde que se implantou, entre nós, uma economia autônoma; D) a partir do início do nosso processo de industrialização; E) depois de consolidadas as conquistas da Revolução de 1930.

45. A família Poliândrica Matrilocal é um tipo de organização da família, classificado segundo: A) a linha de descendência e o grau de autoridade; B) o número de cônjuges e o local de residência; C) o tipo de união e sucessão; D) o número de cônjuges e o grau de autoridade; E) local de residência e linha de descendência.

46. A família proporciona dois tipos básicos de relações sociais entre seus componentes: A) "particularismo" — "empatia"; B) "autoridade" — "igualdade"; C) "afetividade" — "isolamento"; D) "comunhão" — "segurança"; E) "emocionalidade" — "racionalidade".

47. A família no Brasil: A) tende a aumentar suas dimensões; B) sofre cada vez menos interferência do Estado; C) revela índices crescentes de instabilidade e de mudanças na sua estrutura interna; D) evolui para novas formas de patriarcado; E) caracteriza-se pelo impedimento à emancipação da mulher.

48. "A configuração psicológica particular, própria dos membros de uma determinada sociedade e que se manifesta por um estilo de vida no qual os indivíduos inserem suas variantes singulares é o que constitui: A) a personalidade sociológica; B) a personalidade individual; C) a personalidade de grupo; D) a personalidade de base; E) a personalidade tradicional.

49. O sociologismo durkheimiano pode ser definido como: A) uma tentativa de considerar a Sociologia como a ciência das ciências; B) a redução de todos os fenômenos humanos à causas sociais; C) uma tendência a ver a sociedade como uma família ampliada; D) uma tentativa de equiparar o social ao biológico; E) a procura do fator determinante no fenômeno social.

50. A sociologia da Cultura, como um ramo das Ciências Sociais, propõe-se fundamentalmente a: A) definir a natureza e o grau de influência da cultura sôbre o conhecimento; B) estudar cientìficamente a gênese e as transformações culturais; C) demonstrar a influência da cultura sôbre o comportamento político; D) estudar cientìficamente as relações entre cultura e personalidade; E) determinar a influência da sociedade sôbre a cultura.

Publicaremos as respostas das questões no próximo ESCOLAR-JS, domingo.

a psicologia no vestibular

Todo motivo tende a ser, em parte, instintivo e, em parte, aprendido e seu desenvolvimento depende da maturação de outros fatôres. Ao adaptar-se, um motivo inato é modificado pelo ambiente. Os motivos básicos, o aumento da atividade orgânica e o refôrço de qualquer ato que satisfaça o motivo são garantia de aprendizagem e adaptação do meio. Pela aprendizagem os alvos se tornam específicos, os motivos simples se transformam em complexos, os meios de chegar a um fim tornam-se motivadores e novos estímulos são capazes de despertar outros motivos.

O propósito, ou seja, a atividade dirigida para o alvo, na qual o indivíduo prevê a finalidade e se compromete a agir pode se constituir no mais forte e definido motivo.

Os motivos são classificados em **necessidades orgânicas**, que são condições corporais definidas, **motivos de emergência**, despertado por novos estímulos (fuga, combate, esfôrço, perseguição) e **motivos objetivos**, que se originam de interação com o meio, levando ao conhecimento do objeto (exploração, manipulação e interêsse).

Entre os funcionalistas Claparède estabelece as leis da necessidade, antecipação e interêsse para explicar a motivação. Necessidade é a ruptura do equilíbrio orgânico que tende a produzir reações de satisfação e se apresenta como móvel do organismo, respondendo pela conduta e prevenindo desgastes orgânicos que poderiam ser fatais. A diferença entre as necessidades e os meios de satisfação possibilita a atividade mental. Por outro lado, tôda necessidade que, por sua natureza, corre o risco de não poder ser imediatamente satisfeita surge como antecedência.

Mas a motivação não está na necessidade ou em seu aparecimento antecipado e sim no interêsse que é a consecução de um fim, a posse de um objetivo. O interêsse não é uma qualidade objetiva da coisa, mas uma adequação entre a necessidade e o fim. As coisas são interessantes na medida em que se relacionam com os desejos. As necessidades não resultam da excitação, como no Behaviorismo, o excitante só influi se houver uma predisposição a ser perturbada pelo estímulo.

4. Teoria Behaviorista

O instinto, para o mecanicista Watson, é uma resposta motora a um estímulo externo, redutível a um simples mecanismo estímulo-resposta (S-R), não havendo limite entre impulso e automatismos fisiológicos. Influenciado pela escola de Pavlov, para quem o instinto não passa de complicados reflexos, nega, como Kuo, a existência de respostas inatas independentes de aprendizagem. Os impulsos são respostas condicionadas, o instinto é uma cadeia de reflexos concatenados. Watson exclui a motivação, mas esta não é a orientação do Behaviorismo que se segue. A concepção clássica dos instintos foi sendo substituída na medida em que evoluíram as pesquisas sôbre aprendizagem. Thondike, um de seus pioneiros, ataca violentamente a existência de "instintos mágicos", regulando a conduta, tais como foram descritos abusivamente a partir de McDougall. O conceito de motivo como construto hipotético vem a substituir o têrmo instinto e passa a ser inferido das formas de comportamento.

Hull é partidário da chamada "Drive Redution Theory" ou teoria do Drive e é influenciado por Caunon e seu princípio homeostático pelo qual há uma tendência orgânica para a recomposição do equilíbrio rompido pela necessidade, mecanismo de constância do meio interno já descrito por Claude Bernard e Child. Outra influência é a de McDougall para quem o instinto é fator de descarga e direção de conduta, sendo a atividade humana resultante de um grande número de instintos que possuem correspondentes afetivo-emocionais.

Drive é o motivo que impulsiona à ação, resultante de necessidade fisiológicas ou primárias, motivadas pelo estado de carência. A necessidade mobiliza energia que movimenta o organismo numa direção. A vida é luta pela sobrevivência e perpetuação da espécie, assim a motivação persiste até que se restabeleça o equilíbrio ou se reduza a necessidade. A etapa final da atividade instintiva após a ativação orgânica é o contato como o objetivo. Motivo não é estímulo, nem incentivo, é ato preparatório.

O organismo, como em Woodworth, introduz a fôrça orgânica no esquema S-R. As várias necessidades evocam ações que aumentam em intensidade e variedade à proporção que a necessidade se torne mais forte. Essa teoria da intensidade do estímulo é exposta por Muller e Dollard quanto mais forte, maior sua função motivadora.

Hull denomina de secundárias as necessidades e satisfações que vão formando os hábitos e interêsses do indivíduo pelo mecanismo de condicionamento. Motivos primários são a fome, sêde, sono, necessidade sexual, de abrigo, movimento, repouso, oxigênio, eliminação, evitar a dor ou angústia, cuidar da prole.

Tolman se refere aos níveis biológicos, os apetites e aversões e às técnicas sociais que são adquiridas sôbre uma base inata. O motivo ou necessidade, como em Hull, é proposto como variável interveniente determinante do comportamento, não podendo ser observado experimentalmente senão em têrmos de operação por critério quantitativo. Supõe modificação dos motivos pela aprendizagem e postula uma forma de motivação exploratória; através da conduta de alternância.

5. Teoria Gestaltista

Em Koffka a necessidade está em relação com a estrutura dinâmica do eu. O comportamento resulta da descarga de tensões pre-existentes e sob a ação dessas tensões o animal se aproxima ou se afasta de determinados objetos que solicitam o sujeito. A necessidade não se explica pelo esquema S-R, não é cadeia de reflexos porque não possui natureza aditiva. É uma forma, na acepção gestaltista dada à percepção, é uma totalidade, uma série de atos visando um resultado final, único, capaz de resolver as tensões e restabelecer o equilíbrio.

Para Lewin, o instinto é proposto como um vetor, que não pode ser estudado no indivíduo, distanciado do campo, já que é determinado pelas condições atuais dêste. Os objetos de um campo não são neutros, atraem ou repelem o indivíduo, ou possuem propriedades de valência positiva ou negativa. As valências são correlatas às necessidades, modificando-se umas, as outras se alteram. Tanto os motivos primários como os secundários são inatos, não aprendidos e explicados pelo indivíduo ou pelos incentivos para os quais se dirigem. São de natureza biológica e psico-social e estão ligados à situação emocional.

As valências dos motivos produzem situações de conflito aproximação-aproximação (duas valências positivas), afastamento-afastamento (duas negativas) e aproximação-afastamento (atração e repulsão num único sentido). Sob diferentes condições de tensão, a região interna do espaço de vida — ou eu — sofre primitivização ou diferenciação do comportamento.

As novas pesquisas dentro da concepção holístico-emergentista tendem a valorizar a motivação exploratória e os motivos do ego. Os motivos do ego, já salientado por Adler, são estudados por Maslow e se relacionam com a integração social e a posição do grupo. A fôrça de deflagração dos motivos biológicos atingem níveis altos em laboratórios, mas em condições normais os motivos prevalecentes são relacionados à estrutura cognitiva e emocional do ego, são a auto-estima, auto-realização, preservação do status e aceitação social que fixam níveis de aspiração e expectativa individual e social.

Os motivos cognitivos foram investigados recentemente por Harlow, Hebb e Berlyne. São de exploração, curiosidade, manipulação e solução de problemas.

A motivação exploratória já havia sido assinalada por Dashiell, em 1925, a observar que os animais exploram os caminhos conhecidos do labirinto e por Tolman, com a conduta de alternância.

A conduta de exploração se desencadeia diante de estímulos novos ou na procura dos mesmos. Diante do objeto há a conduta perceptual, de aproximação e manifestação e sua procura do objeto, a conduta epistêmica, própria do homem.

Os conceitos de "set", pela existência de experiência anterior e "requiredness", imposições exteriores de natureza dos objetos, são também antecipações gestaltistas de ação exploratória.

A importância do motivo exploratório foi demonstrado nas pesquisas de Mayo, Scott e Karplen onde a ausência de estimulação e isolamento conduzem à desintegração da personalidade; de Sewin, mostrando que a monotonia desorganiza a linguagem e o comportamento; de Hebb, que defende uma teoria do duplo comportamento-emocional e de curiosidade —, diante do excesso ou redução de estímulos do meio de percepção.

C. Conclusões

Uma das principais discussões contemporâneas na área da motivação refere-se às posições analítico-determinista e holístico-emergentista sôbre o motivo secundário, à discussão continuidade (Hull) ou Descontinuidade (Allport) dos motivos sociais.

A primeira, reducionista, defende a dependência dos motivos adquiridos às satisfações primárias a Sara Hull o agente reforçador para atuar como incentivo ou motivo secundário depois da aprendizagem. Assim, todo motivo adquirido é proveniente do reforçamento primário.

Segundo Allport a fôrça motivadora dos motivos secundários, torna-os automantenedores, autônomos em relação aos primários (teoria da Autonomia funcional), ao que Hull objeta afirmando que, "os motivos adquiridos são continuidade do biológicos sem entrar em conflito com êles".

Colaboração da Professôra Maria José Antunes Coimbra, do Curso Platão

o francês no vestibular

Publicamos a prova de francês do vestibular da Faculdade de Direito Cândido Mendes, a título de exercício para os futuros vestibulandos:

I — Traduisez le morceau suivant: "Au mois d'octobre 1922, vers cinq heur du soir, sur la grande place de Clochemerle-en-Beaujolais, ombragée de très beaux marroniers, et ornée en son milieu d'un magnifique tilleul qu'on dit avoir été planté em 1518 pour fêtier l'arrivée d'Anne de Beaujeu en ces parages, deux hommes faisaient côte des allées et venues, avec la lente démarche des gens de campagne, qui semblent toujours avoir tout leur temps à donner à toute chose, en échangeant des paroles chargées d'un sens si rigoureux qu'ils les prononçaient après de longs préparatoires, à raison d'une phrase à peine tous les vingt pas. Souvent, un seul mot tenait lieu de phrase, ou une exclamation. Mais ces exclamations comportaient des nuances très expressives pour deux interlocuteurs qui se connaissaient de longue date et poursuivaient de concert des buts communs, ensemble posaient les jalons d'une ambition murement méditée. Leurs soucis, en cet instant, étaient d'ordre politique et, comme tels, tournés vers une opposition. Ce qui leur donnait tant de gravité et de prudence". (GABRIEL CHEVALIER-CLOCHEMERLE.

II — Grammaire

1) Remplacez le tiret par le pronom adverbial convenable: "La salle était ouverte; ou —— voyait des meulles blances avec des chandeliers d' argent: a) en; b) lui; c) y; d) les; e) leurs.

2) Remplacez le tiret par le passé simple du verbe faire: "L'an dernier je —— des confitures": a) fut; b) fis; c) fis; d) fait; e) font.

3) "Loin" est un adverbe de: a) circonstance; b) place; c) lieu; d) mode; e) temps.

4) Donnez le pluriel de "sans-souci": a) sans-soucis; b) sans-souci; c) sainsts-souci; d) sans-soucies; e) sans-soucises.

5) Donnez l'infinitif passé du verb "se repentir": a) se repentir; b) se repentant; c) s'être repenti; d) se avoir repenti; e) sétant repenti.

6) Donnez le féminin de "jars": a) jane; b) oie; c) faie; d) poule; e) vache.

7) Donnez le masculin de "hase": a) bru; b) has; c) lièvre; d) singe; e) lapine.

8) Remplacez le tiret par l'article partitif: "Manger —— chocolat": a) de; b) du; c) le; d) de la; e) des.

9) Donnez le pluriel de "abat-jour": a) abats-jours; b) abat-jours; c) abat-jour; d) abat-journées; e) abats-journés.

10) Donnez le comparatif de "mauvais": a) le pire; b) pire; c) mieux d) meilleur; e) le meilleur.

(Valor de cada quesito: 0,50)

O GABARITO — 1) Y; 2) FIS; 3) LIEU; 4) SANS-SOUCI; 5) S'ÊTRE REPENTI; 6) OIE; 7) LIÈVRE; 8) DU; 9) ABAT-JOUR; 10) PIRE.

Colaboração do Professor João Batista da Costa

Universidade fluminense decide realização de nôvo vestibular

O Conselho Departamental da Universidade Federal Fluminense decidiu, quarta-feira, pela realização de um segundo vestibular no período de 1 a 15 de março. Durante o primeiro vestibular diversos cursos não tiveram suas vagas preenchidas.

O nôvo vestibular será feito nos mesmos moldes do primeiro, ou seja duas etapas. A primeira realizada pela universidade e a segunda pelas diversas unidades. A única diferença é que o candidato terá que fazer opção prévia do curso que desejar e não poderá escolher mais de um curso.

Depois de uma reunião que durou quase 4 horas o Conselho Departamental da Universidade Federal Fluminense decidiu que as vagas de suas escolas deveriam ser preenchidas, ficando, dessa forma, a determinação do Conselho Federal de Educação, que determina sejam feitos vestibulares quantos forem necessários para o preenchimento do número de vagas oferecidas pela escola.

Ficou decidido que o Grupo B — Ciências Biológicas — que já havia marcado o seu segundo vestibular para o dia 11 não sofreria alterações. Os candidatos que desejarem fazer o vestibular para os Grupos T e H devem aguardar o edital da UFF, que marcará o prazo de inscrições e as datas das provas.

O Grupo T Engenharia oferece 57 vagas; Economia não se sabe, visto a segunda fase do primeiro vestibular sòmente começar no dia 16 de fevereiro.

O Grupo H Direito não oferecerá nenhuma vaga, por terem tôdas sido preenchidas no primeiro vestibular; em Filosofia, há em Ciências Sociais 6 vagas, em História 17, em Geografia 40, em Pedagogia 62, em Matemática possìvelmente 31 vagas, Letras não há vagas; Biblioteconomia depende da realização da segunda etapa do primeiro vestibular; Serviço Social 80 vagas em Niterói e 50 em Campos, mas ainda dependente da realização da segunda etapa do primeiro vestibular. Há 50 candidatos inscritos em Niterói e 3 em Campos e as provas começam sábado; Conservatório de Música também depende da realização da segunda etapa do primeiro vestibular.

Os candidatos interessados terão de pagar a taxa de NCr$ 30,00, sendo que os candidados aprovados na primeira etapa do primeiro vestibular poderão fazer opção de nota, ficando automàticamente classificados para a segunda etapa do vestibular, mas não estará isento de pagar a nova taxa de inscrição.

No caso específico de Ciências Biológicas, que já tinha o segundo vestibular marcado para iniciar dia 11, não sofrerá nenhuma alteração, foi o que decidiu o Conselho Departamental da UFF, e dessa forma o grupo oferece em Medicina 48 vagas, em Odontologia 98, em Farmácia 100, em Veterinária 100, e Enfermagem 30.

A primeira fase do segundo vestibular terá questões de múltipla escolha e será corrigido por computadores. A segunda etapa será realizada pelas escolas e não terão questões dêsse tipo, visto a correção ser feita nas próprias unidades.

O edital sòmente será divulgado, quando as escolas fornecerem todos os dados indispensáveis à Reitoria e concluam a base final do primeiro vestibular.

COMO FOI O PRIMEIRO VESTIBULAR

AS ETAPAS DA UFF — Neste ano, a UFF fêz uma bossa no vestibular. Em vez de cada Faculdade realizar as suas provas, houve uma 1.ª etapa reunindo-as em três grupos. No Grupo H, as Ciências Sociais. No Grupo B, as Ciências Biológicas e no Grupo T as Ciências Técnicas.

Todos os candidatos fizeram prova de Português, uma Língua Estrangeira, e mais uma eliminatória específica para cada grupo. No Grupo B, Ciências Físicas e Biológicas. No Grupo H, Estudos Sociais e no Grupo T Matemática.

A prova de Ciências Físicas e Biológicas foi o grande arrôcho, principalmente as questões referentes à Física, na qual os candidatos não se aprofundaram tanto, já que é tão importante para êste grupo como é Biologia.

Depois de realizada a primeira etapa, conjunta, cada Faculdade realiza as provas da segunda etapa com os sobreviventes, levando o candidato as notas tiradas na primeira etapa para se somar às da segunda.

Os alunos consideram que êsse sistema é um arrôcho cada vez maior e uma tentativa de se eliminar o problema de excedentes não com soluções satisfatórias, ou seja, o aumento de vagas, mas com medidas de pressão cada vez maior.

OUTRA BRIGA — Quando a Universidade Federal Fluminense abriu suas inscrições, em outubro, a Diretoria do Ensino Superior ainda não havia lançado o edital fixando a coincidência de datas para os vestibulares de acôrdo com as regiões e as divisões em áreas de estudo. Com isso, os candidatos que se haviam inscrito em Niterói para concorrer a mais de uma Faculdade tiveram suas esperanças frustradas e começaram uma briga pedindo o dinheiro de inscrição (NCr$ 30,00) de volta.

"Não bastassem a falta de vagas e a confusão que caiu sôbre o vestibular, ainda nos vemos prejudicados financeiramente" desabafava um candidato, na época. Mas a UFF fêz pé firme e não devolveu o dinheiro.

Como resultado disso, chegou a haver uma desistência de 50% no vestibular, em algumas áreas — Medicina e Engenharia, por exemplo — já que em outras a Diretoria do Ensino Superior liberou, nos últimos dias, da obrigatoriedade das datas coincidentes.

Agora, poderá surgir nova briga no setor financeiro, se os candidatos acharem que, já que pagaram a taxa na 1.ª vez, não precisam pagar agora. Mas isso é opinião isolada, por enquanto, de alguns candidatos, e o que havia de briga, de mais concreto, era o pedido de anulação de vestibular, que chegou a haver um movimento grande, mas não tomou maior importância porque os candidatos não entraram com processo na Justiça. Agora, com nôvo vestibular em Medicina, Farmácia, Veterinária, Odontologia e Enfermagem, Niterói vai ser palco de nova movimentação pois todos os candidatos reprovados no Rio, e de Niterói também, vão tentar esta última chance. E só esperar mais um pouco e ficar de olho no edital de convocação do nôvo vestibular.

curso carlos chagas começa ano nôvo com diretoria nova

O Curso Carlos Chagas começa o ano nôvo com diretoria nova. Os professôres José Roberto, Bastos, Mário Alves e Assad assumem a direção, com idéias realmente novas e decisivas para dirigir um curso vestibular de medicina.

A principal e básica meta é o aluno e como ajudá-lo, pouco a pouco a vencer aquela série de barreiras que o distanciam da faculdade. Aulas objetivas em grande número (mais de 30 aulas por semana), testes semanais, verificações mensais, 2 ou mais vestibulares simulados, onde imitaremos o vestibular, inclusive com cartões IBM e questões com dificuldades semelhantes a um concurso verdadeiro.

As avaliações feitas durante o ano permitirão um perfeito contrôle de cada aluno, obrigando àquele que apresentar pontos fracos à freqüência de aulas de revisão, grátis, que serão mantidas durante o ano inteiro.

"Os alunos com base terão salas e aulas especiais", afirma um dos diretores. E ressalta: "Aquêle com pouca base será tratado com cuidado, visando elevar seu nível, através de um esfôrço conjugado de tôda equipe com êle."

E frisa ainda: "Sabemos que tudo isto será extremamente dispendioso, mas muito mais importante do que visar lucros, é conseguir um alto nível de aprovação."

Depois, fala sôbre o concurso de bôlsas, "cujo objetivo principal é auxiliar os alunos".

E para êle, já foi "a época dos macêtes": "Com êste concurso queremos também mostrar que estão ultrapassados os macêtes, mas o que é necessário, hoje em dia, é uma orientação profunda em cada matéria, no sentido de possibilitar o aluno a se submeter a qualquer tipo de prova."

E conclui: "Queremos um nôvo Carlos Chagas, que sirva de exemplo em eficiência e nova mentalidade em vestibulares de medicina."

PUC tem nôvo vestibular

A Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica vai realizar nôvo concurso de habilitação para preencher as 15 vagas ainda disponíveis na escola. A data do II vestibular ainda não foi marcada mas a secretaria da ESSUC já está aceitando inscrições, em sua sede, à Rua Humaitá, 170 (26-6563) entre 2 e 12 horas e entre 14 e 17 horas.

Português, História Geral e do Brasil, Francês ou Espanhol e Inglês são as matérias exigidas pela Escola de Serviço Social da PUC em seu concurso de habilitação. O I vestibular para o curso de Serviço Social da PUC foi realizado em conjunto com dez outros cursos dos Centros de Ciências Sociais e de Teologia e Ciências Humanas da Universidade.

luta não termina: FNFi convoca para nova prova

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ convoca os candidatos do curso de História para a prova de História do Brasil dia 10 às 8h. No dia 19 será realizada as provas de língua estrangeira, obedecendo ao seguinte horário: às 8h Inglês ou Alemão e às 10h Francês. Eis os aprovados nas provas do dia 9 de fevereiro.

CURSO DE HISTÓRIA — Ana Maria Ferreira da Costa — Deolinda Corrêa de Carvalho — Gemma Alessio — Heliane Carvalho da Fonsect — Isabel Guimarães de Abreu — José Loureiro Rodrigues — Lygia Maria Lima de Andrade Mello — Maria Christina Gamen — Maria da Glória de Souza Machado da Costa — Maria Eugênia da Silveira — Paulo César de Sá Coutinho — Sura Chaja Blank — Suzana Rupp de Freitas — Vera Lúcia D'Alto Manzolillo.

CURSO DE FILOSOFIA — Alex Vitor Pessoa Varela — Antônio Cícero Corrêa Lima — Eliane Maria Londermann Freitas — Eliane Ramos Portugal — Gilson José Macedo da Silveira — Isadora Moll Veronese — Jorge Eduardo Saavedra Durão — Joubert de Almeida Mauro — Júlio César Silva Padrenosso — Kátia Rodrigues Muricy — Lucas Alexandre de Meirelles Boiteux — Maria Cristina de Castro Newlands — Miriam Teresinha Fonseca de Carvalho — Norma Sá Pereira — Regina Alui Neri — Ricardo Guilherme Dicks — Sonia Dantas Pinto Guimarães — Sueli Sacxupok — Teresa Cristina Martins Jordão — Wilson Nunes Coutinho — Helena de Britto Macedo Fernandes.

CURSO DE CIENCIAS SOCIAIS — Alan Melo Mar... de Albuquerque — Anésia Maria da Silva — Ana Maria ... resa de Holanda — Antônio Carlos de Melo Severiano ... beiro — Avelina Addor — Carlos Frederico Albuquerque ... de Amorim — Célia Ferreira de Figueiredo — Cid ... Filho — Christiano Whitaker — Cláudia Pereira D'... — Claudio César de Avellar — Cláudio de Pádua Ma... — Dalma da Silva Ferraz — Darcan El Carib — ... Wolters — Dória Luz Rinaldi — Eliane — Felzenszwa... — Eliane Alves de Carvalho — Estela Maria da Costa ... doso — Fernando Antônio de Moraes Achiame — Ferna... Praga Pereira — Heloisa Ribeiro Guimarães — Irani ... da Silva — Isabel Regina Coelho Marques de Oliveira — João Lins de Albuquerque — José Luís Alquéres — ... Luiz Resende de Almeida — José Torquato de Mend... Filho — Lígia Martins de Souza — Lucas Leon Rob... — Luiz Aloizio Arrais — Luiz Carlos de Carvalho Mon... Mabel Imbassahy Amâncio da Silva — Manuel da Sil... Gomes Tato — Marcial José de Carvalho — Marcílio R... de Sant'Ana — Margarete Diaz — Maria do Carmo G... — Maria Inês Marx — Maria Inez Rocha Martinez — Ma... Lúcia Abreu Tavares — Maria Lúcia da Paz Oliveira — Maria Madalena Rocha de Aguiar — Maria Thereza La... de Souza Lôbo — Mário Jorge Valiño Gilosa — Mau... José Ferreira da Cunha — Miriam Nigri — Octavio Cu... lho Silva — Regina Célia Souza Morais — Roberto Gas... Tôrres — Rute Gusmão Pereira de Azevedo — Selma L... Rinaldi — Sérgio Luís de Souza Tapajós — Sidnei Mo... Santos — Sônio Rosadas Thême — Suely de Souza Fe... reira — Tânia Dantas Xavier de Almeida — Tatiana Sch... mann Lins e Silva — Vera Lúcia Brito do Amaral — Wa... berto Hudson Ferreira — Wilson Reeberg — Zilda Knopl...

congresso de francês oferece bôlsas em BH

Devido ao convênio assinado pelo Reitor Gérson de Brito Melo Boson com a Diretoria de Ensino Superior, a Universidade Federal de Minas Gerais decidiu aumentar para 200 o número de bôlsas para o I Congresso Nacional sôbre o Ensino Audiovisual de Francês, que será realizado em BH, de 15 a 24 de fevereiro próximo.

Já foram concedidas 120 bôlsas a professôres do interior de Minas e de outros Estados. Com o convênio agora assinado, foram colocadas mais 80 bôlsas à disposição dos interessados. Os professôres residentes fora de Belo Horizonte recebem as bôlsas — 100 cruzeiros novos para hospedagem e alimentação no Estádio Magalhães Pinto. As inscrições foram abertas e se encerram no próximo dia 13 de fevereiro.

PATROCINIO E INSCRIÇÕES — O I Congresso Nacional sôbre o Ensino Audiovisual de Francês está sendo organizado pela Reitoria da UFMG, sob o patrocínio da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura. A participação da diretoria do CREDIF — Centre de Recherche et d'etudes pour la diffusion du français — assegura desde já um alto nível técnico ao encontro.

Já se inscreveram 220 professôres e especialistas e mais 80 vagas — com bôlsas — foram abertas aos professôres do interior de Minas e de outros Estados. Os inscritos até agora são: 100 de Belo Horizonte; 8 do Paraná; 5 do Rio Grande do Sul; 3 da Paraíba; 2 da Bahia; 1 do Piauí; 1 do Mato Grosso; 3 do Ceará; 5 de Brasília, 18 de São Paulo; 1 de Goiás; 7 do Espírito Santo; 4 do Estado do Rio; 20 da Guanabara; 4 do Alagoas e 35 do interior mineiro. São convidados a participar do Congresso professôres do ensino secundário, do ensino superior e das Alianças Francêsas.

Os professôres interessados poderão dirigir-se, até o dia 13 de fevereiro, à Comissão Executiva do I Congresso Nacional sôbre o Ensino Audiovisual do Francês — Colégio Universitário da UFMG — Cidade Universitária — Caixa Postal: 1621. Haverá duas categorias de congressistas: a de participante, composta por professôres diplomados pelo CREDIF e com experiência do método, e a de observadores, composta por professôres de francês, diretores e inspetores de colégios e todos os interessados no ensino do francês. O programa social do Congresso está em elaboração, e, aos que cumprirem todo o programa estabelecido serão concedidos certificados de freqüência.

PROGRAMA — O programa do Congresso está assim elaborado:

Quinta-feira, dia 15 de fevereiro, às 8.30 horas, abertura do Congresso pelo Reitor da UFMG, com a presença do Prof. Dabène, Diretor Associado do CREDIF; às 10 horas, discussão; às 16 horas, instalação do estágio (programa social); e às 20.30 horas, filme de longa metragem: A TOMADA DO PODER POR LUIZ XIV, de Rosselini.

Dia 16 de fevereiro, sexta-feira, às 8.30 horas, problemas surgidos na utilização do método VOIX ET IMAGES DE FRANCE no meio brasileiro: a) problemas linguísticos (estruturas e fonética); às 15 horas, grupos de trabalho, que se reunirão diàriamente neste mesmo horário.

Dia 17, sábado, às 8.30 horas, problemas surgidos na utilização do método VOIX ET IMAGES DE FRANCE no meio brasileiro; b) Problemas materiais e administrativos; às 20.30 horas, filme: O FARSANTE (Le Farceux), de Phillippe de Brocca.

Dia 19, segunda-feira, às 8.30 horas, O Método Audivisual no Ensino Secundário e Universitário do Brasil e a Utilização de outros Recursos Audiovisuais no Ensino do Francês; às 20.30 horas, conferência sôbre Educativa.

Dia 20, têrça-feira, às 8.30 horas, Observações críticas sôbre o Estado atual do método VOIX ET IMAGES DE FRANCE.

Dia 21, quarta-feira, às 8.30 horas, Exercícios escritos e testes de contrôle; às 20.30 horas, Problemas de difusão e de documentação.

Dia 22, quinta-feira, às 8.30 horas, Como prolongar o ensino do Francês depois da utilização do método VOIX ET IMAGES DE FRANCE?; às 20,30 horas, filme em côres: O TARTUFO, de Molière.

Dia 23, sexta-feira, às 8.30 horas, Formação dos Professôres (estágios intensivos e extensivos) — Preparação dum estágio — Exame de fim de estágio; às 20.30 horas, A reforma do ensino do Francês.

Dia 24, sábado, às 8.30 horas, Situação do Ensino do Francês pelo método VOIX ET IMAGES DE FRANCE no Brasil; às 11 horas, sessão de encerramento e noções finais.

[T]rabalhador pode exigir bôlsa de estudo do filho no sindicato

O PEBE (Programa Especial de Bôlsas de Estudo) divulga as instruções para o seu programa de bôlsas em 1968, permitindo os trabalhadores sindicalizados pedir bôlsas de estudo para seus filhos nos respectivos sindicatos.

Eis as instruções:

Art. 1.° — O Programa Especial de Bôlsas de Estudo, destina-se a propiciar oportunidades de educação a trabalhadores sindicalizados, inclusive aposentados, seus filhos e dependentes em condições de serem matriculados em qualquer das séries do 1.° ou 2.° ciclo (ginasial ou colegial) dos cursos secundários, comercial, industrial, normal e agrícola, para o que procederá à seleção entre os interessados, tendo em conta não só a sua situação econômica mas, também, o grau de interêsse e aproveitamento nos estudos.

DO DIREITO À RENOVAÇÃO

Art. 2.° — Tem direito à renovação, em 1968, das bôlsas concedidas em 1966 e 1967, o trabalhador sindicalizado, bolsista ou seu dependente que, atendidas as formalidades exigidas para as habilitações anteriores preencham o formulário de inscrição conforme ANEXO 1.

§ 1.° — O formulário a que se refere o artigo será preenchido pelo associado ou seu preposto, no Sindicato e por êste encaminhado ao colégio e, a seguir, ao PEBE, para o seguinte endereço: PROGRAMA ESPECIAL DE BÔLSAS DE ESTUDO — PALÁCIO DO TRABALHO — 13.° ANDAR — RIO DE JANEIRO — GB (URGENTE).

§ 2.° — O Sindicato conservará em seu poder a 2.ª via do questionário, bem como documento que comprove a data da expedição postal da correspondência.

Art. 3.° — Serão renovadas as bôlsas de estudo concedidas a dependente de trabalhador sindicalizado cujo óbito tenha ocorrido após à concessão.

Art. 4.° — O bolsista dependente do associado responsável que, nos anos de 1966 ou 1967 não tenha apresentado documento legal de tutela ou curatela, para o programa de 1968 deverá providenciar a remessa ao PEBE do aludido documento. A não satisfação dêsse requisito no prazo de habilitação implicará na perda do direito à renovação.

§ 1.° — Os bolsistas que apresentaram em 1967, atestado de dependência passado por autoridade policial local ou Serviço Social oficial, deverão substituir, em 1968, documentos provisórios pelo definitivo têrmo de tutela ou curatela.

§ 2.° — O número e o nome dos dependentes declarados pelos associados no formulário (ANEXO 1), para efeito de cálculo da renda per capita deverão ser retirados da Carteira Profissional ou da inscrição dos beneficiários para efeito da Previdência Social.

RESOLUÇÃO N.° 1/68

O Conselho Administrativo do Programa Especial de Bôlsas de Estudo — P.E.B.E., no uso das atribuições que lhe confere o artigo 7.° do Decreto n.° 60.186, de 8 de fevereiro de 1967, e tendo em vista os estudos procedidos pelo Grupo de Trabalho designado pela Resolução n.° 65/67 e indicação geral dos Senhores Conselheiros, aprovada por unanimidade em sessão desta data,

considerando o início do programa de bôlsas de estudo para 1968,

RESOLVE aprovar as instruções que acompanham a presente.

Art. 5.° — Consideram-se dependentes do sindicalizado, para os efeitos destas Instruções:

I — a espôsa, o marido inválido, os filhos de qualquer condição menores de 18 (dezoito) anos, inválidos ou estudantes, e as filhas solteiras de qualquer condição, menores de 21 (vinte e um) anos ou inválidas;

II — a pessoa designada, que, se do sexo masculino, só poderá ser menor de 18 (dezoito) anos ou maior de 60 (sessenta) anos ou inválida;

III — o pai inválido e a mãe;

IV — os irmãos de qualquer condição menores de 18 (dezoito) anos, estudantes ou inválidos, e as irmãs solteiras de qualquer condição menores de 21 (vinte e um) anos ou inválidas.

§ 1.° — A existência de dependentes de qualquer das classes enumeradas nos itens dêste artigo exclui o direito à inclusão para efeito da renda per capita dos dependentes enumerados nos itens subseqüentes, ressalvado o disposto nos §§ 3.°, 4.° e 5.°;

§ 2.° — Equiparam-se aos filhos, nas condições estabelecidas no item I, e mediante declarações escrita do sindicalizado;

a) o enteado;

b) o menor que, por determinação judicial, se ache sob sua guarda;

c) o menor que se ache sob sua tutela e não possua bens suficientes para o próprio sustento e educação.

§ 3.° — Inexistindo espôsa ou marido inválido com direito à inclusão para efeito da renda per capita, a pessoa designada poderá, mediante declaração escrita, concorrer com os filhos dêste.

§ 4.° — Não sendo o sindicalizado civilmente casado, considerar-se-á tàcitamente designada a pessoa com que viva maritalmente há mais de 5 (cinco) anos ou com quem se tenha casado segundo rito religioso, presumindo-se feita a declaração prevista no parágrafo anterior.

§ 5.° — Mediante declaração escrita do sindicalizado, os dependentes enumerados no Item III poderão concorrer com a espôsa ou o marido inválido, ou com a pessoa designada, salvo se existirem filhos com direito à inclusão para efeito da renda per capita.

§ 6.° — O PEBE procederá à ampla revisão nas declarações de dependentes apresentados no exercício de 1967, na forma preceituada no presente artigo, sendo canceladas as renovações relativas a bolsistas que apresentem prova de dependência em desacôrdo com a habilitação anterior.

Art. 6.° — Não serão renovadas ou concedidas bôlsas no PEBE àqueles candidatos que estiverem inscritos por si próprios ou através de estabelecimentos de ensino, em qualquer outro programa de bôlsas.

§ 1.° — Verificada a ocorrência de duplicidade de benefícios, o PEBE, a qualquer tempo, cancelará a concessão, ficando o beneficiário obrigado a ressarcir o órgão pelo recebido indevidamente;

§ 2.° — Os bolsistas inscritos em colégios públicos ou educandários gratuitos poderão beneficiar-se de bôlsas de gastos pessoais desde que não recebam auxílio similar de outra procedência.

Art. 7.° — A renovação de bôlsas para aluno repetente sòmente será feita por mais êste ano e nas seguintes condições:

a) os que no primeiro semestre atingirem a média mínima de 6 (seis) indicando aproveitamento da bôlsa concedida, receberão normalmente as 2.ª e 3.ª parcelas;

b) no caso da não obtenção da média prevista no item anterior os bolsistas terão sua bôlsa cancelada automàticamente;

c) para efeito de comprovação deverá o colégio mencionar a média obtida pelo aluno na declaração de freqüência;

d) admitir-se-á a renovação da bôlsa aos alunos repetentes, por doença ou trancamento de matrícula sòmente no caso em que o responsável fôr transferido ou mudar de localidade, tornando impossível a permanência do bolsista no colégio, o que deverá ser devidamente confirmado pelo Sindicato após rigorosa diligência;

e) em 1969 não serão admitidos a bôlsas, candidatos que no ano letivo anterior, tenham obtido média inferior a 6 (seis).

§ 1.° — No caso de bolsista emancipado e que recebeu bôlsa do PEBE através de responsável, deverá no ato de renovação, apresentar a prova de sindicalização;

§ 2.° — A critério dos Sindicatos não serão encaminhadas à renovação de bôlsas dos associados que, nos têrmos da Resolução n.° 46/67, do PEBE, tenham deixado de comparecer a pelo menos 50% das assembléias sindicais realizadas.

DOS PRAZOS E PROCEDIMENTOS

Os Sindicatos e candidatos a bôlsas deverão habilitar-se nos têrmos e nos prazos constantes do Calendário de Concessão que faz parte das presentes instruções, ficando entendido que a falta de satisfação de qualquer dos requisitos ensejará a supressão total ou a suspensão da parcela da bôlsa por pagar.

§ 1.° — Os Sindicatos, os associados, colégios e bolsistas ficarão responsáveis pelas declarações ou atestados que firmarem visando a obterem bôlsas, sendo punidos na forma da lei àqueles que visando vantagem indevida cometam falsidade ideológica em prejuízo do PEBE;

§ 2.° — Para o recebimento de bôlsas em renovação para o ano escolar 1968/1969, devem os interessados atender ao seguinte calendário, pelo qual são estabelecidos os prazos para o atendimento de exigências e de pagamento, em 3 parcelas, das bôlsas de gastos pessoais e integrais, devidas aos candidatos:

a) a partir de 5-1-68 — DIVULGAÇÃO DAS INSTRUÇÕES PEBE — 1968.

b) de 25-1-68 a 25-2-68 — Habilitação de novos Sindicatos e de bolsistas em renovação (perante os Sindicatos com o preenchimento do formulário);

c) de 25-2-68 a 15-3-68 — Prazo para remessa ao PEBE dos formulários preenchidos pelos bolsistas em renovação e pelos sindicatos novos no Programa;

d) de 1-3-68 a 30-4-68 — Análise da documentação pelo PEBE;

e) de 1-4-68 a 30-5-68 — Período para o PEBE efetuar o pagamento da 1.ª parcela;

f) de 1-7-68 a 30-7-68 — Prazo para que os bolsistas, através dos Sindicatos, remetam ao PEBE as declarações de freqüência, acompanhadas da média global obtida pelo bolsista no 1.° semestre do ano letivo;

g) de 1-8-68 a 30-8-68 — Período para análise da documentação pelo PEBE;

h) de 1-9-68 a 30-10-68 — Período para pagamento da 2.ª parcela;

i) de 1-11-68 a 30-11-68 — Prazo para apresentação pelos bolsistas das declarações de freqüência atualizadas até o mês de novembro inclusive;

j) de 1-12-68 a 31-12-68 — Período para o PEBE analisar a documentação; e

k) de 3-1-69 a 28-2-69 — Período para pagamento da 3.ª e última parcela pelo PEBE.

§ 3.° — É dispensado o reconhecimento de firma nas declarações de freqüência que tenham sido feitas em papel timbrado do colégio e que sejam subscritas pelo diretor responsável;

§ 4.° — A falta de indicação no local próprio do formulário do valor da anuidade cobrada pelo colégio implicará na transformação automática da Bôlsa Integral em Bôlsa de Gastos Pessoais, ségundo o valor fixado para a respectiva região;

§ 5.° — Os Sindicatos diligenciarão para que os associados responsáveis por bolsistas no caso de ausência de sede, passem procuração por instrumento particular ou público outorgando a procurador podêres para receber o valor da bôlsa a que faz jus.

O não recebimento pelo bolsista ou seu representante legal, em tempo oportuno da importância da bôlsa a que fizer jus, implicará na perda do direito à mesma que será recolhida à Agência Central do Banco do Brasil S/A no Rio de Janeiro, à disposição do PEBE, constituindo fundo de bôlsas para o ano seguinte;

§ 6.° — Os Sindicatos, no ato de recebimento das bôlsas fornecerão aos colégios a relação dos bolsistas neles matriculados, cabendo aos colégios, em seguida, fornecer aos Sindicatos, para contrôle, documento de quitação dos aludidos bolsistas.

DAS NOVAS BÔLSAS

Art. 9.° — Os Sindicatos inscritos no PEBE em 1966 e 1967, dentro das condições constantes das presentes Instruções, não terão direito a novas bôlsas em 1968.

§ 1.° — As bôlsas remanescentes de 1967 resultantes de desistências, término de curso ou cancelamento por qualquer motivo, serão distribuídas na medida das possibilidades financeiras do PEBE em 1968, exclusivamente a novos Sindicatos que venham a se inscrever no Programa;

§ 2.° — Para se habilitarem às bôlsas, os novos Sindicatos devem efetuar sua inscrição no período da habilitação, preenchendo o formulário, ficando pendentes de novas instruções a serem baixadas pelo Conselho Administrativo do PEBE, a real habilitação dos novos bolsistas, bem como o número de vagas correspondente.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10.° — Em se tratando de Sindicatos de âmbito nacional ou interestadual o valor da bôlsa corresponderá ao estipulado para a região em que se situe a sede da delegacia da entidade.

Art. 11.° — Os Sindicatos que possuam base nacional ou interestadual procederão às habitações de bolsistas em renovação, exclusivamente através das respectivas delegacias, devendo, para tanto e prèviamente, encaminhar ao PEBE a relação completa das respectivas delegacias, com endereço e nome do titular responsável e que esteja devidamente autorizado a proceder à movimentação financeira em nome da Delegacia, perante o Banc odo Brasil S/A.

Art. 12.° — Em 1969 o PEBE poderá instituir novas formas de incremento às atividades educacionais através dos Sindicatos, muito especialmente objetivando ajudar àqueles organismos que tenham constituído fundos próprios para tal fim, através de receita obtida em convenções coletivas de trabalho, a criar e manter fundações, cooperativas educacionais ou auxílios de material escolar.

Art. 13.° — O formulário de habilitação para bolsistas e Sindicatos, deverá ser preenchido com clareza, preferencialmente à máquina, não devendo conter emendas ou rasuras.

Parágrafo único — As declarações nêle apostas ou os documentos de freqüência dos bolsistas, obrigam os responsáveis, sendo considerado crime, passível de pena cominada no artigo 299 do Código Penal, a omissão nos documentos de declaração que dêle devam constar ou a inserção de declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sôbre fato juridicamente relevante.

Art. 14.° — Os Sindicatos manterão atualizados e em ordem, registros e assentamentos relativos aos bolsistas, submetendo-se, sempre que necessário, à inspeção direta ou indireta por parte do PEBE quanto aos fatos ligados às bôlsas que receberem e fornecendo, quando solicitado, os esclarecimentos necessários.

Art. 15.° — Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Administrativo do P.E.B.E. ,revogando-se as disposições em contrário.

ESDI tem edital para vestibular

Eis o edital publicado pela direção da Escola Superior de Desenho Industrial, convocando os alunos para o seu vestibular:

A Diretoria da Escola Superior de Desenho Industrial comunica aos interessados o calendário para exame de habilitação à ESDI.

1. Inscrição

As inscrições aos exames de habilitação à ESDI estarão abertas na Secretaria da Escola, Rua Evaristo da Veiga n.° 95, de 1 a 9/2/68, de 12 às 17 horas.

2. Documentação

No ato da inscrição o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

a) formul rio de inscrição fornecido pela ESDI e preenchido segundo as instruções da Secretaria da Escola;

b) certidão de nascimento ou carteira de identidade;

c) atestado de vacinação antivariólica;

d) dois retratos 3x4, de frente;

e) atestado médico que comprove não sofrer de moléstia infecto-contagiosa;

f) certificado de conclusão do curso de nível colegiado ou universitário, em duas vias;

g) fichas modêlo 18 e 19 (histórico escolar) em duas vias;

h) atestado de idoneidade moral fornecido por duas pessoas de moral comprovadamente idônea.

Os documentos constantes dos itens b, c, e ,f, g e h, deverão ter as firmas reconhecidas.

3. Exames de habilitação

A seleção dos candidatos à ESDI se realizará através das següntes provas:

a) dia 12/2/68 — Prova de nível cultural;

b) dia 13/2/68 — Prova de Inglês ou Francês, de acôrdo com a opção do candidato;

c) dia 14/2/68 — Prova de Português;

d) dia 15/2/68 — Prova Vocacional;

e) dia 19/2/68 — Entrevista.

4 Número de vagas

Serão matriculados os 30 (trinta) candidatos que obtiverem melhor classificação nos exames de seleção.

heitor lira convoca candidatos

ESCOLA NORMAL HEITOR LIRA — A Diretoria da ENHL convoca os alunos para matrículas, na seguinte distribuição:

2.ª série Normal — Dias 14 — 15 — 16 e 19 — Das 11 às 15 horas;

2.ª série Normal — Dias 20 — 21 — 22 e 23 — Das 11 às 15 horas.

Avisa que os formulários para tal fim, estarão à disposição dos interessados a partir das 11 horas do dia 12.

Todos devem apoiar os excedentes

crianças também vão à escola no Vietnam:

COMO SE ESTUDA DEBAIXO DO FOGO

Palco de uma das mais cruéis guerras dos últimos tempos, o Vietnã dividido enfrenta momentos decisivos em sua história. Enquanto as bombas arrasam cidades, as populações procuram realizar as suas tarefas diárias, num esfôrço de sobrevivência. É no Norte que vamos encontrar uma experiência notável no campo da educação. No seu livro **Vietnã Norte**, o correspondente de guerra, Wilfred G. Burchett, dedica todo um capítulo para mostrar como aquêle país vem solucionando os problemas de ensino em tempo de guerra.

Num encontro que manteve com o Ministro da Educação, Burchett realizou uma entrevista sôbre a situação real dos problemas educacionais do Vietnã do Norte. De início, o jornalista é surpreendido por várias perguntas do Ministro Nguyen Van Huyen:

— Como tocar à frente, depois de 170 escolas primárias e secundárias, e institutos educacionais, terem sido reduzidos a escombros, e mortas centenas de crianças e professôres? Depois de virtualmente tôdas as nossas escolas no campo terem de ser abandonadas e evacuada a maior parte das crianças nas cidades? — E com 2.900.000 alunos recebendo educação geral, temos 300.000 a mais do que no ano passado. Pode calcular o que isso representa, em têrmos de proteção, salas de aula, professôres?

(Burchett) — Como estão se arranjando?

— Conseguimos dar conta do recado transferindo tôdas as nossas escolas do primeiro ciclo (Nota do autor: — no Vietnã do Norte a educação geral divide-se em três ciclos: primeira à quarta série, quinta à sétima e oitava à décima) para as cooperativas agrícolas. Antes disso, elas se encontravam em nível de aldeia. (N.A.: Tôda aldeia vietnamita compreende de três a cinco povoados. As cooperativas agrícolas estão agora organizadas em nível de povoado... Um povoado norte- vietnamita compreende, de modo geral, entre 200 e 400 famílias).

Dêsse modo as crianças não precisam percorrer tanta distância, pois as salas de aula estão a poucas centenas de metros. Podemos fazer com que as crianças menores fiquem inteiramente fora das estradas. As escolas de ciclo secundário, até agora, encontravam-se nos centros distritais, e já estão em nível de aldeia. Como as escolas de primeiro ciclo, isso tornou necessário fracioná-las em unidades menores. Agora tôda aldeia em muitas das províncias possui sua própria escola secundária. Nas de terceiro ciclo, os estudantes são mais velhos, podem defender-se melhor, mas também elas foram levadas do nível provincial a todos os distritos. Fizemos todo o possível para levar as escolas para perto dos alunos e de suas famílias. Abandonamos inteiramente os edifícios de diversos andares e tôda sala de aula tem comunicação subterrânea por trincheira, que se inicia bem ao lado das carteiras e dão para abrigos profundos no campo aberto ou a algum lugar distante dos edifícios.

É porque os pais têm confiança nas medidas que tomamos para assegurar proteção a seus filhos que aumentou o número de crianças nas escolas neste último ano.

(Burchett) — Quais as maiores dificuldades que encontrou?

— Foram três: Em primeiro lugar, construções. Tínhamos de abandonar tôdas as edificações de tijolos, e de diversos andares que havíamos feito desde o final da guerra com os franceses. Não podemos erigir outras, novas, até mesmo de bambu, a não ser sob circunstâncias muito especiais. Não queremos mudar a fisionomia do campo, e edifícios novos trarão novas bombas. Num e noutro lugar podemos construir salas de aula sob as árvores, onde se parecerão a cabanas de camponeses, mas não podemos erigir complexos de edifícios, ou estruturas grandes ainda que de bambu, pois os norte-americanos os varrerão como fizeram com os de tijolos. Esse é o maior de nossos problemas, tomado em separado.

(Burchett) — Como têm resolvido o problema das salas, então?

— Tivemos de contar com a ajuda dos pais, pedindo-lhes que ponham suas casas à nossa disposição. As famílias ficam na cozinha durante parte do dia ou da noite, para que o resto da casa fique para nós. Há vêzes em que duas famílias se reúnem numa única casa, ou três famílias em duas casas, e a outra fica disponível. Trata-se de uma questão de patriotismo e orgulho nacional, entre os pais, fazer com que os bombardeiros não impeçam o estudo dos filhos. Onde construímos, é na base de salas de aula isoladas. Nos povoados mais pobres e menores, em geral, temos de construir uma ou duas salas de aula.

— Os edifícios são o problema maior, mas logo em seguida vem o dos professôres. Turmas menores representam número maior de mestres. Em tempo muito exíguo tivemos de dobrar o número dêles, em certas categorias. As turmas de primeiro e segundo ciclos tinham, em média, 40 a 50 alunos e agora com 20 a 25. Como conseguimos isso? Depois da campanha para a eliminação do analfabetismo haver terminado, em 1958, abrimos cursos complementares de educação geral para quem não estivesse em idade escolar. São cursos para a educação de adultos à noite, ou outros cursos, freqüentado em horas de folga. Os professôres dêsses cursos complementares eram uma fonte da qual podemos nos valer. Em tôdas as aldeias existem agora jovens que terminaram sete anos de educação geral, e estão trabalhando nas cooperativas. Foram outra fonte. Dispondo dêles como matéria prima para as escolas de primeiro e segundo ciclos, em seis meses preparamos muitos milhares de novos mestres. Mas ainda necessitamos de 13.000 professôres para poder cobrir todo o Vietnã do Norte. A parte das regiões sistemàticamente bombardeadas, onde o ensino se efetua à noite, passamos para dois turnos diários. Em 10.000 escolas evacuadas um professor faz o trabalho de dois, dando um aula de manhã e outra à tarde.

— O terceiro problema de maior vulto é a escola evacuada. O bombardeio da escola de Huong Phoc, na província de Ha Tinh, em 9 de fevereiro dêste ano, constituiu sério aviso para nós. Foram mortas 33 crianças, e outras 24 ficaram feridas. Depois disso, aceleramos a evacuação das escolas, retirando-as das cidades. A despeito de todos os esforços de construção nos últimos dez anos, não temos conseguido construir muitas casas ou melhorar bastante os elementos de confôrto. Os padrões de vida melhoraram, mas não há muitas casas novas nas aldeias. Erigimos muitas fábricas, institutos e escolas, mas juntamente com êles e até mesmo nos arredores de Hanói as cabanas de camponeses continuam sem eletricidade ou água corrente, de modo que não adiantava evacuar as crianças para aldeias nos arrabaldes das cidades. Resolvemos pedir aos pais que mandassem os filhos de volta às suas aldeias natais, pois quase todos os residentes urbanos têm sua aldeia natal, com parentes ainda dedicados à vida na terra, e deixar as crianças de cidade integrarem-se nas escolas existentes em locais, sem tentar criar turmas especiais para elas. Nos casos em que os evacuados constituiriam um encargo material, nossos órgãos locais prestariam auxílio.

— De um modo geral, a evacuação foi efetuada dêsse modo, em especial para as crianças nas escolas de primeiro e segundo ciclo. Há exceções, e os filhos do pessoal que trabalha no serviço público, diversos ministérios, etc., podem ser agrupados em internatos especiais, financiados pela administração respectiva. E as escolas de terceiro ciclo, nas quais as crianças são maiores e podem tomar conta de si próprias, podem ser evacuadas para uma aldeia, e ali formar sua própria cozinha, preparar sua alimentação e tornar-se mais ou menos autônomas. Os alunos podem executar certa porção de trabalho nas cooperativas e algumas emprêsas do Estado, ganhar algum dinheiro e contribuir com alguma coisa para sua manutenção. Nós proporcionamos o resto. O modo de vida adotados pelas crianças da cidade, no campo, é abordado pelo Ministro Huyen mais adiante:

— Muitíssimas crianças da cidade, por todo o mundo, sonham em viver no campo e tratar de vacas e galinhas. Temos o problema de intensificar a produção na terra, e para isso dispomos de uma mão-de-obra que foi reduzida. Também nossas escolas devem participar no esfôrço. Se mantivéssemos dentro das escolas perto de três milhões de crianças, sem que elas contribuissem para a produção, isso constituiria um embaraço no esfôrço da guerra. De qualquer modo, tal procedimento estaria contra um princípio básico de nosso sistema educacional, que liga as escolas à vida, a educação à produção. Com a evacuação de dezenas de milhares de crianças e professôres, retirados das cidades, e levando em conta nossos problemas de guerra, e mais o estabelecimento de escolas nas cooperativas agrícolas, formam-se condições excelentes para que os mesmos tomem parte na produção. Cada escola tem agora seu plano de ajuda à cooperativas, coisas como a quantidade de estêrco a entregar, quantos dias de preparação de valetas de irrigação. Até as crianças de oito e nove anos podem tomar conta de búfalos e patos, e elas adoram fazer isso.

— Há planos e normas, e as crianças recebem pagamento pelo trabalho, de acôrdo com os pontos obtidos, exatamente como os membros das cooperativas. Algumas crianças ganham tanto quanto adultos. Elas trazem novas técnicas da cidade, principalmente na imaginação de dispositivos destinados a evitar o trabalho mais pesado. Um bom número de crianças de 13 e 14 anos de idade conseguiu não apenas sustentar-se finaceiramente, mas ajudar ainda um ou dois outros membros de sua família. Dêsse modo elas percebem que estão auxiliando no esfôrço de guerra. Mas os professôres têm as mais rigorosas instruções para que não deixem que êsse trabalho interfira com os estudos. Apesar da guerra, o Ministro Huyen afirma que a maior preocupação do momento é a preparação para o futuro.

— Embora a nossa tarefa nacional urgente seja a de ganhar a guerra, nossos dirigentes também estão com os olhos voltados para o futuro. Há a necessidade urgente de formar quadros técnicos. Para isso, precisamos de professôres. Trata-se de projeto a longo prazo, e em trê sanos deveremos formar professôres para obtermos quadros técnicos cinco anos depois disso. Mas era preciso que começássemos em algum momento, e resolvemos que êsse momento seria agora mesmo. Até recentemente recebíamos de 800 a 1.000 estagiários para formação de professôres de escola secundária, mas no ano escolar 1966-67 receberemos 2.500 (Nota da Redação: o livro foi escrito em 1966). E no curso dos últimos anos tem havido uma média de 15.000 estudantes matriculados. Será esta a cifra para êste ano escolar, mas nosso objetivo para o período de cinco a seis anos é de 40.000. Precisamos desta quantidade, os 40.000 para preparar quadros técnicos tanto para o Sul como para o Norte. Depois da guerra, queremos dar "passos de gigante", e necessitaremos de quadros capacitados a impulsionar o país com "velocidade cósmica", com quadros técnicos e científicos de padrão equivalente ao do vestibular para a universidade. Temos de nos desenvolver, e isso a despeito da guerra.

Seja qual fôr o custo, deveremos formar professôres de modo a podermos compensar, depois da guerra, qualquer deficiência em nossa educação durante a mesma. E se a guerra continuar por todo êsse tempo, tais quadros desempenharão parte vital em nossas necessidades militares. Temos que controlar a situação e jamais recuar diante dos ataques norte-americanos. (...) (...)

Os ataques prosseguem. Mas agora nós sabemos que milhares de estudantes, em algum lugar, recebem as suas aulas, normalmente. Para o Ministro da Educação Nguyen Van Huyen a luta apenas começa, sob o lema: "ENSINEM BEM, ESTUDEM BEM".